REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade – Disciplina – Trabalho)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURAS, RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO, FINANÇAS E ECONOMIA AZUL

EMAE

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS

S. TOMÉ

RELATÓRIO E CONTAS 2019

EMPRESA DE ÁGUA E ELETRICIDADE

2019

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE

(Unidade-Disciplina-Trabalho)

Ministério das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente
Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul

EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

EMAE

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2019

INDICE

1. INTRODUÇÃO....4

Mensagem do Diretor Geral....5

2. ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DA EMPRESA....23

2.1. Órgãos Sociais....24

2.2. Quadro de Dirigentes....26

2.3. Organigrama....28

3. PRINCIPAIS INDICADORES....30

3.1. Perfil da EMAE....32

4. ENQUADRAMENTO REGULAMENTAR E LEGAL....37

5. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO....41

5.1. Internacional....42

5.2. Nacional....50

6. ATIVIDADES DA EMPRESA....57

6.1. Segmentos de Atividades....58

6.1.1. Eletricidade....58

6.1.2. Abastecimento de Água....68

6.2. Síntese do Desempenho Operacional....79

6.3. Atividade Comercial....82

6.3.1. – Gestão de Clientes....82

6.3.2. – Sistema Tarifário....83

6.3.3. - Faturação....85

6.3.4. – Cobrança e Recuperação de dívidas....86

6.3.5. – Dívidas de Clientes....88

6.4. Sistema de Informação e Tecnologia....89

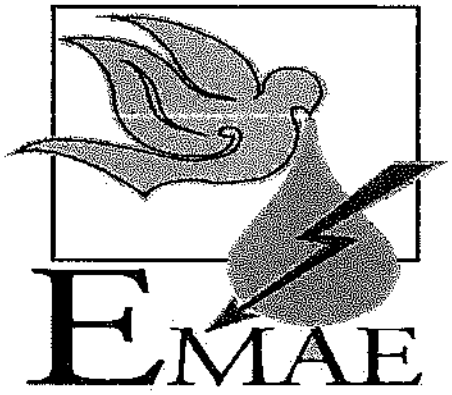
6.5. Prevenção e Segurança....90

6.6. Inspeção e Auditoria....91

6.7. Enquadramento Fiscal e Impostos....92

7. RECURSOS HUMANOS....94

8. INVESTIMENTO REALIZADO....100
8.1. Subsídios ao Investimento....103
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA....104
9.1. Contas de Exploração....108
9.1.1. Resultados Operacionais....109
9.1.2. Resultados Financeiros....112
9.1.3. Resultados Extraordinários....114
9.2. Situação Patrimonial....115
9.3. Indicadores Económico-Financeiros....118
10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS....121
11. PERSPETIVAS....123
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS....129
12.1. Demonstração dos Resultados....130
12.2. Mapa dos Saldos Caraterísticos de Gestão....132
12.3. Mapa de Passagem dos Saldos das Contas Patrimoniais....134
12.4. Balanço....136
12.5. Mapa das Imobilizações e Amortizações....140
12.6. Demonstração dos Fluxos de Caixa....142
12.7. Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos....145
12.8. Anexos aos Mapas de Síntese OCAM....151
13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS....156
14. PARECER DO CONSELHO FISCAL....189
15. DOCUMENTOS SUPLEMENTARES....191



1 – INTRODUÇÃO

1. MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

O ano 2019 ficará marcado pela gradativa elevação da potência energética de 14 MW para 20 MW, o que correspondeu a um terço de potência disponível adicional ao longo do primeiro trimestre, mercê da abnegada competência dos técnicos da EMAE no processo de manutenção profunda dos grupos eletrogéneos que, por motivos diversos, se encontravam inoperantes por falta de manutenção programada ao longo de 2018.

No último trimestre do ano, deu-se início a construção de uma nova central de emergência com uma capacidade de 10 MW na plataforma nº 3 de Santo Amaro e, paralelamente, foi instalado um novo grupo eletrogéneo de 1000 KVA para ampliar o parque electroprodutor da Região Autónoma do Príncipe, financiados pela *British Petroleum* em paralelo com a *Kosmos Energy São Tomé and Príncipe*, no âmbito do financiamento de projetos sociais do Contrato de Partilha de Produção relativo aos Blocos 10 e 13 da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de S. Tomé e Príncipe.

No que respeita o governo da sociedade, em 2019 ocorreu na EMAE o acto de nomeação e da efetiva substituição dos órgãos sociais não executivos da empresa, por Despacho nº 33/2019, de 01 de fevereiro, emanado pelo Gabinete do Ministro do Planeamento, Finanças e Economia Azul.

No capítulo de realizações, os principais marcos a registar no ano 2019:

No setor de água, a modernização na gestão da qualidade da água, na gestão de manutenção com a introdução do respetivo software (MANUTEC), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) das infraestruturas, alargado a todas as redes e instalação de macromedição nas captações.

Na vertente de Assistência Técnica, desenvolveu-se a segunda fase do projeto MAAIS – Melhoria do Abastecimento de Água, Infraestrutura e Sensibilização da População- financiado pelo Fundo Ambiental do Governo português com assistência técnica de Águas de Portugal Internacional (AdPI). Esta assistência técnica teve por objetivos principais: contribuir para gestão sustentável dos sistemas de abastecimento de água de STP, reforçar a resiliência dos sistemas e as capacidades técnicas, operacionais e organizacional da EMAE no setor de água e, por objetivos específicos: contribuir para o aumento qualitativo e quantitativo das taxas de cobertura de acesso à agua potável em STP; melhor desempenho da EMAE na vertente operacional; redução de custos operacionais e redução de perdas de água.

Desenvolveu-se em 2019, os trabalhos da "Missão C" executado pelo STUDI Internacional sobre Estudo de viabilidade Técnico-económica dos sistemas de abastecimento de água potável na cidade de S. Tomé e arredores, financiado com um donativo do BADEA no montante de 460 mil dólares.

Apesar de programados, por motivos diversos, não foram implementadas políticas (instrumentos jurídicos legais) e instituições para fortalecer o quadro institucional no setor de água, estabelecendo um modelo de gestão integrada dos recursos hídricos numa perspetiva económica, social e ambientalmente sustentável. O Plano Diretor de Água não foi atualizado e o estudo das bacias hidrográficas para caraterizar os recursos hídricos do país não se concretizou. Os relatórios técnicos e financeiros de Apoio Orçamental Setorial (AOS) sobre a implementação do contrato de reforma setorial para água e saneamento assinado com a União Europeia no âmbito do 11º FED nunca foram disponibilizados pelos setores competentes intervenientes no processo.

No capítulo das infraestruturas, de realçar a entrada em serviço da nova ETA do sistema de abastecimento de Cangá/Obolongo, projeto financiado pelo governo santomense no

montante total de 140 milhões de dobras, e a consequente melhoria no fornecimento às populações no corredor Obolongo, Caixão Grande, S. Fenícia, Riba Mato, Almas, Praia Melão, Lemos, Monta, Bombom, Caminho Novo, etc., zonas em que a carência no abastecimento de água se fez sentir durante longos anos, faltando concluir a realização dos ramais domiciliares cujos trabalhos denotam atrasos significativos até final do ano.

Sobre as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) e do Governo de S. Tomé e Príncipe, no montante de USD 12.680.000 de referir que os trabalhos estiveram praticamente parados em 2019 devido alterações profundas que foram introduzidas no projeto. As prorrogações da data de execução para outubro de 2021 e da data limite de desembolsos para dezembro do mesmo ano foram aceites pelo BADEA.

Por último, no relativo ao projeto de interligação entre os reservatórios de Maianço e de Mesquita, financiado pela *Kosmos Energy* em paralelo com a *British Petroleum* através da ANP (Agência Nacional de Petróleo), no montante de 815.164,57 Euros, após estudos topográficos, levantamentos e desenhos, estão em fase de execução a instalação das condutas, construção do reservatório e órgãos da rede.

No setor elétrico nacional, intensivos avanços nos trabalhos preparatórios, designadamente, elaboração dos TdR, lançamentos de concursos e estudos prévios e complementares, no âmbito da implementação dos múltiplos projetos do PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico) inscritos no programa IDA D1260 financiado pelo Banco Mundial em paralelo com o Banco Europeu de Investimento, os quais permitem desenvolver as fases seguintes de obras e aquisição de equipamentos técnicos nas melhores condições e sem interrupções significativas. Este projeto PRSE tem por

principal objetivo a reabilitação e ampliação da Central Hidroelétrica de Contador de 2 MW para 4 MW e um Sistema Integrado de Gestão da EMAE (MIS).

Assim, em 2019, finalizou-se a elaboração dos documentos de concurso (caderno de encargos) do "Projeto de Controlo e Monitorização de Circuito de Gasóleo". O lançamento do concurso, assinatura do contrato e arranque dos trabalhos do projeto serão realizados em 2020.

Após seleção foi contratada a consultora *International Research Director* para conduzir o Projeto de reestruturação organizacional das funções e atribuições dos executivos de topo e departamentais na administração da EMAE, no âmbito do Plano de Melhoria da Gestão.

Quanto ao estabelecimento de medidas e ações para promover a Eficiência Energética, importa enfatizar que a sua definição, natureza, objetivos e resultados sempre foram erroneamente entendidos por outros setores como seja o caráter de permanente disponibilidade da energia elétrica. Contudo, relativamente ao Projeto de distribuição de lâmpadas LED para residências e edifícios públicos, a consultoria já foi selecionada, o contrato assinado, preparação dos documentos técnicos de concurso em fase de finalização e previsão de início dos trabalhos de distribuição e instalação para o quarto trimestre de 2020.

No subsetor de redes elétricas de transmissão e distribuição, procedeu-se à extensão de 5.200 metros da rede de média tensão e de 1.050 metros da rede de baixa tensão em quatro localidades: Mucumbli, Santo António, Santana e Água Izé.

Tudo isto mostra que no âmbito de políticas da Agenda de Transformação STP 2030, a EMAE tem sabido atuar do ponto de vista estratégico nos setores indissociáveis do suporte ao desenvolvimento sustentável como a água e a energia elétrica.

A participação da EMAE nestes projetos estruturantes merece um realce especial pelas oportunidades de apreensão de métodos e critérios de projetos diversos que o contacto com técnicos e entidades estrangeiros tem proporcionado. É de registar que estas atividades têm permitido um intercâmbio de experiências extremamente enriquecedor.

Por último, e no domínio de incentivar e promover a energia hídrica, solar, biomassa e outras fontes energéticas renováveis, em 2019 foram aprovados por Resolução do Conselho de Ministros os projetos de energias renováveis que já têm engajamentos e memorandos rubricados com Estado, designadamente, o Consórcio CISAN, a Sólo Solar Energy e a AGNA para S. Tomé, e a EDP Renováveis para a Região Autónoma do Príncipe.

Indicadores económico-financeiros e de desempenho operacional

Os instrumentos económico-financeiros em anexo continuam a evidenciar uma estrutura desequilibrada:

As grandes rubricas do Balanço da EMAE no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, evidenciam um Ativo Líquido de 1.793.750.691 dobras e um Capital Próprio Negativo de 1.911.611.471 dobras, financiado por Subsídios de Investimento de 1.603.473.993 dobras e por Capitais Alheios de 2.101.888.169 dobras, incluindo o valor do Resultado Líquido Negativo do exercício de 327.707.244 dobras, o que reflete uma

situação de "Falência Técnica" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos.

Importa sobrelevar que a deterioração evolutiva dos resultados da EMAE, não é um problema mas um sistema complexo de problemas inter-relacionados que não pode ser resolvido dividindo-o nas partes que o compõem e resolvendo cada uma delas separadamente porque a maneira como os problemas e as suas soluções se relacionam é muito mais importante do que a maneira como eles se desenvolvem independentemente uns dos outros.

O importante é compreender a natureza dos problemas, as suas causas e efeitos, os seus perigos e potencialidades e, tomar as decisões necessárias para iniciar, desde já, o processo de reforma da organização do setor elétrico nacional, elemento indissociável do suporte ao desenvolvimento.

De acordo com a apresentação de resultados, a EMAE chegou ao final do ano com prejuízo de 327.707.244 dobras. Este resultado liquido negativo que evoluiu no sentido ascendente de 22% face ao ano transato, ocorreu num exercício em que as tarifas de eletricidade e água fixadas administrativamente desde 2007, sem levar em consideração os critérios de rendibilidade económica, por considerações de ordem socioeconómicas, nem princípios de compensação ou subsídio de equilíbrio do OGE continuavam em vigor. Temos por objetivamente significativo, o facto da EMAE praticar tarifas de venda de eletricidade muito abaixo do preço de compra de produtores independentes.

A empresa alcançou um prejuízo operacional de 402.124.528 dobras. Este resultado operacional negativo reflete uma variação negativa de 21,55% face ao ano transato que foi de 330.832.925 dobras. A deterioração do resultado de exploração decorre de estrangulamentos de natureza estrutural que enfermam a empresa e o setor, com uma

receita de venda de eletricidade incluindo a contribuição de 5,3% da componente hidroelétrica no montante de 296.524.361 dobras, muito insuficiente para a cobertura dos custos com a rubrica "Gasóleo de Eletroprodução" que foi de 488.751.497 dobras.

Os custos operacionais cresceram, por seu lado, 15% passando de 690.388.876 dobras em 2018 para 794.383.112 dobras em 2019, refletindo o peso da rubrica "Gasóleo", crescimentos de 130% na rubrica "Manutenção de Geradores" de 19.757.191 dobras em 2018 para 45.407.973 em 2019; de 7,4% na rubrica "Custo com o pessoal" de 76.736.263 dobras em 2018 para 82.398.993 dobras em 2019; e de 20,5% das "Amortizações" que foram de 117.078.194 dobras em 2019 contra 97.194.088 dobras em 2018.

De acordo ainda com o período em análise, os custos com o pessoal cresceram 7,4%, e teve por base os resultados das negociações com o Sindicato e a reposição dos subsídios reduzidos na sequência do orçamento retificativo do ano fiscal 2017, com anuência prévia do Ministério de tutela.

O consumo do gasóleo que atingiu 488.751.497 dobras, refletiu um incremento de 15,3%, face ao exercício transato que foi de 423.754.952 dobras. Este valor inclui uma parcela significativa, cerca de 34.159.600 dobras, associada aos fornecimentos de 1.707.980 litros de gasóleo para a Região Autónoma do Príncipe. Os constrangimentos com a Delegação da EMAE no Príncipe não se circunscrevem apenas no Gasóleo, face ao baixo nível de cobrança. São também as avarias e manutenção dos grupos geradores e de outros equipamentos, infraestruturas e instalações, assim como os problemas relacionados com transporte e descarga de equipamentos, que obrigam EMAE a um esforço financeiro acrescido com deslocações e estadas de equipas técnicas de intervenção.

Os resultados financeiros negativos de 4.593.553 dobras, resultaram fundamentalmente dos juros suportados sobre empréstimos bancários e refletem um decremento não despiciendo de 42% face ao exercício de 2018 que foi de 7.928.505 dobras.

Os resultados extraordinários positivos atingiram um montante muito significativo de 79.010,837 dobras, decorrentes fundamentalmente de subsídios para investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações. Quando comparado com 2018, este capítulo registou um incremento de 13,5% em resultado de intensivos investimentos em ativos fixos realizados tanto no setor elétrico como no setor de água que constituíram os marcos registados no ano 2019.

No capítulo da dívida de clientes e relativamente ao Setor Estado (Administração Central, Autarquias e Administração Regional), se continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e a dívida cresceu significativamente de 30 milhões de dobras, passando de 114,8 milhões de dobras em 31 de Dezembro de 2018 para 144,8 milhões de dobras em 31 de Dezembro de 2019, o que representou um aumento de 40,6%.

No que respeita as Instituições Autónomas do Estado, mostram-se altamente significativas e preocupantes, as dívidas da Assembleia Nacional (Palácio dos Congressos), no montante de 17.377.855 dobras, com um crescimento de 22,8%, mais 3.223.971 dobras em valor que em 2018 que era de 14.153.884 dobras, bem como dos Tribunais, no montante de 16.443.632 dobras que compara com os 9.128.555 dobras em 2018 e reflete um incremento de 80% com mais 7.315.077 dobras face ao ano transato.

Relativamente às dívidas no Setor Empresas Públicas no montante de 23.785.078 dobras, de salientar a dívida de total insustentabilidade da ENASA em crescimento continuado no montante de 22.399.663 dobras a representar 94% da mesma, seguida da ENAPORT com um débito no montante de 1.127.760 dobras.

O valor da dívida no Setor Empresas e Organismos Privados de 44.530.608 dobras, registou um incremento de 18,7% quando comparado com a posição verificada no ano anterior que era de 37.577.658 dobras e corresponde essencialmente à faturação do mês de Dezembro de 2019, com data limite de pagamento em Janeiro do exercício seguinte.

A carteira de clientes domésticos (particulares) apresenta uma dívida insustentável de 99.168.234 dobras e reflete um acentuado incremento de 11,6% face ao exercício de 2018 que foi de 88.855.714 dobras e tem, no cômputo geral, um peso significativo de cerca de 27,8%.

No final do ano o total de créditos sobre clientes era de 356.445.341 dobras, refletindo no cômputo geral um incremento de 37,8% face ao ano 2018 que era de 294.588.102 dobras.

A dívida da EMAE perante ENCO pelo fornecimento de gasóleo de produção cresceu 26,9%, passando de 1.941.747.077 dobras em 2018 para 2.358.048.675 dobras em 2019, equivalente de USD 107.338.207,36 ao qual se acresceu a dívida da HidroEquador no âmbito do processo de resgate da Central de Bobô Forro 2, no montante de 70.388.867 dobras (USD 3.204.096,18), perfazendo um total de 2.428.437.541 dobras, equivalente de 110.542.303,54 US Dólares.

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de 477,64 milhões de dobras, através da diminuição de recursos próprios no montante de 366,16 milhões de dobras (76,66%), bem como investimentos em Ativos Imobilizados em 102,78 milhões de dobras correspondentes a 21,52%, conjugado com a diminuição do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de 8,70 milhões de dobras, na ordem de 1,82%.

Os recursos próprios registaram uma diminuição de 366,16 milhões de dobras, o que reflete um decréscimo de 631,09% quando comparado com o ano 2018, influenciado pelo resultado operacional negativo e em franca deterioração, apesar do comportamento positivo na estrutura patrimonial e financeira da empresa, decorrente dos subsídios que recebeu do Estado, para financiamento dos Projetos de Investimentos, com destaque para o Projeto de abastecimento de água potável da cidade de Santana e Água Izé, Projeto da Central Térmica de Santo Amaro III, Projeto de Construção de Reservatório de Maianço-Mesquita, bem como Projeto de Construção do Posto de Cloração de Rio Lima "PAPAC"

A rubrica Subsídios para Investimento registou um aumento de 2,31 milhões de dobras, representando um acréscimo de 0,14% face ao ano 2018.

As dívidas a longo e médio prazo diminuíram de 55,25 milhões de dobras em 2018 para 46,55 milhões de dobras em 2019, representando uma diminuição de 15,75%. Entretanto, em igual período, os Passivos Circulantes aumentaram 20,99% passando de 2.070,08 milhões de dobras para 2.504,55 milhões de dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com fornecedores (1.972,84 milhões de dobras em 2018 contra 2.375,29 milhões de dobras em 2019), com maior incidência no aumento de 21,44% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e o maior credor da EMAE. Uma dívida que passou de 1.941.774,07 milhões de dobras

em 2018 para 2.358.048,67 milhões de dobras no presente exercício, representando 73% do total da estrutura do passivo circulante.

Os fundos internos obtidos foram de 117,07 milhões de dobras, resultante do autofinanciamento do período registado, correspondendo estes às amortizações neste exercício económico de 2019.

O Fundo de Maneio registou um agravamento em 21,28% face ao ano 2018, passando de valores negativos de 1.694,77 milhões de dobras em 2018 para 2.055,33 milhões de dobras em 2019. Entretanto, um agravamento inferior ao verificado no exercício anterior que foi de 27,48%.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2019, refletem um incremento líquido em caixa e seus equivalentes face ao ano anterior, passando de 1.899.571 dobras para 41.229.046 dobras.

Na esfera da atividade comercial da EMAE, assistiu-se a uma melhoria no nível das margens de cobertura na cobrança que foi de 310.807.261 dobras e representou 89% do volume de faturação bruta no valor de 348.570.353 dobras, mais 7 pontos percentuais face a 2018.

No final do ano, a EMAE contava com 66.951 clientes, mais 3.236 clientes que em 2018, dos quais 48.511 clientes de eletricidade e 18.440 clientes do serviço de água, o que representa, em termos globais, um acréscimo de 5%.

A EMAE dispõe de dois sistemas de gestão de clientes para a atividade de eletricidade. Um sistema pós-pagamento de contadores convencionais com 45.274 clientes e outro sistema de contadores eletrónicos de pré-pagamento, com 3.237 clientes.

No serviço de eletricidade, dos 48.511 clientes, 45.250 pontos de entrega estão equipados com contadores de energia, dos quais 16.000 com contadores instalados há mais de uma década e os restantes 3.261 clientes sem contadores de energia. No âmbito do plano de reestruturação da EMAE e do Setor Elétrico Nacional com financiamento do Banco Mundial em paralelo com o Banco Europeu de Investimento (IDA D1260), está previsto a aquisição massiva de mais de 19.000 contadores de energia para equipar todos os clientes sem contador, bem como substituir contadores obsoletos, para além de contadores estatísticos nas instalações técnicas da EMAE.

No serviço de água, dos 18.440 clientes, apenas o número de 6.187 estão equipados com contadores em desadequadas condições de funcionamento, enquanto a maior parcela dos restantes 12.253 clientes com ausência de contadores. Com a assistência técnica de Águas de Portugal Internacional, foram instalados 17 macromedidores, totalizando 20 dos 23 pontos de captação de água (os restantes 3 serão instalados durante o ano 2020), permitindo assim o conhecimento real do volume de água produzida. A falta de equipamentos de contagem a todos os níveis, clientes e instalações da EMAE (armazenagem e pontos-chave de distribuição) não permitem concluir com rigor a evolução dos volumes de água aduzida, água tratada, água faturada e água perdida, o que constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentável.

Ao nível da gestão dos recursos humanos, o recrutamento e a situação contratual caraterizaram-se no ano em análise, e face ao ano anterior, por uma cuidada taxa de

crescimento de 1,4% para dar resposta ao contexto também de crescimento contínuo das infraestruturas e das atividades. A tendência de crescimento no recrutamento é verificada no número total de 427 trabalhadores ao serviço em 31 de Dezembro de 2018 para 433 em 31 de Dezembro de 2019.

No relativo aos profissionais não qualificados em regime de prestação de serviço a tendência no sentido crescente é verificada com o número de 38 prestadores de serviço, mais 5 trabalhadores neste regime relativamente a igual momento em 2018 que era de 33 prestadores de serviço de apoio.

Para além de diversas intervenções que visaram melhorar as condições de trabalho dos colaboradores da Empresa, foram também realizadas variadas ações de formação de modo a dotar os colaboradores de mais conhecimentos e para aperfeiçoar e consolidar as suas competências profissionais.

Perspetivas para 2020

No panorama internacional com efeitos globais, o ano de 2019 foi muito rico em acontecimentos económicos e se caraterizou pela guerra comercial iniciada pelos EUA contra a China, tendência de desdolarização, desvalorização das criptomoedas, crises cambiais e volatilidade enorme nas bolsas por todo o mundo.

A desdolarização é uma tendência global, inclusive entre os aliados de Washington, porque o dólar se tornou demasiado usado como instrumento de pressão política dos EUA para lidar com seus próprios problemas económicos à custa de outros países.

A política comercial agressiva dos EUA em relação à China com a introdução de tarifas sobre produtos importados da China, mas também contra outros países, incluindo os aliados tradicionais de Washington, poderia ganhar força em 2020 e ameaçar a estabilidade económica global, a conjuntura e o crescimento globais.

A situação na Europa por sua vez, causa preocupação entre os especialistas porque a saída do Reino Unido, o principal centro financeiro europeu, da União Europeia causa incerteza entre os investidores.

Grupo de países ricos volta a reduzir a previsão de crescimento para 2020 e orienta os governos a aplicarem estímulos fiscais de longo prazo centrados na emergência ambiental e na digitalização.

O mercado do petróleo também causa preocupação aos investidores. A volatilidade se manteria. O ano de 2020 não seria o início de uma crise, mas um período de transformação. Em período de juros perto de zero, as empresas e os Estados contrairão empréstimos imponderados e o serviço da dívida vai aumentar. Por conseguinte, a gigante dívida mundial está se transformando de uma ameaça potencial em uma ameaça real. A Argentina em pleno tumulto económico e financeiro, que deve conhecer uma recessão de seu PIB já se tornou a primeira vítima desse processo.

Todos os maiores problemas de 2019 manterão sua atualidade em 2020, os dados macroeconómicos globais, as guerras comerciais, os preços do petróleo e a situação geopolítica em vários pontos do mundo.

Na África, espera-se que o crescimento atinja 2,9% em 2020, supondo-se que a confiança dos investidores melhore, haja redução de constrangimentos com a energia,

um crescimento robusto continua entre os exportadores de produtos agrícolas e uma recuperação na produção de petróleo que contribua para a recuperação dos exportadores de petróleo.

Enquanto 2019 foi muito interessante e polémico do ponto de vista económico, os analistas esperam que 2020 traga ainda mais surpresa, tanto para os mercados financeiros, como para as relações económicas internacionais e para a ordem económica existente.

No panorama nacional e no que toca a empresa, o setor de abastecimento de água e o setor elétrico, perspetivam-se para 2020, excelentes progressos com ganhos de eficiência em vários domínios do setor elétrico nacional, consubstanciado no PRSE (Projeto de Recuperação do Setor Elétrico) financiado pelo Banco Mundial em paralelo com o Banco Europeu de Investimento.

-Entrará em funcionamento o novo Centro de Despacho da energia elétrica com Soluções Inteligentes, o que irá permitir uma gestão eficiente das redes elétricas e exploração eficaz das centrais.

- Implementação do Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo com o lançamento concreto do processo de soluções tecnológicas e de infraestruturas para a conversão da atual fonte de geração a gasóleo para energias renováveis e outros combustíveis menos poluente e mais barata, com inegáveis vantagens para a EMAE, para o setor e para a economia e meio ambiente do país.

- No domínio de abastecimento de água, dois projetos de grandes dimensões: a prossecução das obras do Sistema de Santana e Água Izé e o início do projeto com o Governo para a cidade de S. Tomé e arredores que vêm abastecer uma vasta população.

- No capítulo administrativo, financeiro, comercial e organizacional, a implementação dos respetivos componentes e subcomponentes de projetos financiados pelo Banco Mundial e Banco Europeu de Investimento (IDA D1260), no âmbito do Plano de Reestruturação da EMAE (MIP & MIS).

A função social da EMAE não lhe permite a flexibilidade que as regras do mercado e o modelo de gestão de uma Empresa de Água e Eletricidade exigem, o que tem dificultado a efetiva participação do setor privado no desenvolvimento do setor da energia elétrica.

Quanto a produção de eletricidade a baixo custo, com inegáveis vantagens para os cidadãos, para a empresa e para a economia do país, a solução passa por investimentos no sistema produtor a base de outras fontes de geração que não seja o gasóleo, através de parcerias público-privadas, estratégicas e inovadoras, com parceiros substantivos detentores de capacidade financeira, tecnológica e *Know-how*, e especializados no setor da energia elétrica, para a conceção, estudo, construção e exploração de centrais geradoras de energias renováveis e limpas, que favoreçam a eficácia na concretização dos objetivos nacionais na conversão da fonte de geração de combustível fóssil, para energias limpas e renováveis, e de produção a baixo custo.

Ao nível do setor de água, apostar exclusivamente em sistemas de águas de superfície para os novos empreendimentos, de modo a assegurar a satisfação das necessidades das populações, propiciar mais impacto positivo na saúde pública e no desenvolvimento socioeconómico e garantir a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas, bem como a sustentabilidade económico-financeira da EMAE.

Agradecimentos

Cumprido o dever de apresentação dos aspetos mais relevantes da vida da empresa e dos resultados por ela obtidos em 2019, tendo presentes os desafios e objetivos definidos – a sustentabilidade técnica, económica e financeira da EMAE e desenvolvimento sustentável dos Setores da Energia Elétrica e de Abastecimento de Água Potável em S. Tomé e Príncipe – importa realçar as dimensões de interação e de interdependência da EMAE com o Meio em que interage, na medida em que os resultados obtidos são expressão dessas dimensões.

Ao Governo, prestar, muito justamente, o meu testemunho da proficiência do acompanhamento atento e empenhado dos Ministérios de Tutela e, em particular, do envolvimento pessoal de Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, na vida e evolução da empresa e no desenvolvimento dos setores de água e da energia elétrica em S. Tomé e Príncipe.

Aos Clientes da empresa e aos consumidores de água e eletricidade, quero reafirmar o empenho no bem servir, a responsabilidade que decorre do facto de contarem com a nossa presença nas suas vidas e na satisfação das suas necessidades e o nosso reconhecimento pela confiança que nos dispensam.

Aos Fornecedores e Prestadores de Serviços quero realçar a importância de responderem aos desafios que a EMAE lhes coloca, facto que os faz credores do nosso agradecimento.

Às Instituições Bancárias quero dirigir uma mensagem de grande apreço pela forma como têm correspondido aos esforços feitos para se manter e garantir a estabilidade da situação financeira e de tesouraria da EMAE.

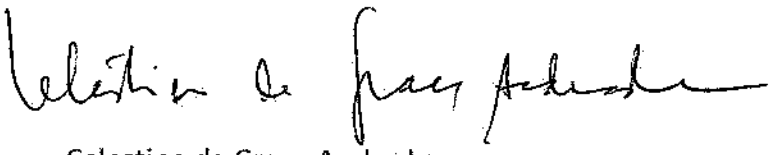
Aos Parceiros de Cooperação e de Desenvolvimento, quero afirmar a nossa vontade de colaboração atenta e pronta, com vista à melhoria contínua da empresa, dos serviços por ela prestados e dos setores de água e energia em S. Tomé e Príncipe.

Ao SEMAE (Sindicato dos Trabalhadores da EMAE) que além de parceiro substantivo neste projeto de dimensão nacional, sempre foi um grande mentor no meio socio-laboral da empresa e um interlocutor com exemplar dedicação e compreensão nos momentos mais difíceis.

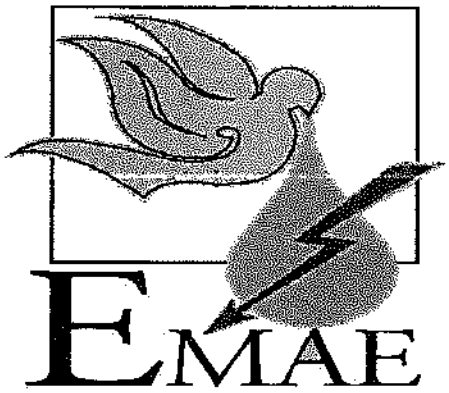
Aos Trabalhadores da EMAE quero expressar o nosso reconhecimento pelo empenho, dedicação e capacidades postos ao serviço da missão e dos objetivos da empresa e o nosso orgulho na equipa que constituímos.

S. Tomé, 21 de Abril de 2020

O Diretor Geral



Celestino da Graça Andrade



2 – ÓRGÃOS SOCIAIS

E

ESTRUTURA DA EMPRESA

2. Órgãos Sociais e Estrutura da Empresa

2. Órgãos Sociais e Estrutura da Empresa

EMAE – Empresa de Água e Eletricidade

Empresa de Capitais Públicos detida a 100% pelo Estado Santomense

Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe

Acionista Único

Superintendência

O organismo da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e energia, em articulação com o Ministério responsável pela área das Finanças exercem, em relação à EMAE os poderes de Superintendência preceituados no Artigo 24º dos Estatutos da Empresa, conjugado com o Artigo nº 32 do Decreto-Lei nº 22/2011, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas e do Setor Empresarial Público.

2.1. Órgãos Sociais

Nos termos do Decreto nº 40/2008, de 31 de Outubro, estatutariamente, são órgãos sociais da EMAE:

a) O Diretor-Geral

b) O Fiscal Único

Todavia, o Decreto-Lei nº 22/2011, de 29 de Março, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas, estabelece no seu Artigo 22º que a estrutura orgânica das Empresas Públicas integra os seguintes órgãos:

a) Conselho de Administração não executivo;

b) Direção Geral;

c) Conselho de Direção;

d) Conselho Fiscal.

Entretanto, o Decreto-Lei nº 8/2013, através do seu Artigo 1º suspendeu as disposições do número 3. do Artigo 25º do Decreto-Lei nº 22/2011, considerando que, inexistem condições objetivas que permitam nomear os membros do Conselho de Administração não executivo nas Empresas Públicas e à data do encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, a EMAE funcionava sem o Conselho de Administração não executivo e com os seus Estatutos inalterados.

O Conselho Fiscal, constituído por três membros, foi nomeado por Despacho do Ministro responsável pela área das Finanças com o nº 33/2019, datado de 01 de fevereiro de 2019.

a) Diretor-Geral

Dr. Celestino da Graça Andrade, nomeado por Resolução do Venerando Conselho de Ministros do XVII Governo Constitucional na sua 3ª. Sessão de 18 de Dezembro de 2018, objeto do Despacho Conjunto nº 006/2018 de 19 de Dezembro.

A Direção-Geral da EMAE é o órgão executivo da Empresa, constituído por um Diretor-Geral investido de mais amplos poderes para agir em todas as circunstâncias e em nome e no interesse desta.

O Diretor-Geral é coadjuvado pelo Conselho de Direção que é constituído pelo Diretor-Geral e pelos Diretores das diferentes áreas funcionais da Empresa.

O Diretor-Geral é nomeado ou destituído pelo Governo em Conselho de Ministros e sob proposta do Ministro da Tutela.

O mandato do Diretor-Geral é de três anos renováveis, sem prejuízo dos atos de exoneração e da continuação de funções até a efetiva substituição.

b) Conselho Fiscal

Nos termos do disposto no Artigo 28º do Decreto-Lei nº 22/2011, o Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização da Empresa, tendo como função principal apreciar as contas e verificar a coerência jurídico-financeira entre o plano de atividades, o orçamento e a sua execução.

O número dois do mesmo Artigo dispõe que o Conselho Fiscal é composto por três elementos e que os membros do Conselho Fiscal são nomeados e exonerados por despacho do Ministro responsável pela área das Finanças, por um mandato único de cinco anos.

Em 31 de Dezembro de 2019, o Conselho Fiscal da EMAE tinha a seguinte composição:

- Demétrio Salvaterra Sousa Dias, Presidente;
- Jaime Pires Sequeira de Menezes, Vogal;
- José Dias Carvalho, Vogal.

2.2. Quadro de Dirigentes

Diretores

Os Diretores das diferentes áreas funcionais da Empresa são membros do Conselho de Direção e têm funções de coadjuvação do Diretor-Geral.
O mandato dos Diretores coincidirá com o mandato do Diretor-Geral, sem prejuízo dos atos de exoneração e da continuação de funções até à efetiva substituição.
Na sequência do Despacho Conjunto do Primeiro-ministro e o Ministro das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Meio Ambiente Nº. 006/2018 de 19 de

Dezembro, foram nomeados em virtude da Resolução do Conselho de Ministros de 18/12/2018 que exonerou, a seu pedido, a anterior Direção, os seguintes Diretores:

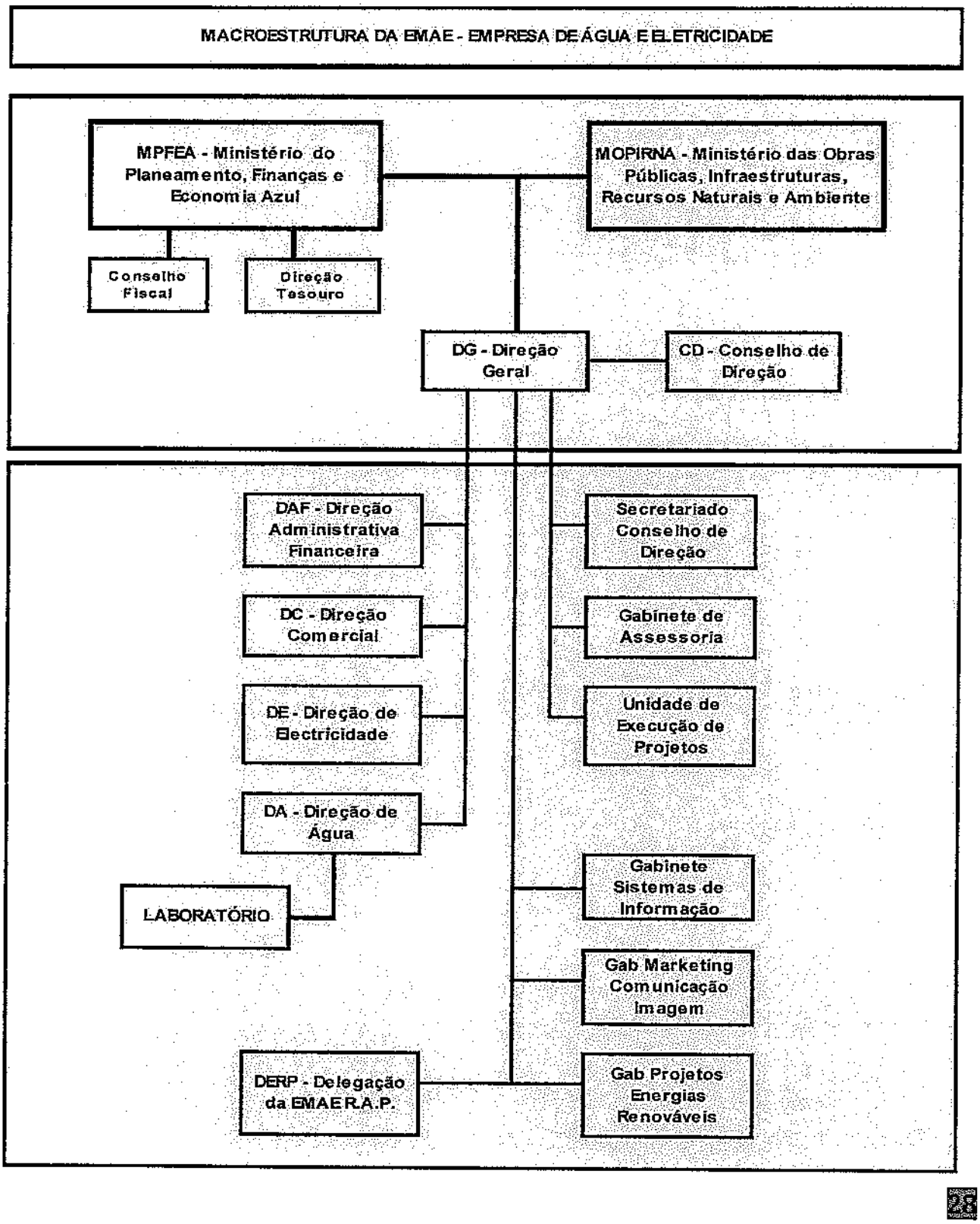
- Dr. Audilho Alves Paquete
  Diretor Financeiro

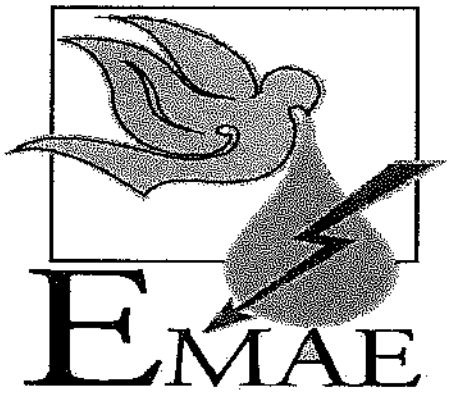
- Engº. Gualdino Sousa Costa Barreto
  Diretor Comercial

- Engº Dinamênio Adérito Bandeira Baía Luís
  Diretor de Eletricidade

- Engº Abel dos Ramos Esperança Vila Nova
  Diretor de Água

2.3.Organigrama





3 – PRINCIPAIS INDICADORES

3. PRINCIPAIS INDICADORES

3.1. Evolução dos Indicadores Relevantes

Indicadores	Unidade	2019	2018	2017
De Exploração				
Produção				
Eletricidade	KWh	109,149,160	102,939,149	109,072,603
Água	m3	16,743,521	15,754,389	14,360,747
Vendas				
Eletricidade	KWh	68,671,407	65,363,072	68,738,571
Água	m3	8,839,402	8,659,881	7,996,309
Receitas				
Eletricidade	Dbs	296,524,361	284,484,584	299,028,328
Água	Dbs	46,685,740	48,767,621	45,184,779
Margem bruta	Dbs	-234,254,411	-172,299,340	-145,869,596
Resultados de exploração	Dbs	-402,124,528	-330,832,926	-277,301,298
Resultados antes dos Impostos	Dbs	-327,707,244	-269,086,445	-226,584,734
Resultados líquidos	Dbs	-327,707,244	-269,086,445	-226,584,734
Pessoal				
Número de Trabalhadores	U	433	427	388
Investimento				
Capital Investido	Dbs	102,783,303	277,431,432	99,187,100
Fundos Próprios	Dbs	19,858,409	30,023,962	19,711,091
Outros Fundos	Dbs	82,906,894	247,407,470	79,476,009
Balanço				
Ativo Líquido	Dbs	2,242,963,790	2,183,355,324	1,943,770,810
Capital Próprio	Dbs	-1,911,611,471	-1,543,144,055	-1,189,384,086
Capital Social	Dbs	104,580,338	104,580,338	104,580,338
Subsídio ao Investimento	Dbs	1,603,473,993	1,601,164,264	1,425,283,000
Passivo	Dbs	2,551,101,268	2,125,335,115	1,707,871,896
Rácios				
Autonomia Financeira	%	-0.85	-0.71	-0.61
Solvabilidade	%	-0.75	-0.73	-0.70
Endividamento	%	1.14	0.97	0.88
Liquidez Geral	%	0.18	0.18	0.19
Liquidez Corrente	%	0.0165	0.0016	0.029
Rentabilidade dos Capitais Próprios	%	0.21	0.23	0.24
Rentabilidade das Vendeas	%	-0.95	-0.81	-0.66
Prazo Médio de Pagamentos	Meses	49.87	47.62	37.1
Prazo Médio de Recebimentos	Meses	12.46	10.61	8.1
Outros Indicadores				
Eficiência Técnica	%	67.1	65.8	65.5
Eficiência Comercial	%	84.5	91.0	89.1
Eficiência Combinada	%	56.7	59.8	58.4

3.2. Principais Elementos Estatísticos

COMPRAS DE ELECTRICIDADE	MWh	1,265	4,984	3,574
PERDAS NO TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	MWh	33,658	34,047	36,157
ÁGUA	M3	16,743,521	15,754,389	14,360,747
Capitação Nascentes	M3	11,285,618	11,262,692	10,103,615
Capitação Superficies	M3	5,457,903	4,491,697	4,257,132
CONSUMOS E PERDAS	M3	7,904,119	7,094,508	6,364,438
VENDAS				
VENDAS DE ENERGIA ELÉCTRICA	MWh	68,671	65,363	68,739
A Consumidores directos : AT/MT	MWh	0	0	0
A Consumidores directos : BT	MWh	68,671	65,363	68,739
VENDAS DE ÁGUA	M3	8,839,402	8,659,881	7,996,309
RECEITAS DA VENDA DE ELECTRICIDADE	Dbs	296,524,361	284,484,584	299,028,328
RECEITAS DA VENDA DE ÁGUA	Dbs	46,685,740	48,767,621	45,184,779
COMBUSTÍVEIS PRODUÇÃO ELECTRICIDADE	Dbs	488,751,497	423,754,952	430,149,095
INVESTIMENTO TOTAL	Dbs			
INVESTIMENTO AFECTO À ELECTRICIDADE	Dbs	61,121,268	107,136,870	1,119,487
INVESTIMENTO AFECTO À ÁGUA	Dbs	17,956,976	153,143,075	79,784,083
POT. INSTALADA NAS CENTRAIS	MW	30.60	35.61	35.12
Centrais Hidroeléctricas	MW	1.92	1.92	1.92
Centrais Termoeléctricas	MW	28.68	33.69	33.20
POT. MÁXIMA REFERIDA À PRODUÇÃO	MW	20.10	16.51	21.47
INSTALAÇÕES EM SERVIÇO				
Rede de Transporte				
Subestações - Potência de transformação	MVA	30.72	30.72	13.15
Comprimento das linhas	Km	225.2	220	212.5
Distribuição				
Postos de Transformação	Unidades	187	183	170
Comprimento das linhas AT/MT	Km	225.2	220	203.4
Cabos subterrâneos AT/MT	Km	50	50	50
Postos de transformação - Pot. instalada	MVA	50.0	47.5	46.8
Comprimento das linhas BT	Km	376	375	367.6
Contadores Electricidade	Unidades	45,250	40,568	36,425
Contadores Água	Unidades	6,187	5,865	5,274
NÚMERO DE CONSUMIDORES		**63,715**	**63,715**	**59,700**
Em Alta tensão/Média tensão	Unidades	15	15	15
Em Baixa tensão	Unidades	48,496	46,328	43,627
Em Água	Unidades	18,440	17,372	16,058
EFECTIVOS DE PESSOAL	Unidades	433	427	388

3.3. Perfil da EMAE

A EMAE- Empresa de Água e Eletricidade é uma entidade pública, dotada de autonomia administrativa e financeira sob tutela do Organismo da Administração Central do Estado responsável pelo sector de água e eletricidade. Criada juridicamente ao abrigo da alínea a) do Artigo 1º. do Decreto-Lei nº 34/79 de 21 de Junho de 1979, foi formalmente constituída em 31 de Dezembro de 1991 através da publicação dos seus Estatutos pelo Decreto nº 59/91, de 19 de Novembro.

O Decreto nº 40/2008, de 31 de Outubro, promulgado em 24 de Novembro, aprovou os novos estatutos que define o novo quadro jurídico da empresa. A EMAE tem por objeto principal a prestação de serviços públicos de produção, transporte, distribuição de energia elétrica e captação, adução, conservação e distribuição de água, abrangendo a manutenção das suas infraestruturas e redes de transporte e de distribuição de água e de eletricidade. A EMAE pode ainda exercer outras atividades económico-lucrativas relacionadas diretamente com o seu objeto fundamental.

O património da EMAE é considerado uma universalidade pública e é constituído, essencialmente, por centros de captação, condutas de adução, estações de tratamento, reservatórios de armazenamento e redes de distribuição de água e, por centrais térmicas e hidroelétricas, por linhas aéreas e subterrâneas, subestações, postos de transformação e de seccionamento e centros de comando e controlo, que fazem parte das redes de média tensão (MT) e de baixa tensão (BT).

Este património abrange instalações, terrenos, edifícios, equipamentos, incluindo mobiliário e equipamento de escritório e de informática, viaturas e materiais afetos às atividades técnicas, comerciais e de apoio.

A EMAE desenvolve a sua atividade em todo o espaço nacional, abrangendo seis distritos em São Tomé mais a Região Autónoma do Príncipe. Presta o serviço público de abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica a um pouco mais de 66.950 clientes e conta com 427 colaboradores, além de 33 prestadores de serviço.

As áreas de atuação apresentam características muito diferenciadas de concentração demográfica e desenvolvimento industrial, variando a densidade populacional, nos vários distritos, entre mais de 8.000 e menos de 80.000 habitantes, podendo a capitação de energia elétrica atingir, em ano médio, mais de 107 GWh.

Em 31 de Dezembro de 2019, a potência total disponível no sector elétrico nacional era de apenas 20 MW, 65% da potência total instalada de 30 MW, que compreendia uma central hidroelétrica e cinco centrais termoelétricas interligadas, para além da central da Região do Príncipe e sistemas descentralizados de Porto Alegre, Ribeira Peixe e Santa Luzia.

O sistema produtor da EMAE compreendia a central hidroelétrica de Contador (1,2 MW), e as centrais termoelétricas de S. Tomé, (3,9 MW) Santo Amaro 1 (5,5 MW), Santo Amaro 2 (4,9 MW), Bobô Forro 2 (1,3 MW) e Príncipe (1,8 MW), Centrais descentralizadas (0,178 MW), perfazendo uma potência de 18.6 MW e os restantes 1,2 MW correspondendo à central privada de Bobô-Forro 1.

A produção própria da EMAE em 2019 foi de 107,8 GWh contra 98 GWh verificada em 2018. A produção de eletricidade de origem termoelétrica totalizou 102 GWh e contribuiu com 93,5%, enquanto o sistema hidroelétrico em serviço correspondeu uma produtividade de 5,8 GWh. As compras de energia elétrica foram de 1,3 GWh, de origem termoelétrica na sua totalidade.

Em 2019, a energia entrada nas redes de transporte e distribuição atingiu 102,3 GWh, os quais incluíram 1,3 GWh de energia comprada ao Produtor Independente RENERGIA, Lda. O volume total de eletricidade faturada foi de 68,7 GWh, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de eletricidade correspondente a cerca de 32,9%.

O sistema de rede de Média Tensão (MT) a 30 KV tem uma extensão confirmada de cerca de 203 Km lineares e é composto por linhas aéreas apoiadas por mais de 1.200 Postes e de cabos subterrâneos com uma extensão estimada superior a 50 Km em S. Tomé. Na Região Autónoma do Príncipe o sistema de rede de Média Tensão a 6 KV tem uma extensão de 25 Km lineares, apoiadas por mais de 305 Postes.

O sistema da rede de Baixa Tensão (BT) tem uma extensão estimada de mais de 300 Km, apoiadas em cerca de 3.500 Postes em S. Tomé. Na Região Autónoma do Príncipe, o sistema de Baixa Tensão tem uma extensão estimada de cerca de 25 Km lineares.

O sistema de transformação engloba 2 Subestações com uma potência de 30,7 MVA, seis (6) Postos de Seccionamento e 183 Postos de Transformação, com uma potência de transformação instalada de 47,5 MVA. Os parques nas Centrais estão equipados com 22 Transformadores de 51,3 MVA de potência de transformação.

Para prestação do serviço de abastecimento de água potável aos seus 18.440 clientes, a EMAE está estruturada em 15 Sistemas em S. Tomé e 1 Sistema na Região Autónoma do Príncipe, sendo que 8 Sistemas têm fontes nas águas das nascentes artesianas, com 13 Captações, enquanto os restantes 7 Sistemas têm suas fontes em pequenos rios (águas de superfície), com 7 captações. O Sistema de Rio do Ouro representa o único que dispõe de duas fontes distintas (águas de superfície e águas de nascente). As captações encontram-se a cotas elevadas que permitem a captação, armazenagem e distribuição a

cotas inferiores por um processo integralmente gravítico e sem qualquer consumo de energia, sendo por isso sistemas eficazes e económicos.

Os sistemas de captação em nascentes artesianas têm como fontes a Água Amoreira I, II e IV em Diogo Simão, Água Clara I, II e Água Agrião na Madalena, e as nascentes de Vage Sum Pinho em Belém na Trindade, de Monte Macaco, de Santana e de Changra situado na roça Prado.

Os sistemas de captação na superfície têm como fontes os caudais de São Nicolau I e II, Cangá/Obôlongo (Rio Manuel Jorge), e dos Rios Contador em Neves, S. João em Angolares, Alto Douro na Ribeira Afonso em S. Tomé e Rio Papagaio no Príncipe, respetivamente.

Os Sistemas de Tratamento de potabilidade da água estão estruturados em sete (7) Estações de Tratamento (ETA), nomeadamente Nova Moca, Angolares, Rio do Ouro, Neves, Cangá/Obolongo e Ribeira Afonso em S. Tomé e Porto Real no Príncipe, e em dez (10) Postos de Cloração edificados em Diogo Simão (2), Madalena (2), Monte Macaco, Vadje Sun Pinho, Blublú, Prado, Mateus Angolares e Milagrosa em S. Tomé.

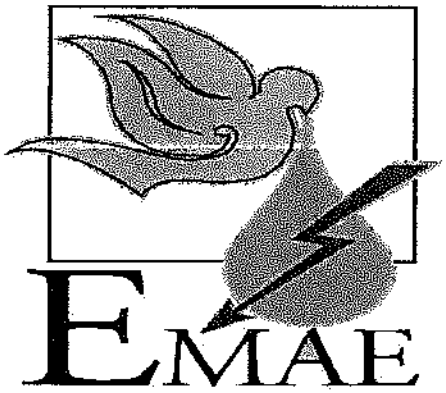
Para além das Análises Físico-químicas e Bacteriológicas das águas, o processo de Tratamento de Águas engloba Elementos de Decantação, Filtração e Doseamento de Cloro para desinfeção.

Com Análises Físico-químicas e Bacteriológicas das águas e acompanhamento técnico das instalações, a EMAE garante a obtenção dos melhores resultados no controlo da qualidade das águas fornecidas aos seus clientes e consumidores.

A Distribuição encontra-se territorialmente organizada a partir de trinta e sete (37) Centros de Depósitos de dimensões e capacidades variadas entre 45 e 3.000 m3, em função do potencial dos caudais e da densidade populacional das respetivas redes, com uma capacidade total de armazenamento de cerca de 12.425 m3.

Em 2019 a EMAE emitiu, através das suas captações, 16 743 521 m3 de água às redes de abastecimento. A grande maioria da água aduzida, 11 285 618 m3, o que representa 67,4% das águas emitidas às redes, provém das captações nas águas de nascentes artesianas, restando apenas 32,6% de água captada nas águas de superfície com 5 457 903 m3 de água aduzida pelos sistemas de abastecimento. Com quatro novos sistemas, dos quais dois em fase de recepção definitiva (Neves e Ribeira Afonso), um terceiro em fase de recepção provisória (Cangá/Obolongo), e o quarto sistema em fase de construção (Santana), esta tendência será mais equilibrada.

O volume total de água faturada foi de apenas 8 839 402 m3, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de água correspondente a cerca de 47,2% da água aduzida às redes, o que corresponde a 7 904 119 m3 de água perdida e não faturada no ano 2019.



4 – ENQUADRAMENTO LEGAL E REGULAMENTAR

EMAE – www.emae.st Tel: + 239 22 44 700 Email: emae@emae.st CP 46 Largo Água Grande nº. 404
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

4. – Enquadramento Legal e Regulamentar

O Governo iniciou o processo de liberalização do mercado nacional de eletricidade, através da abertura do subsetor de produção de energia elétrica ao sector privado, o que poderá vir a facilitar a entrada de múltiplos Produtores Independentes.

Num mundo que se tornou multipolar e numa altura em que todos dizem que o ciclo do petróleo bem como a Agenda de Transformação para o horizonte 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável potenciarão oportunidades de negócios em S. Tomé e Príncipe, chegou a altura do Estado-acionista refletir o futuro da EMAE e dos Setores de Água e da Energia Elétrica, e numa perspetiva holística do setor elétrico e de transição energética para fontes renováveis e limpas, acompanhada de medidas de eficiência energética.

Os problemas e estrangulamentos de natureza estrutural da EMAE, por força de inexistência de estratégia nacional de curto, médio e longo prazo para os setores de Água e de Eletricidade, designadamente, a falta de investimentos em energias renováveis, a inexistência de um Plano Diretor de Energia Elétrica até muito recentemente (março de 2019), a ausência de legislação, de regulação e de regulamentação apropriadas, a carência de financiamentos para investimentos, ausência total de medidas de eficiência energética, têm frustrado os intentos da EMAE em melhorar a qualidade dos serviços prestados e explorar a captação de clientes industriais como a Voz da América.

Existem Acordos ou Contratos de Empréstimos celebrados entre a RDSTP e Instituições Internacionais de Crédito, designadamente o BEI – Banco Europeu de Investimento e o

BADEA - Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África, nos quais o Estado Santomense se comprometeu a tomar medidas para que a EMAE desenvolva a sua atividade num contexto de equilíbrio financeiro e aplique tarifas correspondentes ao custo real dos serviços prestados, bem como a revisão periódica das estruturas tarifárias que reflitam a evolução eventual dos custos, mas esses compromissos se mantêm sem qualquer aplicação prática, contribuindo para a fragilização evolutiva da EMAE.

4.1. Legislação com influência no setor

Lei nº 7/90 - Constituição Política da R.D.S.T.P.

Decreto nº 40/2008 de 31 de Outubro que aprova os novos Estatutos da EMAE

Decreto-Lei nº 22/2011, Regime Jurídico das Empresas Públicas

Decreto-Lei nº 23/2011, Estatuto dos Gestores Públicos

Lei nº 1/2013 – Lei-Quadro da Dívida Pública

Decreto-Lei nº 26/2014 – Regime Jurídico da Organização do Setor Elétrico Nacional

Decreto-Lei nº 15/2016 – Código de Benefícios e Incentivos Fiscais

Decreto-Lei nº 19/2016 – Código de Investimento

Lei nº 6/2014 – Lei do Mecenato

Instrução nº 001/2012, Tribunal de Contas

Decreto nº 21/2011, Regulamento Combate Fraude e Furto de Energia Elétrica

Lei nº 6/2007 de 12 de Março - Código Geral Tributário

Lei nº 7/2007 de 12 de Março – Código Processo e Procedimento Tributário

Lei nº16/2008 de 26 de Dezembro – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)

Lei nº 17/2008 de 26 de Dezembro – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)

Lei nº 8/2009 – Regulamento de Licitações e Contratações Públicas (RLCP)

Decreto-Lei nº 18/2009 de 17 de Julho – Regulamento do Inventário e Cadastro dos Bens do Estado

Decreto-Lei nº 12/93 de 5 de Março - Nº de Identificação Fiscal (NIF)

Decreto-Lei nº 13/93 de 5 de Março - Imposto sobre veículos

Lei nº 6/92 - Regime Jurídico das Condições Individuais de Trabalho

Lei nº 1/90 - Lei da Segurança Social

Regulamento do Imposto de Selo

Decreto-Lei nº 16/94 de 30 de Junho - Plano OCAM de Contabilidade Geral

Decreto-Lei nº 9/2005 de 29 de Julho de 2005 – Altera a taxa do imposto sobre o consumo e prestação de serviço

Lei nº 10/2009, Primeira Alteração do Código IRC

Lei nº 11/2009, Primeira Alteração do Código IRS

Decreto-Lei nº 16/2016, Alteração do Código do Imposto Sobre Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS)

Lei nº 25/2014, Regulamentação da Proteção Social Obrigatória

Decreto- Lei nº 8/2013, Alteração do Decreto-Lei nº 22/2011, Suspende a nomeação dos membros do Conselho de Administração não executivo nas Empresas Públicas

Decreto Presidencial nº 16/2017 e Resolução da Assembleia Nacional nº 71/X/2017, Ratificação da Convenção da Dupla Tributação entre a República Portuguesa e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

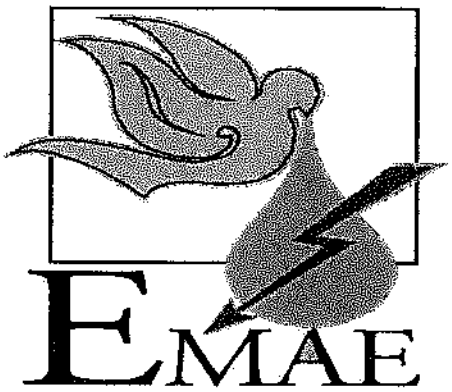
Lei n.º 06/2018 – Lei sobre as Parcerias Público-Privadas

Lei n.º 07/2018 – Lei-Quadro dos Recursos Hídricos

Decreto-Lei n.º 26/2014 – Regulamentação da Proteção Social Obrigatória

Lei n.º 13/20\9 – Código do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA)

Decreto-Lei n.º 14/2019 – Regime Jurídico de e-factura



5 – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

EMAE – www.emae.st Tel: + 239 22 44 700 Email: emae@emae.st CP 46 Largo Água Grande nº. 404
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

5. Enquadramento Macroeconómico

5.1. Panorama Internacional

Na edição de outubro do relatório *World Economic Outlook*, o Fundo Monetário Internacional apontava que em 2019 a economia mundial apresentou uma desaceleração sincronizada com uma previsão de crescimento de 3%, ritmo mais lento desde a crise financeira mundial. O crescimento continua a ser enfraquecido pelo aumento das barreiras comerciais e das tensões geopolíticas, estimando que as tensões entre os Estados Unidos e a China reduzirão cumulativamente o nível do PIB mundial em 0,8% até 2020. O crescimento também está sendo pressionado por fatores nacionais específicos em várias economias de mercados emergentes, bem como por forças estruturais, como o baixo crescimento da produtividade e o envelhecimento demográfico nas economias avançadas.

A debilidade do crescimento é causada por uma forte deterioração da atividade da indústria transformadora e do comércio mundial, com tarifas mais altas e uma incerteza prolongada quanto à política comercial prejudicando o investimento e a demanda por bens de capital. Além disso, a indústria automobilística está se contraindo devido a uma gama de fatores, como as perturbações decorrentes das novas normas sobre emissões nas áreas do euro e na China que tiveram efeitos duradouros. No geral, o crescimento do volume do comércio em 2019 caiu para o nível mais fraco desde 2012.

Em contraste com a debilidade do comércio e da indústria transformadora, o setor de serviços continua a resistir em quase todo o mundo, o que vem mantendo o dinamismo dos mercados de trabalho e o vigor do crescimento da massa salarial e dos gastos de

consumo nas economias avançadas. Contudo, já se observam os primeiros sinais de abrandamento no setor de serviços nos Estados Unidos e na área do euro.

A política monetária tem sido importante no apoio ao crescimento. Na ausência de pressões inflacionistas e em face do enfraquecimento da atividade, os principais bancos centrais acertaram em baixar os juros para reduzir os riscos de deterioração do crescimento e prevenir a desancoragem das expetativas de inflação. Sem esse estímulo monetário, o crescimento mundial seria 0,5 ponto percetual mais baixo, tanto em 2019 como em 2020.

As economias avançadas continuam a desacelerar em direção a seu potencial de longo prazo. A previsão de crescimento foi corrigida para 1,7% em 2019 (em comparação com 2,3% em 2018) e deve se manter nesse nível em 2020. A solidez das condições do mercado de trabalho e o estímulo proporcionado pelas políticas estão ajudando a compensar o impacto negativo do enfraquecimento da demanda externa nessas economias.

O crescimento nas economias em desenvolvimento e de mercados emergentes também foi corrigido para baixo, para 3,9% em 2019 (em comparação com 4,5% em 2018), devido, em parte, às incertezas em torno do comércio internacional e das políticas internas e à desaceleração estrutural na China.

Os maus presságios sobre a economia global se sucedem relatório após relatório, em novembro, foi a vez da OCDE, o clube de 36 países mais industrializados do planeta advertiu para a fragilidade da economia global devido o clima de crescente tensão comercial, menor demanda privada e investimentos prejudicados pela incerteza, com o crescimento mundial em 2,9% neste ano e no próximo, seu nível mais baixo desde a Grande Recessão de 2008 e quase meio ponto abaixo da média dos últimos cinco anos.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico salienta que a desaceleração não se deve a um "choque cíclico", e sim a "mudanças estruturais" que os Governos continuam sem realizar. Há os fatores que já poderiam ser descritos como clássicos: as tensões comerciais, apesar dos recentes sinais de distensão entre Washington e Pequim, e geopolíticas. Mas desta vez a OCDE acrescenta duas variantes mais: a digitalização e, muito especialmente, a mudança climática, que apontam como problemas "estruturais" que devem ser atendidos com urgência.

Para OCDE, enquanto "a política comercial e a geopolítica estão se separando da ordem multilateral da década de 1990", "a mudança climática e a digitalização são mudanças estruturais" e que seria um erro considerar estas mudanças como fatores temporários, são estruturais e, na ausência de uma direção política clara nestes quatro temas, a incerteza continuará se abatendo sobre a economia mundial, danificando as perspetivas de crescimento.

A OCDE cita explicitamente a "falta de uma direção política" para tentar paliar seus efeitos num momento em que o mundo experimenta um aumento de fenómenos meteorológicos extremos, como furacões e inundações que poderiam provocar perturbações significativas na atividade económica de curto prazo, assim como danos de longa duração ao capital e às terras, além de provocar fluxos migratórios desordenados.

Por isso, insiste que os Governos devem agir rapidamente, porque sem orientação clara nos preços do carbono, padrões e regulação, e sem o investimento público necessário, as empresas adiarão decisões de investimento, com nefastas consequências para o crescimento e o emprego.

O panorama é ruim, mas o risco de recessão permanece longínquo, contrariamente aos lúgubres prognósticos que foram ganhando força nos últimos meses. No entanto, o

abrandamento nos principais motores de crescimento começa a ser mais que preocupante: das grandes economias, o abrandamento será especialmente brusca na zona euro, que passará de um crescimento de quase 2% em 2018 para 1,2% neste ano e 1,1% em 2020, afetada principalmente por seus dois principais polos industriais, Alemanha e Itália, em boa medida, como reflexo da maior dependência do comércio internacional, e nos Estados Unidos que passará de beirar os 3% de expansão para 2,3% em 2019 e 2% no próximo exercício, apesar do movimento em geral positivo do consumo.

África Subsariana

A recuperação económica na África Subsariana perdeu o seu dinamismo, estimando-se que o crescimento em 2019 tenha sido moderado para 2,4%. A intensificação dos ventos contrários globais, tais como a desaceleração da atividade dos principais parceiros comerciais, a elevada incerteza política e a queda dos preços das matérias-primas, tem sido agravada por fragilidades internas em vários países.

Em Angola, Nigéria e África do Sul – as três maiores economias da região -, o crescimento foi moderado em 2019, permanecendo muito abaixo das médias históricas e em contração pelo quinto ano consecutivo numa base per capita.

Para além das grandes economias, o crescimento deteriorou-se no que diz respeito às várias exportações de matérias-primas industriais em 2019, à medida que os preços mais baixos e a redução da procura reduziram a atividade nos setores de extração, tais como na República Democrática do Congo, na Libéria e na Namíbia. O crescimento aumentou nalguns países à medida que os investimentos nas novas capacidades petrolíferas e mineiras impulsionaram a atividade, tais como no Gana, na Guiné e na

Mauritânia. Entre os exportadores de produtos agrícolas, as taxas de crescimento têm sido mais robustas, apesar de existirem algumas desacelerações ligeiras.

O BAD considera que a estrutura fundamental do crescimento melhorou e que, pela primeira vez numa década, em 2019 a despesa de investimento representa uma parte maior, mais de metade, do que o consumo, no crescimento do PIB da região. É o investimento que está a puxar por África, e não o consumo.

A estabilidade macroeconómica e a credibilidade monetária melhoraram, e a inflação abrandou, mas continua elevada, e o BAD lamenta que o crescimento não tenha beneficiado todos por igual. O crescimento não tem sido inclusivo, como se comprova pelos persistentes níveis de alta desigualdade. Só um terço dos países africanos conseguiu crescer de forma inclusiva e que só os países com melhores resultados na Educação e taxas mais altas de mudanças estruturais podem alcançar este tipo de crescimento.

Perspetivas económicas globais para 2020

A ligeira elevação do crescimento mundial em 2020 é impulsionada pelas economias em desenvolvimento e de mercados emergentes, que deverão registar uma recuperação do crescimento para 4,6%. Cerca de metade dessa melhoria decorre da recuperação ou de recessões menos profundas em mercados emergentes sob stresse, como Argentina, Irão e Turquia, e o restante advém de recuperações em países onde o crescimento foi acentuadamente inferior em 2019 em relação a 2018, como Arábia Saudita, Brasil, Índia, México e Rússia. No entanto, existe uma incerteza considerável em torno dessas recuperações, sobretudo quando se prevê que as principais economias, como Estados Unidos, Japão e China, desacelerem ainda mais em 2020.

A economia chinesa, por sua vez, seguirá seu caminho de desaceleração sob o mantra do pouso suave, embora a desaceleração possa ser mais brusca que o previsto: em 2020, o crescimento ficará abaixo de 6% pela primeira vez em três décadas, afetado por uma guerra comercial com os EUA que acrescenta um grau adicional de pressão em ambas as margens do Pacífico. Num panorama tão sombrio, a Índia emerge como uma das escassas boas notícias mundiais, com uma expansão que, depois da tesourada do último ano, recuperará o piso de 6% em 2020.

A escala dos riscos

Além disso, existem vários riscos de deterioração do crescimento. A intensificação das tensões comerciais e geopolíticas, incluídos os riscos relacionados ao Brexit, poderia perturbar ainda mais a atividade econômica e prejudicar uma recuperação já frágil das economias de mercados emergentes e da área do euro. Isso poderia ocasionar uma mudança abrupta do sentimento de risco, perturbações financeiras e uma inversão dos fluxos de capitais para as economias de mercados emergentes. Já nas economias avançadas, a inflação baixa poderá enraizar-se e restringir ainda mais a margem de manobra da política monetária no futuro, limitando sua eficácia.

Políticas para redinamizar o crescimento

Para dar novo fôlego ao crescimento, as autoridades econômicas precisam remover as barreiras comerciais por meio de acordos duradouros, conter as tensões geopolíticas e reduzir a incerteza em torno das políticas internas. Essas medidas podem contribuir para renovar a confiança e revitalizar o investimento, a indústria transformadora e o comércio. Nesse sentido, aguarda-se com interesse mais detalhes sobre o recente acordo provisório entre a China e os Estados Unidos, considerando positiva qualquer

ação para reduzir as tensões e reverter as medidas comerciais tomadas recentemente, sobretudo se conduzir a um acordo amplo e duradouro.

Para superar outros riscos para o crescimento e aumentar o produto potencial, a política económica deve apoiar a atividade de maneira equilibrada. A política monetária não pode ser a única opção. Deve ter o respaldo da política fiscal, desde que ela disponha de margem de manobra e que sua atual orientação já não seja demasiado expansionista. Países como Alemanha e os Países Baixos devem aproveitar as taxas de captação baixas para investir em capital social e infraestrutura, mesmo de um ponto de vista puramente de custo-benefício. Se o crescimento vier a sofrer um desgaste mais grave, talvez seja necessária uma resposta fiscal coordenada internacionalmente, adaptada às circunstâncias de cada país.

Embora a flexibilização da política monetária tenha apoiado o crescimento, é essencial adotar hoje uma regulação macroprudencial eficaz para evitar a precificação incorreta dos riscos e o acúmulo excessivo de vulnerabilidades financeiras.

Para que o crescimento seja sustentável, é importante que os países façam reformas estruturais para aumentar a produtividade, melhorar a resiliência e reduzir a desigualdade. As reformas nas economias em desenvolvimento e de mercados emergentes também são mais eficazes quando já existe um quadro de boa governação.

Em suma, as perspetivas mundiais permanecem precárias, com uma desaceleração sincronizada e uma recuperação incerta. Com um crescimento de 3%, não há espaço para erros de política e as autoridades económicas precisam agir urgentemente para apoiar o crescimento. O sistema de comércio mundial tem de ser aperfeiçoado, e não abandonado. É necessário que os países trabalhem juntos porque o multilateralismo continua a ser a única solução para enfrentar questões importantes, como os riscos

decorrentes das alterações climáticas, os riscos da cibersegurança, a elisão e a evasão fiscal, e para lidar com as oportunidades e desafios das tecnologias financeiras emergentes.

Em todo caso, também a OCDE propõe uma maior coordenação entre as alavancas monetária e fiscal para fazer frente à desaceleração num momento no qual a inflação permanece não só sob controlo como também em níveis inferiores aos desejáveis em quase todas as economias desenvolvidas.

África Subsariana - Perspetivas regionais

Espera-se que o crescimento regional atinja 2,9% em 2020, supondo-se que a confiança dos investidores melhore em algumas grandes economias, haja redução de constrangimentos com a energia, uma recuperação na produção de petróleo que contribua para a recuperação dos exportadores de petróleo e um crescimento robusto continua entre os exportadores de produtos agrícolas.

A previsão é mais fraca do que o esperado anteriormente, refletindo uma demanda mais fraca dos principais parceiros comerciais, preços mais baixos de commodities e desenvolvimentos domésticos adversos em vários países. Na África do Sul, espera-se um crescimento de 0,9%, assumindo que a agenda de reformas do novo governo acelere, a incerteza política diminua e o investimento se recupere gradualmente. O crescimento na Nigéria deverá atingir 2,1%, uma vez que o quadro macroeconómico não é propício à confiança.

Prevê-se que o crescimento em Angola acelere para 1,5%, assumindo que as reformas em andamento proporcionem maior estabilidade macroeconómica, melhorem o ambiente de negócios e aumentem o investimento privado. Na União Económica e

Monetária da África Ocidental, espera-se um crescimento estável de 6,4%. No Quénia, o crescimento é visto chegando a 6%.

5.2. Panorama Nacional

S. Tomé e Príncipe que se prepara para a graduação da categoria dos países menos desenvolvidos, para países de rendimento médio, em dezembro de 2024, através de uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, decidida a partir de critérios relacionados com índice de desenvolvimento humano e do rendimento per capita, apresentou no ano 2019 um quadro macroeconómico muito abaixo da média histórica e em contração pelo segundo ano consecutivo.

Em 2019, a economia são-tomense registou uma regressão acentuada. O governo projetou o crescimento da economia na ordem de 4,8%, mas devido a vulnerabilidade do país aos choques externos, dadas as suas caraterísticas enquanto um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID), conjugada com uma conjuntura económica internacional bastante adversa aos propósitos da economia são-tomense, estima-se que o Produto Interno Bruto cresça 2%, sustentado essencialmente pela evolução positiva do turismo e da agricultura. No entanto, este nível de crescimento constitui uma desaceleração justifica pelos setores da pesca e sobretudo da construção, na sequência da redução do investimento público que manteve a sua trajetória descendente nos últimos três anos.

O banco central indicou que em 2019, a taxa de inflação que em 2018 situava-se nos 9% registou uma desaceleração e caiu para 6,6%. As reservas internacionais líquidas não garantem dois meses de importação e a sua evolução é reveladora de grande preocupação, na medida em que vários fatores concorreram para o emagrecimento das contas externas, dentre os quais a queda da exportação em 15%, o processo de

graduação do país para a categoria de desenvolvimento médio e redução drástica dos apoios financeiros sob forma de donativos.

A baixa performance da economia em S. Tomé e Príncipe no ano 2019 é explicada essencialmente pela diminuição dos investimentos públicos, resultante por sua vez da diminuição na entrada de recursos externos que têm vindo a decrescer ao longo dos últimos anos, associado aos constrangimentos com a energia.

A elevada vulnerabilidade da dívida pública acompanhada com as baixas reservas externas limitaram o espaço de políticas. A taxa de câmbio fixa limita a eficácia das ferramentas de política monetária e alerta para a necessidade de prosseguir os esforços na implementação de uma política fiscal mais rigorosa, no sentido de conter a procura interna e apoiar a indexação ao euro.

O défice da balança corrente que vem conhecendo algumas melhorias nos últimos anos deve-se essencialmente ao comportamento superavitário da balança de serviços, cuja contribuição provém basicamente das receitas do turismo. As receitas fiscais continuaram abaixo das expetativas e parte da insuficiência de receitas foi compensada com a contenção dos gastos.

O défice da conta corrente aumentou, sobretudo em razão da inclusão do valor das dívidas contraídas pelas empresas e instituições públicas autónomas, tendo o défice orçamental primário atingido cerca de 5% do PIB.

Na esfera social, apoiadas pelo Banco Mundial, as Autoridades implementaram em 2019 um programa social com uma componente de transferência condicionada do rendimento, com uma cobertura de 90% dos agregados familiares extremamente pobres.

Perspetivas para 2020

As perspetivas económicas dependem da prossecução das reformas estruturais e sustentadas, entradas de financiamentos externos destinados a investimentos produtivos, melhoria do ambiente de negócios para a mobilização de investimento direto estrangeiro e aumento da resiliência macroeconómica.

A médio prazo, a começar de 2020, o governo prevê o crescimento do PIB acima dos 4%. O crescimento que deverá ser inclusivo, culminando com a redução da pobreza, será essencialmente sustentado pela consolidação das reformas fiscais, fortalecimento do setor privado, dinamização do setor turístico e pesca, bem como agroindustrial e realização de investimentos com efeitos multiplicadores na economia financiados com recursos externos, nomeadamente os projetos de expansão do aeroporto, a construção e restauração de estradas, porto em águas profundas, requalificação da marginal e o projeto de recuperação do setor elétrico (PRSE).

STP precisa fazer um esforço contínuo e conjunto com outros parceiros, incluindo China e Nações Unidas para aumentar a produtividade agrícola, através da construção de estufas, do fomento da agricultura sustentável e do aumento da robustez da agricultura aos choques climáticos e utilizar mais produtos locais e reduzir a dependência da importação de produtos alimentares, bem como o aumento da transformação de produtos agrícolas primários.

O país precisa construir infraestruturas e aumentar a capacidade dos serviços de modo a dar resposta à procura turística. Neste contexto, a implementação da estratégia de desenvolvimento do turismo com o apoio do Banco Mundial, deve ajudar a eliminar, ao longo do tempo, os estrangulamentos do lado da oferta no setor do turismo.

A economia de S. Tomé e Príncipe que crescia de forma estável até 2017, entrou inesperadamente em contraciclo a partir de 2018. As perspetivas de médio prazo exigem reformas estruturais contínuas e uma política orçamental prudente para manter a estabilidade macroeconómica e estimular o crescimento para reduzir a pobreza e gerar empregos.

A economia de S. Tomé e Príncipe depende de *inputs* e tecnologia do exterior e tem um ecossistema industrial limitado, tornando necessário novas estratégias de industrialização numa perspetiva mais abrangente do mercado sub-regional, e lançamento de novas iniciativa para estimular o empreendedorismo e o investimento estrangeiro, bem como uma grande aposta na oportunidade para o país se tornar num dos maiores destinos de turismo ecológico no continente africano, o que deve passar por uma série de reformas, incluindo uma redução de impostos e medidas que facilitem a obtenção de empréstimos.

O nível de desempenho macroeconómico em 2019, caraterizado pela tendência crescente na evolução do índice de preços ao consumidor e desemprego dos jovens e mulheres, bem como o elevado stock da dívida pública, se deveu por uma considerável volatilidade do financiamento dos doadores e aos desafios inerentes à mobilização de recursos internos suficientes para financiar as despesas públicas, o que levou a trabalhos preparatórios em curso visando a implementação do IVA para ano de 2020, tendo em vista o aumento do espaço fiscal para a meta duma alta de receitas fiscais.

O setor financeiro enfrenta restrições ligadas à procura, o que se deve a escassez de capitais a nível empresarial, a falta de projetos financiáveis pelos bancos e de reservas em divisas estrangeiras e, acima de tudo, as políticas orçamentais do governo são bastante desafiadoras para o setor privado ainda bastante embrionário. Além disso, as

despesas de energia, de manutenção e de capital humano fazem com que os custos empresariais sejam elevados.

Frequentemente, as novas empresas encontram dificuldades em começar suas atividades e fazer com que essas prosperem devido às altas taxas de juro, à dificuldade de acesso ao financiamento de longo prazo e um frágil sistema judicial, fatores que concorrem para um mau ambiente de negócios.

Como pequeno país insular, S. Tomé e Príncipe enfrenta desafios de inclusão espacial, alterações climáticas e desigualdade territoriais. As reformas destinadas a reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais tem enfrentado grandes dificuldades devido a falta de investimentos e de mão-de-obra qualificada no setor agrícola. Ao mesmo tempo, a descentralização do poder de decisão, que visa transferir uma maior autonomia para os organismos governamentais locais e regionais, ainda tem de provar a sua eficácia.

As zonas rurais ainda estão confrontadas com vários desafios de inclusão, entre os quais o acesso à energia elétrica, ao saneamento, água potável, escolas e hospitais.

Por outro lado, os desafios decorrentes das alterações climáticas estão a aumentar, com a agricultura afetada pelo aumento de temperaturas e a diminuição simultânea das chuvas, ao mesmo tempo que o país, como um todo, está ameaçado pela subida do nível das águas do mar e erosão das zonas costeiras.

A previsão do aumento do preço do petróleo a nível mundial cria alguma expetativa de pressão sobre o mercado interno, tendo em conta a total dependência do país, em matéria energética, de produtos petrolíferos. Prosseguindo este aumento, poderá

influenciar no aumento dos custos de produção e registar uma contração da procura e oferta agregada.

Em suma, S. Tomé e Príncipe, como importador líquido, incluindo o do petróleo, com uma economia ainda muito desestruturada e pouco dinâmica, tem que prosseguir com firmeza as reformas estruturais necessárias à resiliência deste choque externo, conduzindo a atração de investimento privado, nomeadamente, as reformas dos sistemas fiscal, financeiro, judicial, entre outras, com vista a aumentar o rendimento disponível das famílias são-tomenses, bem como o seu poder de compra, com efeitos multiplicadores para o crescimento económico, criação de oportunidades de rendimento e aumento do emprego.

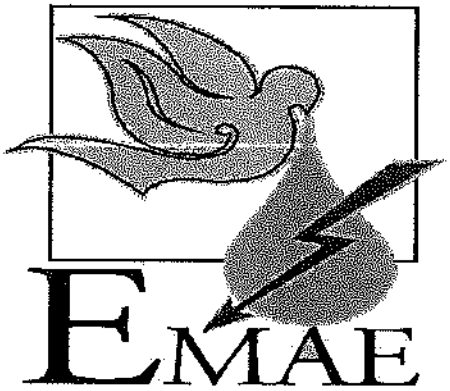
No que toca a EMAE e o setor da Energia Elétrica, melhorar a viabilidade comercial da EMAE não apenas diminuirá os riscos para as contas públicas, mas também reforçará a posição externa, ao reduzir as importações de petróleo e apoiará o crescimento ao melhorar o fornecimento de eletricidade. Contribuirá também para a acumulação de reservas e a remoção de restrições cambiais no médio prazo.

De forma a dar resposta ao fraco desempenho operacional da EMAE, estão em curso vários projetos de investimento a médio prazo. O Projeto de Recuperação do Setor Energético do Banco Mundial, complementado pelo Banco Europeu de Investimento, presta apoio à melhoria estrutural a longo prazo das infraestruturas e capacidade de gestão e planeamento da EMAE, sendo que há outros parceiros de desenvolvimento que também estão a contribuir para a agenda de reformas.

A implementação do Plano de Desenvolvimento de Menor Custo e um Plano de Melhoria da Gestão Financeira são fundamentais para a reforma do setor. Estão previstas medidas específicas que incluem a redução dos custos de produção, através da

reabilitação da central hidroelétrica de Contador e a diminuição dos prejuízos através da instalação em larga escala de contadores.

A EMAE também espera obter poupanças significativas com a aquisição de eletricidade a um custo baixo junto de operadores privados que, alegadamente, preveem realizar grandes investimentos em centrais de energia solar, biomassa e outras fontes energéticas.



6 – ATIVIDADES DA EMPRESA

6. ATIVIDADES DA EMPRESA

6.1. Segmentos de Atividade

6.1.1. - Eletricidade

A nível mundial, é reconhecida a importância do papel dos setores de Água e de Eletricidade como elementos dinamizadores e determinantes para o progresso económico no cenário global. O crescimento das economias tem-se apresentado em função da contribuição de energias renováveis bem como o nível da eficiência energética onde sustentam as suas atividades.

Na sequência da conjuntura económica fortemente influenciada pelo preço do petróleo, assistiu-se a uma pronunciada volatilidade dos preços das matérias-primas e ajustamentos das estruturas tarifárias dos bens e serviços, e foram presenciadas fortes alterações na estruturação das Empresas e dos mercados, com a finalidade de intensificar a eficiência na exploração das potencialidades oferecidas pela globalização.

Os efeitos negativos da crise financeira internacional associado ao fenómeno das alterações climáticas, condicionando fortemente os investimentos estrangeiros, as transferências de tecnologias, as tecnologias de informação e de comunicação, o atual ambiente de forte incerteza, decorrente do cenário de instabilidade orçamental e dos sistemas financeiros que ainda se verifica na zona euro, conduziram as Empresas de mercados em situação de maturidade, a apostarem em processos de fusão e ou de parcerias estratégicas para induzir e estimular quer a geração de consumos, quer as plataformas francas de ligação regional.

S. Tomé e Príncipe que pela sua insularidade e descontinuidade geográfica, o sector energético sobressai pela importância estratégica que potencia, nomeadamente no suporte ao desenvolvimento, no acréscimo dos fluxos de investimentos estrangeiros diretos, no apoio à estruturação e localização de outras atividades económicas e captação de divisas, as crises da EMAE se perpetuam e os recursos disponíveis centram-se num problema de cada vez e sempre como soluções improvisadas, onerosas e ineficazes.

As políticas de desenvolvimento e expansão do setor não são programadas a tempo e as ameaças de rotura no fornecimento de eletricidade são ignoradas até ser demasiado tarde. A participação do setor privado na componente produção, e o barateamento dos sistemas autónomos de produção de eletricidade dos agentes económicos conduzem inevitavelmente à fragilização da Empresa Pública de Água e Eletricidade.

O visível aumento da procura e de consumo pelo setor bancário e pelos clientes domésticos que já se sabia com relativa antecedência, nunca foi precedida de uma política governamental para o setor em jeito de antecipação da capacidade de resposta da EMAE, com uma oferta esgotada.

Mesmo perante as perspetivas de crescimento anunciado em infraestruturas turísticas, aeroportuárias, portuárias, industriais, agrícolas, administrativas, residenciais e outras, a atitude restritiva das autoridades governamentais se tem revelado em flagrante contradição com os estrangulamentos estruturais do setor energético nacional.

Atingido em diversas frentes tendo por corolário o sistema produtor a base do gasóleo, tarifas administrativas desfasadas, infraestruturas de redes obsoletas, a EMAE concluiu

o exercício de 2019 com perdas operacionais muito significativas, contribuindo para acentuar o seu enfraquecimento.

Salientam-se os aspetos mais relevantes na caracterização do desempenho operacional da EMAE no exercício económico de 2019:

A quantidade de eletricidade produzida no conjunto do sistema apresenta a seguinte decomposição por centros eletroprodutores.

6.1.1.1. Centros Produtores

No final de 2019 a EMAE explorava uma central hidroelétrica (Contador) e quatro centrais termoelétricas (S. Tomé, Bobô-Forro 2, Santo Amaro1 e Santo Amaro 2), três pequenas centrais descentralizadas em Porto Alegre, Monte Mário e Ribeira Peixe, bem como a central da Região Autónoma do Príncipe. Para além destas, existia a central termoelétrica de Bobô-Forro 1 de produção independente, ao abrigo de parceria com a Renergia STP.

A potência total instalada na rede interligada em S. Tomé era de 30 MW, correspondendo 2,0 MW aos aproveitamentos hidroelétricos e os restantes 28 MW às centrais termoelétricas a base de gasóleo.

No conjunto das centrais do sistema produtor interligado, a potência com disponibilidade garantida era de apenas 18 MW, representando cerca de 65% da potência total instalada na rede interligada em S. Tomé.

Caraterísticas das centrais, nível de potência instalada e garantida, com potência indicada em KW no quadro nº 1, na página seguinte:

Quadro nº 1 - Caraterísticas das centrais

Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Ano de entrada em serviço	Potência Instalada (KW)	Produtibilidade Garantida (KW)	Energia Produzida (KWh)	Percent. (%)
	S. TOMÉ	ABC 3	1996	1,280	675	4,479,850	52.73%
		Caterpilalar	2009	1,300	1,000	2,187,000	76.92%
		Deutz 1	2001	1,450	872	6,851,750	60.16%
		Deutz 3	2001	1,450	830	1,835,850	57.26%
		Perkins 1	2015	1,000	584	1,092,775	58.44%
	Subtotal S. Tomé			**6,480**	**3,962**	**16,447,225**	**61.14%**
	STO. AMARO 1	HIMSEN #2	2010	1,701	1,359	10,543,560	79.91%
		HIMSEN #3	2010	1,701	1,358	10,831,140	79.85%
		HIMSEN #4	2010	1,701	1,398	8,758,170	82.21%
		HIMSEN #5	2010	1,701	1,355	10,285,910	79.66%
	Subtotal Santo Amaro 1			**6,804**	**5,471**	**40,418,780**	**80.4%**
	STO. AMARO 2	ABC#1	2016	2,000	1,641	12,834,884	82.04%
		ABC#2	2016	2,000	1,618	11,558,885	80.88%
		ABC#3	2016	2,000	1,624	12,065,227	81.20%
	Subtotal Santo Amaro 2			**6,000**	**4,882**	**36,458,996**	**81.4%**
	BOBÓ-FORRO 1	Grupo nº 2	2011	800	499	309,686	62.34%
		Grupo nº 5	2011	800	174	1,390	21.72%
		Grupo nº 9	2011	800	598	954,238	74.69%
	Subtotal Bobô-Forro 1			**2,400**	**1,270**	**1,265,314**	**52.9%**
	BOBÓ-FORRO 2	Perkins nº 1	2015	1,636	0	0	0.00%
		Perkins nº 2	2015	1,636	1,300	2,015,000	79.46%
	Subtotal Bobô-Forro 2			**3,272**	**1,300**	**2,015,000**	**39.7%**
	Subtotal Térmica interligada S. Tomé			**24,956**	**16,885**	**96,605,315**	**67.7%**
HÍDRICA	CONTADOR	Turbina 1	1967	960	547	2,447,000	56.96%
		Turbina 2	1967	960	674	3,386,000	70.20%
	Subtotal Hidroelétrica em S. Tomé			**1,920**	**1,221**	**5,833,000**	**63.6%**
	Total interligada em S. Tomé			**26,876**	**18,106**	**102,438,315**	**67.37%**
ISOLADA	Porto Alegre	Perkins	2015	328	130.0	405,600	39.63%
	Ribeira Peixe	Deutz		108	30.0	91,800	27.75%
	Monte Mário	Perkins		108	18.0	53,838	16.67%
	Subtotal Isoladas em S. Tomé			**544**	**178.0**	**551,238**	**32.7%**
	TOTAL EM S. TOMÈ			**27,420**	**18,284**	**102,989,553**	**66.7%**
PRÍNCIPE	TERMOELÉTRICA	Caterpillar 2	2014	700	450	198,000	64.29%
		Caterpillar 3	2019	700	494	80,000	70.55%
		Caterpillar 4	2014	700	440	2,936,880	62.80%
		Caterpillar 5	2014	700	440	2,944,727	62.86%
	Subtotal Térmica Príncipe			**2,800**	**1,823**	**6,159,607**	**65.1%**
	TOTAL NO PRÍNCIPE			**2,800**	**1,823**	**6,159,607**	**65.1%**
	TOTAL GERAL EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE			**30,220**	**20,108**	**109,149,160**	**66.5%**

6.1.1.2 - Produção de Eletricidade em KWh

Na totalidade, a produção da EMAE de 107 883 846 KWh, cresceu de 10%% em relação ao ano anterior com mais 9 928 568 KWh e representou cerca de 98,8% da produção nacional ao longo do ano de 2019, sendo os restantes 1,2% de produção independente do setor privado.

Verifica-se que a grande maioria da eletricidade produzida pela EMAE provém de origem termoelétrica, (93,5%), restando apenas 5,3% da eletricidade de origem hidroelétrica.

Quadro 2. - Produção de Eletricidade

Centrais	2019 (KWh)	Perc. (%)	2018 (KWh)	Variação 19/18	
				KWh	Perc. (%)
PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE					
HIDROELÉTRICAS (KWh)					
Central de Contador	5,833,000	5.3%	5,125,000	708,000	13.8%
Subtotal Hidroelétrica	**5,833,000**	**5.3%**	**5,125,000**	**708,000**	**13.8%**
TERMOELÉTRICAS (KWh)					
Central de S. Tomé	16,447,225	15.1%	14,987,300	1,459,925	9.7%
Central de Santo Amaro 1	40,418,780	37.0%	46,013,310	-5,594,530	-12.2%
Central de Santo Amaro 2	36,458,996	33.4%	23,045,361	13,413,635	58.2%
Central de Bobô-Forro 2	2,015,000	1.8%	1,177,325	837,675	71.2%
Centrais Isoladas S.Tomé	551,238	0.5%	363,802	187,436	51.5%
Central da R.A. Príncipe	6,159,607	5.6%	7,243,180	-1,083,573	-15.0%
Subtotal Termoelétrica	102,050,846	93.5%	92,830,278	9,220,568	9.9%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	**107,883,846**	**98.8%**	**97,955,278**	**9,928,568**	**10.1%**
PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA					
HIDRELETRICA					
Central de Guegue	0	0.0%	0	0	0.0%
Subtotal Hidroelétrica	**0**	**0.0%**	**0**	**0**	**0.0%**
TERMOELÉCTRICA					
Central de Bobô-Forro 1	1,265,314	1.2%	4,983,871	-3,718,557	-74.6%
Subtotal Termoelétrica	**1,265,314**	**1.2%**	**4,983,871**	**-3,718,557**	**-74.6%**
TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA	1,265,314	1.2%	4,983,871	-3,718,557	-74.6%
TOTAL GERAL KWh	**109,149,160**	**100.0%**	**102,939,149**	**6,210,011**	**6.0%**

Em relação ao exercício transato, verificou-se um acentuado incremento (10,1%) na produção própria da EMAE. Este bom desempenho deveu-se aos processos de manutenção programada e de manutenção preventiva dos grupos geradores em todas as Centrais levados a cabo pela EMAE ao longo do ano.

De referir ainda os testes elétricos conduzidos com Assistência Técnica Chinesa, vinda especificamente para o efeito, na central de Santo Amaro 1.

Os Consumos nas Centrais foram de 3 275 132 KWh, consumo ligeiramente superior a 2018 e representaram 3% da produção total da EMAE, enquanto as Perdas nas Centrais atingiram 3 544 655 KWh, mais 2,2 pontos percentuais que em 2018 e representaram 3,3% da eletricidade produzida por parte da EMAE, através das suas Centrais.

Em 2019, à produção da EMAE se acresceram 1 265 314 KWh da eletricidade de origem termoelétrica comprada à RENERGIA, Lda. menos 74,6% face ao ano anterior e representou 1,2% da produção global.

6.1.1.3 – Exploração do Sistema Produtor

a) Consumos e perdas nas centrais

No quadro que se segue estão representadas as emissões do sistema produtor, considerando a potência, produção e consumos referido à emissão, o que permite evidenciar a caraterização da emissão, embora este dependa em grande parte do regime de funcionamento a que os grupos estão sujeitos.

Mostra-se os valores obtidos em cada central:

Quadro 3. - Consumos próprios nas Centrais

Centrais	Potência Disponível (KW)	Produção (MWh)	Consumos nas Centrais (KWh)	Perdas nas Centrais (KWh)	Consumos e Perdas de energia (KWh)
Central de Contador	1,221	5,833,000	39,000	40,831	79,831
Central de S. Tomé	3,962	16,447,225	559,206	592,100	1,151,306
Central de Santo Amaro 1	5,471	40,418,780	1,357,317	1,471,998	2,829,315
Central de Santo Amaro 2	4,882	36,458,996	1,239,606	1,312,524	2,552,130
Central de Bobô-Forro 2	1,300	2,015,000	30,225	40,300	70,525
Centrais Isoladas S. Tomé	178	551,238	0	0	0
Central da R.A. Príncipe	1,823	6,159,607	30,798	61,596	92,394
Central de Bobô-Forro 1	1,270	1,265,314	18,980	25,306	44,286
TOTAL	**20,107**	**109,149,160**	**3,275,132**	**3,544,655**	**6,819,787**

b) Combustíveis

A estrutura dos consumos de combustíveis afetos à produção não sofreu alterações, observando-se ainda o consumo exclusivo de gasóleo. O consumo de 28 207 511 litros do gasóleo em 2019, registando, uma evolução no sentido ascendente de quase 2% em volume, relativamente aos 27 672 088 litros consumidos em 2018. Nos custos com o Gasóleo, estão incorporados os custos de Transporte, Carga e Descarga de Combustíveis. A variação exponencial de 15,34% em valor absoluto se justifica pelo aumento acentuado do preço de gasóleo para EMAE que passou de 14,15 para 20,80 dobras por litro (47%), ao abrigo do mecanismo de ajustamento automático dos preços dos produtos petrolíferos.

CENTRAL	2019	2018	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	5,048,968	4,602,523	446,445	9.70
Central de Santo Amaro 1	10,870,406	12,380,873	-1,510,467	-12.20
Central de Santo Amaro 2	9,410,443	6,326,877	3,083,566	48.74
Central de Bobô Forro I	530,033	1,595,903	-1,065,870	-66.79
Central de Bobô Forro II	455,917	284,800	171,117	60.08
Central de R.A. Príncipe	1,707,980	2,365,445	-657,465	-27.79
Centrais Isoladas	183,763	115,667	68,096	58.87
TOTAL (Litros)	**28,207,511**	**27,672,088**	**535,423**	**1.93**
VALOR (Dbs)	**488,751,497**	**423,754,952**	**64,996,545**	**15.34**

c) Óleos Lubrificantes

O óleo lubrificante consumido em 2019 foi de 108 364 litros, o que correspondeu a um acréscimo de quase 18%, relativamente a 2018 que foi de 91 900 litros. Esta expressiva variação deveu-se aos processos de manutenção programada dos grupos eletrogéneos das centrais de S. Tomé e de Santo Amaro I e II, cuja operação obriga a mudança ou substituição de óleo.

Quadro 5. - Consumo de Óleos Lubrificantes

CENTRAL	2019	2018	Variação	
			Litros	(%)
Central de S. Tomé	19,218	18,253	965	5.29
Central de Santo Amaro 1	57,592	43,883	13,709	31.24
Central de Santo Amaro 2	19,836	17,136	2,700	100.00
Central de Bobô Forro I	0	0	0	0.00
Central de Bobô Forro II	3,700	1,664	2,036	0.00
Central de R.A. Príncipe	7,003	10,180	-3,177	-31.21
Centrais Isoladas	845	589	256	43.46
TÉRMICA	**108,194**	**91,705**	**16,489**	**17.98**
Central de Guegue	0	0	0	0.00
Central de Contador	170	195	-25	0.00
TOTAL LITROS	**108,364**	**91,900**	**16,464**	**17.92**
VALOR (Dbs)	**6,889,360**	**6,589,398**	**299,962**	**4.55%**

6.1.1.4 - Distribuição de Electricidade em KWh

A emissão de energia elétrica às redes foi de 102 329 374 KWh ao longo do ano de 2019, o que se traduziu num aumento de 2,9% quando comparado com os valores de 2018. O volume da energia faturada que tem vindo sucessivamente a crescer, conheceu um incremento de 65 363 072 KWh em 2018 para 68 671 407 KWh em 2019, apresentando um aumento de consumo de 5,1%.

Foi faturado aproximadamente 67,1% do volume total da eletricidade emitida pelo sistema às redes de transporte e distribuição, valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, mantendo-se o valor de perdas muito elevado nos 32,9% apesar da evolução favorável no sentido descendente mercê da requalificação gradual da rede de distribuição em baixa tensão e dos ramais domiciliares. Como é possível observar no quadro seguinte, o nível de cobrança correspondeu a 84,5% do volume de venda líquida do ano 2019.

Quadro 6 . - Ditribuição de Eletricidade

Descrição	2019 (KWh)	Perc.	2018 (KWh)	Var. 19/18 KWh	Var. 19/18 Perc.
PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE					
HIDROELÉTRICAS (KWh)	5,833,000	5.4%	5,125,000	708,000	13.8%
TÉRMICAS (KWh)	102,050,846	94.6%	92,830,278	9,220,568	9.9%
TOTAL PRODUÇÃO EMAE	**107,883,846**	**100.0%**	**97,955,278**	**9,928,568**	**10.1%**
CONSUMO NAS CENTRAIS (KWh)	3,275,131	3.0%	2,483,948	791,183	31.9%
PERDAS NAS CENTRAIS (KWh)	3,544,655	3.3%	1,044,779	2,499,876	239.3%
EMISSÃO DE ENERGIA DA EMAE	**101,064,060**	**93.7%**	**94,426,551**	**6,637,509**	**7.0%**
COMPRA DE ELETRICIDADE					
PRODUÇÃO RENERGIA	1,265,314	1.2%	4,983,871	-3,718,557	-74.6%
PRODUÇÃO HIDROEQUADOR	0	0%	0	0	0.0%
ENERGIA INJETADA NA REDE	**102,329,374**		**99,410,422**	**2,918,952**	**2.9%**
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (KWh)	68,671,407	67.1%	65,363,072	3,308,335	5.1%
VENDA PÓS-PAGO	65,833,338	95.9%	63,101,560	2,731,778	4.3%
VENDA PRÉ-PAGO	2,838,069	4.1%	2,261,512	576,557	25.5%
PERDAS TRANSP./DIST. (KWh)	33,657,967	32.9%	34,047,350	-389,383	-1.1%
COBRANÇA	58,049,444	56.7%	59,462,866	-1,413,422	-2.4%
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA TÉCNICA	67.1%		65.8%	1.4%	2.1%
ENERGIA NÃO FATURADA	32.9%		34.2%	-1.4%	-4.0%
COBRANÇA/FATURAÇÃO EFICIÊNCIA COMERCIAL	84.5%		91.0%	-6.4%	-7.1%
COBRANÇA/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA COMBINADA	56.7%		59.8%	-3.1%	-5.2%

Deve ainda ser realçado que ao nível da produção, corresponderá o nível proporcional das perdas, enquanto não se concluírem os projetos de melhorias na rede de transporte e distribuição, acompanhadas de ações de combate ao furto e fraude de energia elétrica. Não basta a EMAE desenvolver campanhas de deteção de fraudes e de

desmantelar ligações clandestinas para que elas sejam eliminadas, porque serão repostas ato-contínuo pelos infratores. Serão indispensáveis múltiplas parcerias institucionais para coibir o roubo de energia e água, e punir os infratores com maior eficácia, permitindo assim que se comecem a verificar melhorias no desempenho a este nível, com vista ao combate dos consumos ilícitos e eliminação de ligações clandestinas de energia e de água.

6.1.1.5. - Consumos de eletricidade por tipo de cliente

A maior parte do volume de eletricidade em 2019, foi consumida pelos clientes domésticos (particulares), responsáveis por pouco mais de 47% do volume de eletricidade consumida, correspondentes a 32 592 287 KWh.

Quadro 7 . - Consumos de eletricidade por tipo de cliente em 2019

Categoria de Clientes	Nº Clientes	Consumos KWh	Facturação		Percentagem	
			Tarifa	Valor/nDb	KWh	Receita
Clientes domésticos	40,794	32,592,287	2.49	80,100,220.40	47.46%	26.60%
Administração Pública	362	5,919,642	9.87	57,275,270.06	8.62%	19.02%
Administração Regional	98	623,216	9.87	6,033,883.97	0.91%	2.00%
Instituições Autónomas Estado	24	1,538,701	9.87	14,596,747.76	2.24%	4.85%
Autarquias	245	3,520,779	9.87	34,428,890.05	5.13%	11.43%
Empresas Públicas	16	763,174	6.03	4,473,473.15	1.11%	1.49%
Clientes Industriais	296	2,811,475	3.43	9,668,624.23	4.09%	3.21%
Clientes Comerciais & Serviços	2,661	10,936,132	3.84	42,093,282.01	15.93%	13.98%
Embaixadas e Org. Intern.	28	887,305	7.03	6,105,846.48	1.29%	2.03%
Trabalhadores da EMAE	318	625,631	0.95	600,470.02	0.91%	0.20%
Outros Org. Privados	293	913,836	3.84	4,309,768.10	1.33%	1.43%
Instituições Financeiras	32	1,578,329	7.03	10,977,128.35	2.30%	3.65%
Companhias Telecomunicações	67	2,357,171	7.03	16,427,260.48	3.43%	5.46%
Companhias Aéreas	5	79,120	7.03	560,939.53	0.12%	0.19%
Concessões da EMAE	35	686,540	6.03	4,615,132.30	1.00%	1.53%
Sistema Pré-Pagamento	3,237	2,838,069	3.04	8,872,556.79	4.13%	2.95%
TOTAL	**48,511**	**68,671,407**		**301,139,493.68**	**100%**	**100%**

O restante volume de eletricidade foi consumido pela Administração Central do Estado, Autarquias, Administração Regional do Príncipe e Instituições autónomas do Estado,

para os quais se destinaram cerca de 17% do volume de eletricidade consumida, correspondendo a 11.602.338 KWh. O conjunto dos clientes industriais, comerciais e outros clientes não-domésticos, consumiram apenas 36% do volume total de eletricidade consumida.

O número de clientes de eletricidade sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2019 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2019, a EMAE possuía 48 511 clientes contra 46 343 clientes em 2018, dos quais cerca de 40 794 são clientes domésticos (39.121 clientes em 2018) que representam 84%. O Setor Estado representa 2% com 729 pontos de entrega e os restantes 14% são 6 988 clientes não domésticos.

6.1.2. – Abastecimento de Água

No ano de 2019, de assinalar entre os aspetos mais importantes no setor de água, que as obras de empreitada do Sistema de Abastecimento de Água Potável da cidade de Santana e centro de Água Izé no distrito de Cantagalo, com financiamento conjunto do BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) e do Governo de S. Tomé e Príncipe, no montante de USD 12.680.000 estiveram praticamente parados ao longo do ano devido alterações profundas que foram introduzidas no projeto. As prorrogações da data de execução para outubro de 2021 e da data limite de desembolsos para dezembro do mesmo ano foram aceites pelo BADEA.

No relativo ao projeto de interligação entre os reservatórios de Maianço e de Mesquita, financiado pela *Kosmos Energy* em paralelo com a *British Petroleum* através da ANP (Agência Nacional de Petróleo), no montante de 815.164,57 Euros, após estudos

topográficos, levantamentos e desenhos, estão em fase de execução a instalação das condutas, construção do reservatório e órgãos da rede.

Ao longo de 2019 foram levadas a cabo um conjunto de atividades que permitiram melhorar a eficiência técnica interna da Direção de Água, designadamente, a introdução de medidas de racionalidade e a aposta na modernização em algumas áreas, tais como a Gestão da Qualidade da Água, Gestão de Manutenção, introdução do software de manutenção (Manutec), implementação do Sistema de Informação Geográfica (SIG) alargado a toda a rede, deteção e reparação de fugas, ações visando melhorar de forma expressiva os índices de qualidade dos serviços e combate ativo a perdas de água.

Outro progresso digno de realce no domínio de Água foi a prossecução pelo STUDI Internacional da "Missão C" do Estudo de viabilidade Técnico-económica do projeto de abastecimento de água à cidade capital e arredores, com Assistência Técnica e Donativo do BADEA no montante de 460 mil dólares.

A EMAE beneficiou em 2019 de uma Assistência Técnica por parte da Águas de Portugal Internacional (AdPI), que deu continuidade das ações desenvolvidas no ano anterior, em que o propósito foi "Melhoria do Abastecimento de Água, Infraestruturas e Sensibilização da População de STP". Esta Assistência teve por objetivos principais, contribuir para gestão sustentável dos sistemas de abastecimento de água em STP, reforçar a resiliência dos sistemas de abastecimento de água e reforçar as capacidades técnicas da EMAE, contribuindo desta forma para o desenvolvimento organizacional e operacional de modo a assegurar as metas fixadas pelo Governo para evolução dos níveis de qualidade dos serviços de abastecimento de água, condição necessária para o desenvolvimento humano, combate a pobreza e crescimento económico do país.

A proliferação de chafarizes e lavandarias com grande consumo e perdas consideráveis com ausência quase total de dados precisos por falta de equipamentos de contagem a todos os níveis, clientes e instalações da EMAE (armazenagem e pontos-chave de distribuição), constituem fraquezas que a EMAE deverá solucionar para se alinhar aos padrões de rigor na gestão da unidade técnica complexa de água e garantir o seu desenvolvimento sustentado.

6.1.2.1 – Produção de Água em m3

Em 2019, a captação de água por parte da EMAE foi efetuada por extração nas nascentes artesianas de 11 285 618 m3 de água, a que se acresceram 5 457 903 m3 de água captada nas superfícies. Como tal, verifica-se que a grande maioria da água que a EMAE emite às redes provém de captações nas nascentes, 67,4%, restando apenas 32,6% de água captada nos Rios. A água captada nas superfícies cresceu de mais de 21% face a 2018, enquanto o volume de água por extração nas nascentes foi igual ao ano transato.

No quadro seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo humano que existem sob jurisdição da EMAE.

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	2019	2018	Variação 19/18	
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Perc (%)
NASCENTES:					
Santana	Santana	208,985	175,651	33,334	18.98%
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	303,257	321,804	-18,547	-5.76%
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1 AA 1 (Blublu 1)	6,317,255	6,749,144	-431,889	-6.40%
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2 AA2 (Água Porca)	1,060,630	1,029,036	31,594	3.07%
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	153,332	233,570	-80,238	-34.35%
Água Clara	Água Clara 1 Água Clara 2 Água Agrião	2,132,866	1,960,375	172,491	8.80%
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	921,487	610,023	311,464	51.06%
Changra	Prado	115,486	115,279	207	0.18%
Mateus Angolares	Mateus Angolares	72,320	67,809	4,511	100.00%
SUBTOTAL NASCENTES		11,285,618	11,262,691	22,927	0.20%
ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:					
Angolares	Angolares	120,682	151,140	-30,458	-20.15%
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	125,089	36,476	88,613	242.94%
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	461,283	461,142	141	0.03%
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	174,780	172,078	2,702	1.57%
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	180,952	140,239	40,713	29.03%
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	1,370,091	656,814	713,277	100.00%
Neves	Rio Contador	649,684	652,227	-2,543	-0.39%
Príncipe	Rio Papagaio	344,685	340,870	3,815	1.12%
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	2,030,657	1,880,711	149,946	0.00%
SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE		**5,457,903**	**4,491,697**	**966,206**	**21.5%**
TOTAL		16,743,521	15,754,388	989,133	6.28%

(*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra nas águas de superfície no Rio do Ouro.

6.1.2.2 – Distribuição de Água

No ano de 2019, foi faturado aproximadamente 52,8% do volume total de água aduzida ao sistema de abastecimento de água, um valor ainda abaixo dos objetivos da EMAE, porque as perdas corresponderam a 47,2%. Deve ainda ser realçado que a produção de água bruta foi de 16 743 521 m3, contra uma distribuição faturada de apenas 8 839 402 m3, o que correspondeu o volume de 7 9040119 m3 de água não faturada.

O quadro seguinte mostra que ao longo do ano o volume de água faturada cresceu de apenas 2%, enquanto o volume de perda subiu de 2,2% no volume total de água aduzida quando comparado com os valores de 2018.

Distribuição de Água em metros cúbicos

ÁGUA	2019	2018	2017	2016	Var. 19/18
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	11,285,618	11,262,691	10,374,985	10,322,380	0.20%
SUPERFÍCIE	5,457,903	4,491,697	3,985,762	4,368,797	21.51%
TOTAL PRODUÇÃO (M3)	**16,743,521**	**15,754,388**	**14,360,747**	**14,691,177**	**6.28%**
CONSUMOS E PERDAS (M3)	7,904,119	7,094,507	6,364,438	7,279,709	11.41%
DISTRIBUIÇÃO FACTURADA	**8,839,402**	**8,659,881**	**7,996,309**	**7,411,468**	**2.07%**
COBRANÇA	8,865,862	5,519,501	7,808,201	5,269,079	60.63%
RATIOS					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA TÉCNICA	52.8%	55.0%	55.7%	50.4%	2.18%
ÁGUA NÃO FATURADA	47.2%	45.0%	44.3%	49.6%	-2.18%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO EFICIÊNCIA COMERCIAL	100.3%	63.7%	97.6%	71.1%	-36.56%
COBRANÇA/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA COMBINADA	53.0%	35.0%	54.4%	35.9%	-17.92%

A maior parte do volume de água em 2019, foi consumida pelas Autarquias através de chafarizes e lavandarias, responsáveis por cerca de 41,7% do volume de água consumida, correspondentes a 3 462 071 m3. O restante volume de água foi consumido

por clientes domésticos, para os quais se destinaram cerca de 36,5% do volume de água consumida, correspondendo a 3 318 039 m3, e para o Estado que consumiu 713 374 m3 de água, cerca de 7,8% do total. O conjunto dos clientes industriais, comerciais e outros clientes não-domésticos, consumiram 1 345 918 m3, correspondendo apenas apenas 14% do volume de água consumida.

6.1.2.3 - Consumos de água por tipo de cliente em 2019

Nº Clientes	Segmento	Tarifas Dbs/m3	Consumos		Montante Dbs
			m3	Perc.	
272	Estado	6.83	713,374	7.8%	4,396,541.16
22	Instituições Autónomas do Estado	6.83	22,816	0.2%	129,088.80
451	Autarquias	6.83	3,462,071	41.7%	21,967,122.12
97	Região Autónoma (Estado)	6.83	285,357	2.7%	1,857,837.87
11	Empresas Públicas	5.07	19,812	0.3%	109,101.06
27	Missões Diplomáticas	6.83	80,548	0.3%	249,873.97
209	Actividade Industrial	5.07	99,043	0.8%	497,917.81
15,759	Domésticos (Particulares)	4.14	3,318,039	36.5%	13,478,504.87
1170	Comercial & Serviços	5.07	464,066	5.3%	2,272,449.02
30	Instituições Financeiras	6.83	14,144	0.2%	91,592.21
18	Setor Telecomunicações	6.83	6,864	0.1%	49,231.67
5	Companhias Aéreas	6.83	5,626	0.0%	28,200.19
230	Trabalhadores da EMAE:	2.56	52,560	0.6%	135,612.50
126	Outros Org. Privados	5.37	277,296	3.2%	1,422,666.27
13	Concessões da EMAE	5.07	17,786	0.2%	92,443.50
18,440			**8,839,402**	**100%**	**46,778,183.02**

O número de clientes de Água sofreu um ligeiro aumento face ao ano anterior, o que comprova o aumento da procura que se tem verificado e aos quais o ano de 2019 não foi uma exceção. Assim, no final do ano 2019, a EMAE registava 18 440 clientes contra os 17 372 clientes em 2018, dos quais 15 759 são clientes domésticos (15 005 em 2018) a representar 85% do total, 4% são Autarquias mais o Estado, e 11% são os restantes clientes não-domésticos.

6.1.2.4. – População com acesso à Água Potável

No âmbito de implementação de políticas nacionais de desenvolvimento e sua harmonização com as agendas internacionais, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, bem como a reforma setorial para água e saneamento com Apoio Orçamental Setorial (AOS) assinado com a União Europeia (11º FED), S. Tomé e Príncipe registou em 2019 progressos dignos de realce na melhoria, reforço e expansão do abastecimento de água às populações levando a cabo (1) inúmeras intervenções de investimento em infraestruturas, (2) ações na redução de deficiências sentidas na operação e manutenção dos Sistemas de abastecimento de água, (3) na melhoria da qualidade da água fornecida às populações e (4) na redução das perdas, melhor gestão dos recursos hídricos e na sustentabilidade dos novos sistemas de abastecimento de água que estão a ser reforçados e construídos, com vista a alargar os índices de cobertura do abastecimento de água, melhorando as condições de vida, a saúde pública e bem-estar das populações.

Estes objetivos socioeconómicos apresentam em 2019, os seguintes indicadores:

(a) **População abastecida com ligações domiciliares**

O número de habitações com serviço de abastecimento de água potável cresceu 8,54% passando de 15.005 em 2018 para 15.989 em 2019 com mais 984 novas ligações e a proporção da população abastecida com ligações domiciliares passou de 30,01% em 2018 (60.020 habitantes) para 30,4% em 2019 (63.956 habitantes) num universo de uma população estimada de 210.591 habitantes. Os pressupostos assumidos para a estimativa do número de habitações servidas e respetiva população foram os seguintes: (a) cada ligação domiciliar abastece uma habitação; (b) a população servida é obtida pela multiplicação do número de habitações servidas pelo número de habitantes

residentes por casa, em média de 4 por agregado familiar. Quatro pessoas por agregado familiar é o valor estipulado pelo Instituto Nacional de Estatística de STP.

(b) População abastecida por Fontanários

O número de Fontanários ativos cadastrados no SIG passou de 433 em 2018 para 499 em 2019, representando um incremento de 15%. Com base no pressuposto que cada Fontanário serve, em média, cerca de 250 habitantes, a população abastecida por Fontanários passou de 54,13% em 2018 (108.250 habitantes) para 59,2% em 2019 (124.750 habitantes). Acresce-se ainda a existência de 108 Lavandarias ativas cadastradas no SIG em 2019 que compara com 96 em 2018 registando uma evolução no sentido ascendente de 12,5%.

(c) Total da população servida

Neste enquadramento, o somatório da população abastecida com ligações domiciliares (30,4%) e da população abastecida por fontanários (59,2%), determina um total da população servida de 89,6% em 2019 contra 84,14% em 2018.

No quadro seguinte detalha-se a variação ocorrida no número de clientes de uso doméstico ao longo dos doze meses do ano, estando definido como indicadores a serem alcançados que o número de ligações particulares (clientes domésticos mais trabalhadores da EMAE), deveria atingir uma meta superior em mais 600 novos clientes de água em relação a dezembro de 2018:

Meses	Clientes Particulares	Trabalhadores da EMAE	Total	Var.	(%)
dez-18	14,786	219	15,005		
jan-19	14,865	216	15,081	76	0.51%
Fev	14,973	218	15,191	110	0.73%
Mar	15,046	219	15,265	74	0.49%
Abr	15,110	220	15,330	65	0.43%
Mai	15,169	221	15,390	60	0.39%
Jun	15,309	224	15,533	143	0.93%
Jul	15,359	225	15,584	51	0.33%
Ago	15,423	225	15,648	64	0.41%
Set	15,528	227	15,755	107	0.68%
Out	15,713	230	15,943	188	1.19%
Nov	15,747	230	15,977	34	0.21%
Dez	15,759	230	15,989	12	0.08%
Total				**984**	**6.56%**

6.1.2.5. – Qualidade da Água

A qualidade da água foi um domínio que justificou uma atenção privilegiada da EMAE, como uma das variáveis estratégicas da maior relevância que deverá estar presente em todas as vertentes da atividade da Empresa. Em 2019, o volume da água tratada foi de 16.079.371 m3 e correspondeu a 97,7% do total da água bruta captada.

As questões de redução dos riscos de doenças de origem hídrica e a melhoria das condições de vida das populações estiveram na primeira linha das preocupações da EMAE.

A EMAE dispõe de um conjunto de instalações de tratamento de água bruta captada, na sua maioria postos de cloragem, localizadas junto às estações de captação e nas redes de adução e distribuição.

No processo de conversão da água bruta captada em água potável, o qual consiste em várias operações como a filtração, a desinfeção e a correção do pH, a EMAE utiliza produtos químicos para o tratamento da água, de acordo com os valores paramétricos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para garantir a qualidade da água para consumo humano.

A ênfase desta orientação foi desde logo evidenciada com o desenvolvimento de uma estrutura organizativa destinada a coordenar e dinamizar ações de tratamento dos Reservatórios e das Estações de Cloração. Para o desenvolvimento destas importantes atividades, a EMAE consumiu durante o ano cerca de 69 414 Kg de Hipoclorito de Cálcio ($Ca(ClO)_2$), mais 3% que em 2018, e 66. 685 Kg de Sulfato de Alumínio ($Al_2(SO_4)_3$), mais 4% que em 2018 e 324 quilos de Cal Viva (CaO). Este incremento deveu-se ao aumento na produção em virtude da entrada em serviço de novas ETAs.

O programa de controlo de qualidade da água compreende:

- Controlo operacional e vigilância da qualidade da água nas origens e ao longo de todo o sistema do Sistema de Abastecimento da EMAE;
- Controlo dos processos de tratamento nas ETA;
- Operações de lavagem e desinfeção de Reservatórios;
- Recolhas de amostras e análises das águas;
- Lavagem de filtros e dos tanques de floculação;
- Operações de tratamento das ETA.

No quadro seguinte detalham-se os consumos por tipo de reagente e por sistema que, em termos monetários, representou em 2019 um custo no montante de 5.357.325 dobras:

ETAs & P. C.	Hipoclorito de Cálcio (Ca(ClO)2) (Kg)			Sulfato de Alumínio (Al2(SO4)3) (Kg)			Cal Viva (CaO) (Kg)			Total (Kg)
	2019	2018	Var	2019	2018	Var	2019	2018	Var	2019
Água Amoreira I	22,365	22,043	1%							22,365
Água Amoreira II	3,331	3,013	11%							3,331
Água Amoreira IV	350	869	-60%							350
Água Clara	6,773	7,935	-15%							6,773
S. Nicolau	3,247	3,221	1%	6,669	6,592	1%				9,916
Angolares	1,029	1,081	-5%	4,121	5,345	-23%				5,150
Vaje Sum Pinho	286	844	-66%							286
Neves	3,974	4,528	-12%	9,161	9,882	-7%	75	133	-44%	13,210
Sto António RAP	2,161	2,049	5%	3,358	3,687	-9%				5,519
Changra/Prado	470	459	2%							470
Rio do Ouro	14,873	15,047	-1%	22,431	27,528	-19%	119	31	284%	37,423
Ribeira Afonso	1,093	750	46%	4,477	2,295	95%	0	33	-100%	5,570
Mateus Angolares	82	62	100%							82
Cangá/Obolongo	9,380	5,303	77%	16,468	8,729	0	130	110	100%	25,978
TOTAL KGS	**69,414**	**67,204**	**3%**	**66,685**	**64,058**	**4%**	**324**	**307**	**6%**	**136,423**
VALOR Dbs										**5,357,325**

No âmbito do controlo da qualidade da água, procedeu-se ao apetrecho e melhorias no funcionamento do Laboratório instalado na EMAE, estando em curso o processo de acreditação do Laboratório através da parceria com o PIQAC (Programa de Infraestrutura de Qualidade dos Países da África Central), o que implicou, entre outras ações, a transferência da sala de microbiologia para outro espaço físico, dando cumprimento às recomendações e exigências emanadas do IPAC, responsável pela acreditação.

Com apoio de Assistência Técnica, foi elaborado o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para 2019, no qual foram definidos os locais de amostragem, a calendarização da amostragem e os parâmetros a realizar em função do tipo de controlo. A elaboração e implementação do PCQA compreenderam as ações seguintes:

- Definição dos parâmetros a analisar e suas frequências,
- Atualização de procedimentos de ensaio e elaboração de novos procedimentos de ensaio,
- Melhoria dos boletins laboratoriais,
- Definição dos locais das amostragens por cada sistema de abastecimento,
- Desenvolvimento e implementação de sistema de registo e análise estatística dos resultados laboratoriais,
- Formação sobre as novas metodologias.

Além de testes e análises de controlo da qualidade de água desenvolvidos pela EMAE, foram efetuadas várias análises comparativas periódicas nos Laboratórios do CIAT (Centro de Investigação Agronómico e Tecnológico), de forma a garantir a qualidade da água fornecida à população.

6.2. – Síntese do Desempenho Operacional

Do ponto de vista operacional, o volume de negócios inerente ao valor acrescentado alcançado no exercício de 2019 traduziu um incremento de 9,1%, face ao valor registado no exercício anterior, como se pode verificar no quadro seguinte que mostra a evolução dos principais negócios da EMAE.

Evolução do Negócio (Dbs)	2019	2018	%
Vendas de Electricidade:	296,524,361	284,484,584	4.2
Pós -Pagamento	287,651,805	277,617,128	3.6
Pré-Pagamento	8,872,556	6,867,456	29.2
Vendas de Água	46,685,740	48,767,621	-4.3
Proveitos inerentes ao Valor Acrescentado	**343,210,101**	**333,252,205**	**3.0**
Proveitos Suplementares	10,477,323	8,969,820	16.8
Trabalhos para a própria EMAE	11,045,021	6,698,284	64.9
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	27,804,642	10,863,644	155.9
Proveitos de actividades secundárias	**49,326,986**	**26,531,748**	**85.9**
Total	**392,537,087**	**359,783,953**	**9.1**

O comportamento diverso dos vários segmentos de atividade determinou consideráveis modificações na contribuição de cada um para a formação do volume de negócios, como se evidencia no quadro acima, sendo de salientar os seguintes aspetos como os mais relevantes:

6.2.1 – Eletricidade

As vendas de energia elétrica geraram um volume de receitas de 296.524.361 dobras, mais 4,2% do que em 2018. Esta evolução no sentido ascendente foi consequência da acentuada crise energética causada pela falta de manutenção programada dos grupos geradores em 2018, provocando uma redução substancial do nível da oferta de eletricidade no ano transato.

Em 2019 a faturação da energia de 68 671 407 KWh, cresceu 5,1%, mais 3 308 335 KWh que em 2018, o que representou uma taxa de faturação de aproximadamente 67,1%, sendo as perdas técnicas e comerciais na ordem de 32,9% menos 1,4 pontos percentuais.

As perdas técnicas (perdas no transporte e na distribuição) são resultantes, fundamentalmente, da anacrónica qualidade e estrutura das redes de transporte e de distribuição de energia que ainda sobrevivem do período colonial, não obstante os pesados investimentos em múltiplos projetos realizados e em curso com mais de 100 Km de comprimento de Linha nos últimos três anos.

Quanto as perdas comerciais (fraudes e furtos de energia), são consequências da péssima qualidade das redes elétricas, conjugada com a insuficiência de legislação e de apoio jurídico-institucional para coibir a fraude e furto de energia elétrica e punir os infratores e que ao mesmo tempo, permita a EMAE se proteger da utilização indevida e abusiva dos seus produtos e serviços e da destruição das suas infraestruturas e equipamentos pelos consumidores não-clientes.

O número de clientes de energia elétrica sofreu um ligeiro aumento de 4,7%, com mais 2.168 novos clientes, passando de 46 343 clientes em 2018 para 48 511 clientes em 2019. Tomaram-se medidas de renovação do parque de contadores, foram realizadas diversas campanhas de deteção e eliminação de ligações clandestinas e implementou-se um maior rigor no controlo de medição dos volumes de eletricidade consumidos.

6.2.2 – Abastecimento de Água

O volume de água captada ao longo do ano 2019 de 16 743 521 m3, traduz um incremento não despiciendo de 6,3% das capitações brutas devido ao significativo aumento de 21,5% de água captada nos Rios quando comparado com os valores de 2018, devido a aposta em novos sistemas de superfície em vez de nascentes artesianas.

O volume total de água faturada foi de 8 839 402 m3 e representou apenas 52,8% da água aduzida às redes, pelo que se conclui que existiu um volume de perdas de água correspondente a cerca de 47,2% do volume de água aduzida. Trata-se de uma taxa significativa do volume de água perdida pelos sistemas de abastecimento que só é possível combater através de campanhas de deteção e eliminação de fugas, roturas e de ligações clandestinas, com vista a sustentabilidade económica e ambiental dos sistemas.

A receita da água faturada foi de 46.778.183 dobras e se traduziu num decremento de 4% face ao ano anterior que foi de 48.767.621 dobras. Este valor foi fortemente influenciado por perdas consideráveis e a praticamente ausência de controlo dos volumes de água consumida nos chafarizes e lavandarias públicos.

Refira-se que a existência de contadores em desadequadas condições de funcionamento e a ausência de contadores em alguns locais da rede, não permitem concluir com rigor a evolução dos volumes de água aduzida, água faturada e água perdida.

A água distribuída pela EMAE aos seus clientes apresentou elevados padrões de qualidade, com apenas um número residual de análises com incumprimento dos valores paramétricos internacionalmente estabelecidos.

6.3. Atividade Comercial

6.3.1. – Gestão de Clientes

A EMAE segue uma política comercial que não realizou progressos dignos de realce. De fato, os procedimentos e os instrumentos de gestão não evoluíram significativamente e a função informática continuava obsoleta até meados do quarto trimestre.

Num universo de 66 951 clientes, apenas 18 440 (27,5%) estão cadastrados na base de dados do serviço de água. Apesar de cerca de 41,7% de água consumida se verificar nos chafarizes/fontanários e lavandarias públicos, presume-se que grande parte dos restantes clientes de energia tenham ligações domiciliares clandestinas de água.

Por falta de recursos financeiros e materiais, não foi possível ao longo do ano a EMAE pugnar por medidas corretivas que se prendem com a necessidade de levar a cabo campanhas de inventariação e identificação dos clientes bem como a atualização do cadastro da base de dados georreferenciados.

A insuficiência de recursos indispensáveis frustraram também a pretendida proximidade dos Clientes e a acrescida flexibilidade e presteza nas tomadas de decisão e nas intervenções, para que as necessidades dos Clientes tenham respostas no tempo certo e com crescente qualidade.

Apesar dos constrangimentos acima descritos, a distribuição de energia elétrica e de água utiliza as sinergias potenciadas pelos ajustes introduzidos nos procedimentos comerciais e, relativamente ao relacionamento com os Clientes, observa-se, agora, a prática de todo e qualquer assunto poder ser tratado de forma descentralizada.

No domínio da gestão corrente, introduziu-se a política de rigor na cobrança da faturação – pagamento dos consumos de água e eletricidade dentro dos prazos – bem como com a progressiva regularização das obrigações em atraso.

6.3.2. – Sistema Tarifário

Relativamente à componente preço, com 10 tarifas diferentes, o mix tarifário da EMAE precisa ser mais simples e mais racional, e reajustável periodicamente. O equilíbrio das

contas da EMAE exige um aumento de mais de 100 por cento nas tarifas, o que não é viável. As receitas de energia da EMAE em 2019 totalizaram 301.139.494 dobras (12.291.408 Euros), enquanto os custos de energia atingiram 631.420.188 dobras (25.772.253 Euros), refletindo um défice de 114% a ser financiado pela ENCO. Este mecanismo se mostra insustentável a longo prazo na medida em que pode levar ENCO a suspender o fornecimento de gasóleo a crédito.

Em resultado da decisão dos sucessivos Governos, a EMAE sempre praticou preços sociais compatíveis com o baixo poder de compra das populações, claramente desfasados dos custos de exploração, sem que para tanto tenha recebido qualquer tipo de compensação, circunstância que aliás tem contribuído para os seus prejuízos acumulados ao longo de vários exercícios.

Com os efeitos negativos presenciados no aumento geral de preços, a manutenção das tarifas sociais de eletricidade e de água se tornam insustentáveis, o que sugere que os desequilíbrios decorrentes desta decisão deveriam ser quantificados e consubstanciados em subsídios líquidos anuais da OGE para a EMAE. No final deste exercício económico, esta desfasagem nos resultados operacionais atingiu o montante de 330.832.925 dobras, equivalente de 13.503.384,69 Euros.

As tarifas de água e eletricidade para clientes domésticos não foram reajustadas desde Outubro de 2007 quando no mesmo período, o preço do gasóleo cresceu, a inflação acumulada subiu e a depreciação da dobra face ao dólar foi exponencial. Daí a necessidade de implementação de uma nova estrutura tarifária que incorpore todos os custos de produção e reflita a evolução do preço do gasóleo, da taxa de câmbio e da taxa de inflação, enquanto condição indispensável para, a curto prazo, assegurar a estabilidade financeira e a produtividade da empresa. De outro modo, enquanto não se investir na conversão de fontes renováveis e modernizar as infraestruturas de rede de

transporte e de distribuição para reduzir as perdas, o Governo, enquanto acionista único, teria que suportar grande parte das obrigações da EMAE perante terceiros, designadamente ENCO e Produtores Independentes de eletricidade.

Presentemente, 85% de clientes da EMAE gozam de uma tarifa média 70% inferior ao custo unitário de Kilowatt-hora de eletricidade. Este grupo de clientes consome para uso doméstico cerca de 50% da produção e gera menos de 27% da receita total. Relativamente às tarifas para o sector empresarial, preços cerca de 50% abaixo do custo, com exceção de Bancos, CST e UNITEL.

6.3.3. – Faturação

A faturação líquida da energia elétrica atingiu em 31 de Dezembro de 2019, o montante de 301.139.493,68 dobras, mais 4,43% que o volume da faturação em 2018 que foi de 288.362.415 dobras. No entanto, esta faturação em que está incluída a energia de origem hidroelétrica com uma contribuição de 5,4% foi muito abaixo do custo com a rubrica "gasóleo de produção" no valor de 423.754.952 dobras, ao qual se acrescenta o custo da rubrica "compra de eletricidade" no montante de 11.116.365 dobras.

A venda líquida da água ascendeu 46.778.183,02 dobras, traduzindo um decremento de 4,40% quando comparado com o volume da faturação de 2018 no valor de 48.933.121 dobras, o que correspondeu a uma representatividade acima de 13,45% na formação dos proveitos inerentes ao valor acrescentado. Relativamente ao ano anterior, verificou-se um incremento global de 3% no volume de negócio.

O volume de faturação bruta, incluindo aluguer de contadores, adesão aos serviços, serviços complementares e impostos, ascendeu em 2019, ao montante de

362.822.244,73 dobras, refletindo uma evolução no sentido ascendente de 1,84 face a 2018 que foi de 356.252.101 dobras.

6.3.4. – Cobrança e Recuperação de dívidas em atraso

Apesar da tendência para a recuperação dos créditos sobre Clientes, o seu montante no final do ano continua a justificar o reforço de uma política de rigor na cobrança da faturação.

No final do ano, o total de cobrança bruta da EMAE, agregando os serviços complementares aos clientes e imposto sobre o consumo foi de 310.807.260,74 dobras, mais 6,37% que em 2018 cujo volume de cobrança foi de 292.185.276,98 dobras e representou apenas 85,66% do volume de faturação bruta global de água e eletricidade.

Quando comparado com exercícios anteriores, a cobrança em 2019 traduziu uma acentuada queda na recuperação da dívida de clientes, já que a mesma representa um significativo incremento face a idêntica relação verificada em 2018. Neste domínio, a diversidade de situações, a natureza das ações desenvolvidas e os resultados alcançados justificam uma análise separada dos grandes conjuntos de Clientes devedores.

No que respeita às dívidas do Setor Estado, se continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e verificou-se em aberto créditos sobre o Estado no montante de 144,8 milhões de dobras, mais 26% que em 2018 que era apenas de 114.753.341 dobras.

No capítulo de Instituições Autónomas do Estado, mostram-se altamente significativas e preocupantes, as dívidas acumuladas de total insustentabilidade da Assembleia Nacional (Palácio dos Congressos), no montante de 17.377.855 dobras, com um crescimento de

22,78%, mais 3.223.971 dobras que em 2018 que era de 14.153.884 dobras, bem como dos Tribunais, no montante de 16.443.632 dobras que compara com os 9.128.555 dobras em 2018 e reflete um incremento de 80,13% com mais 7.315.077 dobras face ao ano transato.

Relativamente às dívidas no Setor Empresas Públicas no montante de 23.785.078 dobras, de salientar a dívida de total insustentabilidade da ENASA em crescimento continuado no montante de 22.399.663 dobras a representar 94% desta rubrica, seguida da ENAPORT com um débito no montante de 1.127.760 dobras.

O valor da dívida no Setor Empresas e Organismos Privados de 44.530.608 dobras, registou um acentuado aumento de 18,5% quando comparado com a posição verificada no ano anterior que era de 37.577.658 dobras e corresponde essencialmente à faturação do mês de Dezembro de 2019, com data limite de pagamento em Janeiro do exercício seguinte.

A carteira de clientes domésticos (particulares) apresenta uma dívida insustentável de 99.168.234 dobras e reflete um acentuado incremento de 11,6% face ao exercício de 2018 que foi de 88.855.714 dobras.

Globalmente, e levando em consideração o acréscimo do volume de vendas, podemos caraterizar a evolução do ciclo comercial da EMAE em 2019 como segue:

- Aumento significativo das dívidas de Clientes domésticos (11,6%);
- Decremento do volume de água faturada de 4,40%;
- Incremento do volume da eletricidade faturada de 4,43%;
- Acréscimo acentuado da Carteira da dívida global de Clientes (21%);
- Evolução no sentido ascendente da dívida do Estado em mais cerca de 80%;
- Incremento de 6,37% do nível de cobrança

- Insustentabilidade da dívida global do setor público de 211,4 milhões de dobras.

6.3.5 – Dívidas de Clientes

No final do ano o total de créditos sobre Clientes era de 356.445.341 dobras. Uma parte muito significativa respeita a dívida de clientes domésticos que representa na divida global de clientes cerca de 37,8%, com 99,17 milhões de dobras. A dívida do Setor Estado (Administração Central, Autarquias e Administração Regional) no montante de 144,8 milhões de dobras cresceu acentuadamente face ao ano transato e representa 40,6% do total desta rubrica. Os pagamentos por parte do Tesouro Público continuam irregulares, o que conduz a prazos médios de recebimentos do Estado relativamente elevados, com o consequente incumprimento na amortização dos atrasados da EMAE perante ENCO.

CLIENTES - CONTA CORRENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 (Dbs)				
DESCRIÇÃO	31-12-2019	31-12-2018	Var. Valor	Var. %
Administração Central do Estado	60,278,436	37,261,754	23,016,682	61.77
Instituições Autónomas do Estado	42,812,123	28,814,671	13,997,452	48.58
Autarquias (Estado)	73,243,254	71,090,079	2,153,175	3.03
Administração Regional (Estado)	11,300,945	6,401,508	4,899,437	76.54
ENASA	22,399,663	21,075,607	1,324,056	6.28
Empresas Públicas	1,385,415	2,405,789	-1,020,374	-42.41
Clientes Industriais	8,740,377	6,662,196	2,078,181	31.19
Clientes Comerciais	27,135,213	23,361,742	3,773,471	16.15
Clientes Particulares	99,168,234	88,855,714	10,312,520	11.61
Missões Diplomáticas	1,202,255	957,942	244,313	25.50
Setor Telecomunicações	2,771,285	2,571,267	200,018	7.78
Setor Financeiro	3,436,466	2,689,400	747,066	27.78
Companhias Aéreas	286,124	190,912	95,212	49.87
Organismos Privados	2,161,143	2,102,141	59,002	2.81
Trabalhadores EMAE	124,408	147,380	-22,972	-15.59
Outras Entidades	0	0	0	-100.00
Clientes Credores	0	-10,928	10,928	-100.00
TOTAL	**356,445,341**	**294,577,174**	**61,868,167**	**21.00**

O saldo do Setor das Empresas Públicas apresentava o valor de 23.785.078 dobras, correspondendo apenas a um ligeiro incremento de cerca de 1%, mas com ENASA a sobressair-se pela negativa com uma pesada dívida de 22.399.663 dobras a representar 94% desta rubrica, seguida da ENAPORT com uma dívida de 1.127.760 dobras.

Para além do caso preocupante da Empresa Pública ENASA, de salientar as Instituições Autónomas do Estado com dívidas de total insustentabilidade, tais como os Tribunais com uma dívida em mora de 16.443.632 dobras, bem como a Assembleia Nacional com uma dívida de 17.377.855 dobras.

No conjunto, o peso da dívida do setor público de 211,4 milhões de dobras tem uma representatividade bastante expressiva de 59,3% do total nos livros da EMAE.

A dívida do Setor Empresas e Entidades Privadas no montante de 44.530.608 dobras registou um incremento de 18,7% face a 2018 que era de 37.577.658 dobras, e tem, no cômputo geral, uma representatividade não despicienda de 12,5%.

Assinale-se o peso significativo, cerca de 27,8%, que a dívida de particulares no montante de 99.168.234 dobras representa na carteira da dívida global de terceiros. Esta situação deve-se ao facto de o seu montante ser ainda, na sua maior parte, constituída por dívida vencida e registada há longo tempo nas contas da EMAE.

6.4. - Sistemas de Informação e Tecnologia

A EMAE realizou em 2019 progressos dignos de realce do seu sistema de tecnologia de informação. A par da introdução de um sistema geográfico de informação (SIG) para as infraestruturas de abastecimento de água, com assistência técnica de Águas de Portugal, foi determinante dotar a EMAE de um sistema de tecnologia de informação

com arquitetura integrada dos principais módulos de suporte para a gestão comercial, gestão das infraestruturas (SIG), contabilidade financeira, gestão de recursos humanos, gestão do ativo fixo e gestão de *stocks* e aprovisionamento.

Este processo de integração dos sistemas de informação para corrigir o ambiente de sistemas informáticos autónomos em forma de ilha permite EMAE possuir um sistema de informação coordenado, com todas as informações em tempo real sobre as suas operações diárias automaticamente.

6.5 - Prevenção e Segurança

A atividade da EMAE, em particular o setor elétrico, é bastante sensível à ocorrência de acidentes, por isso, a empresa vem desenvolvido um esforço de defesa, ações de organização e promoção da segurança.

Por razões de ordem financeira, a empresa começou por contratar apólice de seguro de acidente de trabalho para os seus mais de 400 trabalhadores e tem em carteira perspetivas de contratar apólice de seguro de responsabilidade civil.

Em termos de equipamentos no que a segurança e prevenção dizem respeito, a EMAE está agora equipada com equipamento de elevação e movimentação, de medidas e ferramentas normalizados.

Na EMAE há uma consciência assumida neste domínio e, por isso, a prevenção e segurança estão na primeira linha das preocupações da empresa. As ações desencadeadas não se esgotam na atividade dos seus colaboradores, são também os equipamentos e as instalações que naturalmente têm de respeitar as exigências de segurança.

No entanto, o problema maior reside no estado anacrónico das redes elétricas que favorecem o roubo anárquico e quase generalizado de energia de forma tecnicamente empírica, pondo em risco vidas humanas, com consequências financeiras extraordinariamente severas para a EMAE em termos indemnizatórios.

Neste domínio, um programa de investimento em equipamentos e ferramentas normalizados deve ser complementado com suporte legislativo que permita dissuadir e punir os infratores e ainda disciplinar o civismo das populações para permitir ao mesmo tempo a EMAE se proteger da utilização indevida e abusiva do seu património técnico e dos seus produtos e serviços.

6.6 - Inspeção e Auditoria

Em 2019, e no âmbito do Processo de julgamento de contas nº 250/2019, o Tribunal de Contas aprovou o Relatório e Contas de gerência da Empresa de Água e Eletricidade referente ao exercício económico de 2018, com as devidas ressalvas de que foram objeto, devendo os responsáveis pela gestão encetar medidas e diligências com vista ao acatamento das recomendações sugeridas, tendo notificado EMAE o respetivo Acordão proferido em sua sessão plenária.

6.7 – Enquadramento Fiscal e Impostos

A situação Fiscal e contributiva para a Segurança Social da EMAE, apresentou, em 2019 a evolução seguinte:

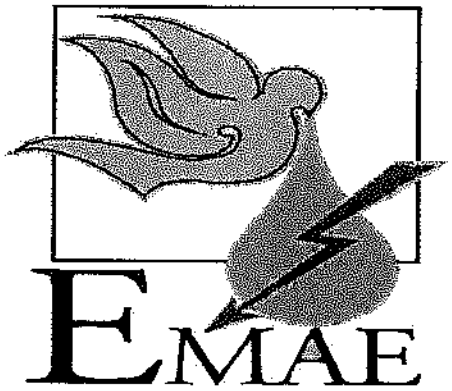
Situação Fiscal da EMAE em 2019 (em Dbs)

Rubricas	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Transfer interna	Pagamento Imposto	Saldo Final
Segurança Social	1,436,017	7,303,686	0	7,802,199	937,504
Subtotal	**1,436,017**	**7,303,686**	**0**	**7,802,199**	**937,504**
Rentenção IRS Pessoal EMAE	1,681,894	9,552,233	0	9,998,804	1,235,323
Retenção Profissional Liberal	211,009	816,163	0	908,233	118,939
Retenção não Residentes	0	102,202	0	96,689	5,513
Taxa Audiovisual	274,755	0	274,755	0	0
Imposto Consumo (Cobranças)	2,841,756	10,683,283	0	12,619,556	905,483
Imposto de Selo Faturação	351,398	2,087,894	0	2,271,841	167,451
Subtotal	**5,360,812**	**23,241,775**	**274,755**	**25,895,123**	**2,432,709**
Imposto Consumo por Cobrar	3,496,054	10,219,792	10,221,175	0	3,494,671
Subtotal	**3,496,054**	**10,219,792**	**10,221,175**	**0**	**3,494,671**
Tesouraria da Alfândegas	0	5,364,257	0	0	5,364,257
TOTAL GERAL	**10,292,883**	**40,765,253**		**33,697,322**	**12,229,141**

Em 2019, a EMAE envidou um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 25.895.123 dobras, passando o Balanço da EMAE em 31 de Dezembro de 2019, a evidenciar uma dívida fiscal não vencida referente às obrigações fiscais do mês de Dezembro de 2019 que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2020, no montante de apenas 2.432.709 dobras.

Os restantes 3.496.054 dobras dizem respeito ao imposto sobre o consumo faturado e não cobrado.

Na esfera de contribuições sociais, em 2019, a EMAE depositou nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social, o montante de 7.802.199 dobras, continuando em dívida apenas a parcela de contribuições do mês de Dezembro de 2019, no montante de 937.504 dobras, que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2020.



7 – RECURSOS HUMANOS

EMAE - www.emae.st Tel: + 239-22 44 700 Email: emae@emae.st CP 46 Largo Água Grande nº. 404
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

7. RECURSOS HUMANOS

7. – Recursos Humanos

Ao nível da gestão dos recursos humanos, o recrutamento e a situação contratual caraterizaram-se no ano em análise, e face ao ano anterior, por uma taxa de crescimento, face ao contexto também de crescimento contínuo de atividades, que se apresenta do seguinte modo:

- Aumento do número de trabalhadores efetivos. Esta tendência tem vindo a acentuar-se, correspondendo à integração de trabalhadores contratados no Quadro de Pessoal Efetivo, após o término do período legal em regime de contrato.
- Diminuição acentuada do número de trabalhadores em regime de contrato, pela passagem a quadro efetivo nos termos legais.

- A tendência de evolução no sentido descendente no que se refere aos profissionais não qualificados em regime de prestação de serviços, os quais uma parcela foi transferida para quadro efetivo de pessoal e a outra parcela para o regime de contrato em 2018, com vista a um melhor enquadramento de responsabilidades e de segurança operacionais dos equipamentos e instalações técnicas, foi interrompida em 2019.

7.1 – Recursos Humanos por Vínculo Laboral

O número total de 433 trabalhadores, dos quais 76 em regime de contrato e 5 estagiários e de 38 prestadores de serviço em 31 de Dezembro de 2019, cresceu 2,39%,

relativamente a igual momento em 2018 com 427 trabalhadores, dos quais 93 em regime de contrato mais 33 prestadores de serviço. Este aumento inseriu-se num processo de reajustamento dos recursos, consistente com o desenvolvimento infraestrutural registado tanto no setor elétrico como no setor de abastecimento de água.

N/O	Pessoal	TOTAL		VARIAÇÃO	
		2019	2018	Quant.	Perc. (%)
1	Efetivo	352	334	18	5.39
2	Contrato	76	93	-17	-18.28
3	Estagiário	5	0	5	0.00
	Subtotal	**433**	**427**	**6**	1.41
4	Prestação de Serviço	38	33	5	15.2
	SOMA	**471**	**460**	**11**	2.39

7.2 – Recursos Humanos por Habilitações e por Género

Observa-se no quadro seguinte que menos de 20% dos trabalhadores da EMAE têm uma formação superior ou média, percentagem bastante reduzida para o que se pretende dentro da empresa para alcançar o objetivo de prestação de serviços de qualidade.

Habilitações Literárias	2019		2018		Var. %
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Ensino Básico	227	26	225	25	-1%
Ensino Secundário	98	18	92	17	6%
Quadros Médios	16	1	17	1	-6%
Ensino Superior	32	15	35	15	-6%
Subtotal	**373**	**60**	**369**	**58**	1%
Total	**433**		**427**		**1.4%**

Em questão de género, a representatividade das Mulheres (13,8%) está muito aquém da equidade apesar da EMAE aplicar o princípio da igualdade de oportunidades associadas ao género. Há que promover quadros legais bem como a revisão, em sede de

instituições que possuam competências de promoção dos direitos das Mulheres (Educação, Saúde, Segurança e Justiça) dos problemas específicos de papéis socias de Género para prosseguir os objetivos de participação das Mulheres no processo de desenvolvimento sustentável do país. No capítulo de habilitações, e dentro do grau universitário as Mulheres com uma representatividade de 25%, apresenta no cômputo geral e proporcional um melhor indicador relativamente aos Homens.

7.3 – Recursos Humanos por Setor e Direção

Infere-se do quadro seguinte que as direções técnicas de Eletricidade com 170 trabalhadores (39%) e de Água com 97 trabalhadores (22%), absorvem a maior parcela do número de pessoal ao serviço da empresa, seguidas da direção Comercial com 78 trabalhadores (18%). Essa desequilibrada proporcionalidade se justifica pela existência de múltiplos centros electroprodutores sem qualquer sistema de automatismo e de quinze sistemas autónomos de abastecimento de água, bem como um sistema de gestão comercial com tecnologia de informação obsoleta.

Setor/Direção	2019		2018		Variação 19/18	
	Número	Perc.	Número	Perc.	Número	Perc.
Direção Geral	7	2%	8	2%	-1	0%
Delegação RA Príncipe	26	6%	27	6%	-1	0%
Direção Financeira	55	13%	44	10%	11	3%
Direção Comercial	78	18%	71	16%	7	2%
Direção de Eletricidade	170	39%	176	41%	-6	-1%
Direção de Água	97	22%	101	23%	-4	-1%
Total	**433**	**100%**	**427**	**99%**	**6**	**1%**

7.4 – Despesas com o Pessoal

As despesas com o pessoal apresentam um acréscimo de 7,38% face ao exercício anterior, e igual desvio face aos objetivos programados e teve por base a satisfação da reivindicação sindical, designadamente, a reposição dos subsídios reduzidos ao abrigo do orçamento retificativos no ano fiscal 2017, com anuência prévia do Ministério de tutela e o descongelamento de promoções horizontais e evoluíram da seguinte maneira:

DESPESAS COM O PESSOAL

	31-12-2019	31-12-2018	Var. 19/18	
	Dbs	Dbs	Valor	%
Órgãos Sociais Executivos:				
Salários e Ordenados Orgãos Executivos	2,911,477	2,899,497	11,980	0.41%
Subsídio Chefia Órgãos Sociais	767,672	454,867	312,805	100.00%
Subsídio Desempenho e Gestão	855,299	908,796	-53,497	100.00%
Subsídio de Férias	62,426	242,124	-179,698	100.00%
Subsídio de Natal (13º)	235,996	276,796	-40,800	100.00%
Subtotal	**4,832,870**	**4,782,080**	**50,790**	1.06%
Remunerações de Pessoal				
Salários e Ordenados de Pessoal	41,312,244	40,911,833	400,411	0.98%
Subsídios Transporte	2,013,437	1,761,249	252,188	14.32%
Subsídios Refeição	1,842,716	1,738,471	104,245	6.00%
Subsídio Chefia - Linha Hierárquica	4,864,536	2,841,335	2,023,201	71.21%
Horas Extraordinárias	5,251,224	4,714,451	536,773	11.39%
Prémio Desempenho e Gestão	8,944,202	7,913,005	1,031,197	13.03%
Subsídio de Férias	3,783,298	3,288,427	494,871	15.05%
Subsídio de Natal (13º)	3,375,593	3,394,215	-18,622	-0.55%
Subtotal	**71,387,250**	**66,562,986**	**4,824,264**	**7.25%**
Encargos sobre remunerações	**4,380,939**	**4,172,140**	**208,799**	**5.00%**
Outros custos com Pessoal:				
Ajudas de Custo	67,235	168,793	-101,558	-60.17%
Assistência Médica e Medicamentosa	729,112	682,717	46,395	6.80%
Formação Técnico-Profissional	474,105	179,294	294,811	164.43%
Uniformes e Trajes Trabalho	109,070	126,153	-17,083	-13.5%
Indemnização Cessação Mandato ex-DG	350,000	0	350,000	100.0%
Outras Despesas c/ Pessoal	68,412	62,100	6,312	10.16%
Subtotal	**1,797,934**	**1,219,057**	**578,877**	**47.49%**
TOTAL	**82,398,993**	**76,736,263**	**5,662,730**	**7.38%**

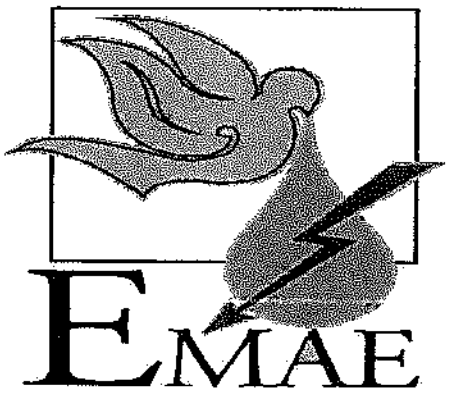
A estrutura de apresentação da «conta 65 – Custos com o Pessoal» permite evidenciar a segregação entre os custos dos órgãos sociais executivos dos custos com o pessoal. As variações ocorridas não incorporam as remunerações dos Órgãos Sociais não executivos, concretamente o Órgão Conselho Fiscal, a registar na «conta 64» como preconiza o plano de contabilidade OCAM.

Para além de diversas intervenções que visaram melhorar as condições de trabalho dos colaboradores da Empresa, foram também realizadas variadas ações de formação de modo a dotar os colaboradores de mais conhecimentos e para aperfeiçoar e consolidar as suas competências profissionais.

Em 2019, procurou-se desenvolver o grau de flexibilidade que melhor possibilitou a mobilidade e sinergias em toda a cadeia das atividades e serviços a montante e a jusante, numa ótica de racionalização e aproveitamento de capacidades e competências.

Tem-se procurado dar uma particular atenção ao progressivo rejuvenescimento e adequação da equipa de pessoal às necessidades da empresa, criando em determinadas classes profissionais um desfasamento de idades por forma a assegurar a transferência de experiências e a continuidade das atividades, tendo em vista o acompanhamento dos processos técnicos e administrativos de trabalho que é imperativo e inadiável.

Este processo foi conduzido com os trabalhadores e não contra os trabalhadores para não se registar qualquer conflitualidade social nem quebras de continuidade na realização dos objetivos da empresa e tem sido acompanhado com medidas que procuram premiar os melhores desempenhos na medida da sua contribuição para a realização desses resultados.



8 – INVESTIMENTO REALIZADO

8. INVESTIMENTO REALIZADO

8. – Despesas de Investimento Realizado em 2019

O investimento realizado pela EMAE em ativos imobilizados no ano de 2019 atingiu 102.783.303 dobras. A custos técnicos, a maior parcela de 55.075.139 dobras com financiamento de British Petroleum em paralelo com Kosmos Energy coube a Central de Santo Amaro III de 10 MW e refletido em imobilizações em curso.

Seguem-se os investimentos de 17.956.976 dobras do Projeto de abastecimento de água potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África em paralelo com o Governo de S. Tomé e Príncipe e do reservatório de Maianço-Mesquita com financiamento de BP e Kosmos Energy.

O investimento de 13.071.928 dobras em equipamento de transporte, respeitam a parte remanescente de dois camiões cisternas para transporte e transferência de gasóleo.

As despesas de investimento de 8.476.170 dobras em edifícios e outras construções correspondem a obras de beneficiação na sede social bem como de salas e armazéns do complexo da área técnica, acrescido dos respetivos apetrechamentos refletidos em equipamentos administrativos no montante de 1.344.865 dobras.

No sistema de rede elétrica nacional investiu-se cerca de 2.384.865 dobras em 5.200 metros de rede de transporte em média tensão e de 5.906.851 em 1.050 metros de rede de distribuição em baixa tensão nos projetos de extensão e requalificação em quatro localidades, designadamente, Mucumbli, Santo António, Santana e Água Izé.

Despesas de Investimento em 2019 (Dbs)			
Rubrica	**2019**	**2018**	**Var. %**
Imobilizações Incorpóreas			
Despesas imobilizadas	0	0	0
Imobilizações incorpóreas	1,124,550	104,186	979%
Desp/Val Incorpóreos Imobilizados (I)	**1,124,550**	**104,186**	979%
Imobilizações Corpóreas			
Edifícios e outras construções	8,476,170	9,469,376	-10%
Equipamento Básico:			
Equipamento técnico específico			
Produção Termoeléctrica	57,955,784	1,996,551	2803%
Transporte de Electricidade	2,384,865	133,232,727	-98%
Distribuição de Electricidade	5,906,851	98,978,090	-94%
Sistemas de Abastecimento de Água	2,791,769	9,988,990	-72%
Equipamento de Transporte	13,071,928	6,554,975	99%
Equipamento Administrativo	1,344,865	957,549	40%
Outro Equipamento Básico	2,112,077	53,000	3885%
Ferramentas e Utensílios	241,304	321,246	-25%
Imobilizações Corpóreas (II)	**94,285,613**	**261,552,504**	-64%
Imobilizações em curso			
Edifícios e Construções	-575,158	549,588	-205%
Redes Elétricas e seus Componentes	-62,313,448	-127,070,498	100%
Sistemas Abastecimento de Água	15,165,207	143,154,085	-89%
Centrais Equipamentos de Produção	55,075,139	0	100%
Outros equipamentos básicos	21,400	623,897	-97%
Imobilizações em curso (III)	**7,373,140**	**17,257,072**	**-57%**
Adiantamentos a Fornecedores Imob	0	0	
Adiantamentos Fornecedores Imob (IV)	**0**	**0**	
Investimentos Finaceiros			
Títulos Imobilizados	0	-1,482,330	-100%
Investimentos Financeiros (V)	**0**	**-1,482,330**	**-100%**
TOTAL GERAL I + II + III + IV + V = (VI)	**102,783,303**	**277,431,432**	-63%

Fonte de Financiamento	Montante 2019	Montante 2018
Subsídios do Estado	2,497,750	237,824,469
Donativos Org. Internacionais	80,427,144	3,028,026
Empréstimos Bancários	0	6,554,975
Recursos da própria EMAE	19,858,409	30,023,962
Total	**102,783,303**	**277,431,432**

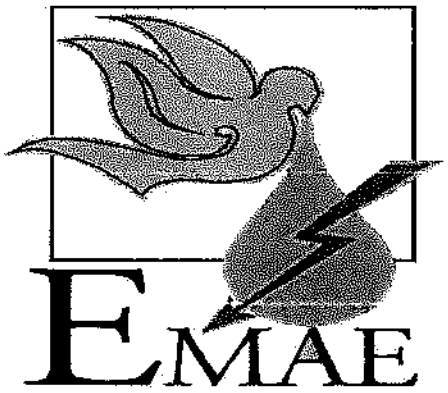
8.1. – Subsídios ao Investimento

Os imobilizados comparticipados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados.

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

Os saldos, inicial e final, relevados no Balanço em 31 de Dezembro de 2019, apresentam os seguintes movimentos ocorridos no presente exercício, expressos em dobras (Dbs).

Subsidio Imob. Bruto em 2018	Montante recebido em 2019	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 2019
2,163,127,582	**77,676,374**	**2,240,803,956**	**75,366,645**	**637,329,963**	**1,603,473,993**



9 – ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

EMAE – www.emae.st Tel: + 239 22 44 700 Email: emae@emae.st CP 46 Largo Água Grande nº 404
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

9. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

9. – Análise Económico-Financeira

No âmbito do Plano de Melhoria da Gestão (PMG) para EMAE, procedeu-se à criação do Departamento de Perdas, nomeação, instalação e operacionalização da Provedoria de Clientes, integração do sistema de gestão de informação e consequente desenvolvimento de processos e atividades da função informática e da função financeira, sendo esta última uma variável transversal e determinante na realização económica e financeira da Empresa.

Concluiu-se o processo de um sistema de gestão de informação integrado para corrigir o ambiente de sistemas informáticos autónomos em forma de ilhas e permitir a EMAE possuir um sistema de informação coordenado, com todas as informações em tempo real sobre as suas operações automaticamente.

Esta reorganização teve subjacente a intenção de salvaguardar os interesses da EMAE e restituir à Empresa as vantagens da racionalidade financeira, nomeadamente no que respeita a mobilização dos fluxos de tesouraria, de financiamento e de custos.

No contexto de desequilíbrio financeiro em que a EMAE desenvolve as suas atividades, caraterizado por tarifas desfasadas, ajustes automáticos no preço do gasóleo e instabilidade cambial face ao dólar, dificilmente a EMAE poderá pugnar por uma gestão satisfatória do endividamento acumulado em 31 de Dezembro de 2019 que atingia um valor de 2.551.101.268 dobras, dos quais 2.504.552.220 dobras de curto prazo.

A instabilidade cambial face ao dólar, observada no ano, intensificou a tendência do esforço financeiro com as responsabilidades em divisas estrangeiras. No final do exercício verificou-se uma perda cambial líquida no montante de 39.974.761 dobras, refletidos na rubrica "Resultados Transitados", pelas diferenças desfavoráveis de câmbio correspondentes à atualização da dívida com ENCO que decidiu converter a dívida da EMAE em dólares dos Estados Unidos, o que faz alterar significativamente o contravalor da dívida em dobras.

Em síntese, ao longo de 2019, continuaram-se os estrangulamentos tanto de natureza estrutural como de natureza conjuntural, destacando-se neste contexto, a central de Bobô Forro II em estado inoperante, manutenção programada dos grupos geradores com grandes atrasos por falta de disponibilidade financeira, capacidade de potência disponível inferior à demanda, produtor independente em situação de incumprimento pela quantidade da energia contratualmente acordada, situações que geraram racionalização na distribuição de energia com consequente constrição das atividades económicas e administrativas, incomodidade das populações e impacto negativo na economia nacional.

Nos subsetores de transporte e distribuição de energia elétrica e seus componentes, subsistem ainda uma grande extensão de redes elétricas obsoletas que ainda sobrevivem do período colonial gerando enormes perdas e a existência física de um novo e moderno Centro de Despacho que ainda não entrou em serviço por falta de formação e de ensaios.

O ano 2019 caraterizou-se assim, pela persistência da situação energética deficitária, racionalização na distribuição de eletricidade, crescimento exponencial da dívida de clientes, desfalecimento do nível de cobrança, dívida de total insustentabilidade perante ENCO, Bancos e outros fornecedores, furto generalizado de energia elétrica, carência no

abastecimento de água em muitas localidades, e um sem número de constrangimentos como a manifesta insatisfação de pessoal e de clientes da empresa.

São um conjunto complexo de problemas que a Direção da EMAE não pode resolver sozinha. A conversão da fonte de geração energética de menor custo, bem como financiamento de investimentos na modernização de redes elétricas visando reduzir as perdas para níveis de padrão internacional e reajustamento das tarifas a aplicar são matérias da competência exclusiva do Governo, enquanto o combate sustentável a fraude e furto da energia elétrica só produzirá resultados com um Plano Nacional estabelecendo parcerias institucionais entre EMAE e as autoridades policiais e judiciais, com assumida vontade política do Governo.

A exigência de rigor e de competência na gestão, aos diferentes níveis de responsabilidade, deve ser reforçada e consolidada para melhorar o índice de controlo das variáveis fundamentais na estrutura de custos de exploração e de investimentos no setor elétrico nacional.

Nestas condições, as contas da EMAE apresentaram um resultado líquido negativo de 327.707.244 dobras. Este resultado líquido motivado fundamentalmente pela fonte de geração diesel muito dispendiosa, conjugada com perdas técnicas e comerciais na ordem de 33% de eletricidade e mais de 47% de água não faturada, bem como de tarifas desfasadas, recomenda com acuidade a exigência de afinar os princípios e produzir instrumentos mais adequados para o desempenho operacional, económico e financeiro.

9.1 Contas de Exploração e Apuramento dos Resultados

Apesar do resultado operacional negativo de 402.124.528 dobras, muito por força da evolução adversa do contexto em que a EMAE desenvolve as suas atividades, acrescida ainda pela ausência de um projeto integrado de desenvolvimento de todos os subconjuntos do setor de eletricidade, com ênfase na conversão de fontes de geração de energias renováveis e limpas, bem como redução de perdas para níveis de padrão internacional, a EMAE acabou por registar um prejuízo menos acentuado, alcançando, no final do exercício de 2019, um Resultado Líquido Negativo de 327.707.244 dobras.

A deterioração de resultado líquido negativo decorreu, fundamentalmente, da fonte de geração quase exclusivamente a base de gasóleo (95%), fraca componente de origem hidroelétrica com uma representatividade de apenas 5%, e tarifas sociais sem compensação através de subsídios específicos do Estado.

Resultados		31-12-2019	31-12-2018	%
Proveitos Operacionais (PO)	(+)	392,258,584	359,783,953	9.03
Custos Operacionais (CO)	(-)	794,383,112	690,616,877	15.03
Resultados Operacionais (RO=PO-CO)	(=)	**-402,124,528**	**-330,832,924**	**21.55**
Proveios Financeiros (PF)	(+)	1,463	1,170	25.04
Custos Financeiros (CF)	(-)	4,595,016	7,929,675	-42.05
Resultados Correntes (RC=RO+PF-CF)	(=)	**-406,718,081**	**-338,761,429**	**20.06**
Proveitos Extraordinários	(+)	79,552,578	70,094,901	13.49
Custos Extraordinários	(-)	541,741	419,917	29.01
Resultados antes de impostos (Rai=RC-REE)	(=)	**-327,707,244**	**-269,086,445**	**21.79**
Imposto sobre o rendimento (IR)	(-)	0	0	0.00
Resultado Líquido do Exercício (=Rai-IR)	(=)	**-327,707,244**	**-269,086,445**	**21.79**

As rubricas mais destacadas da Demonstração de Resultados evidenciaram a seguinte evolução:

9.1.1. Resultados Operacionais

A Empresa alcançou no final do exercício de 2019, um prejuízo operacional, que se cifrou em 402.124.528 dobras, traduzindo este valor, face à posição alcançada no exercício anterior que foi também negativo de 330.832.925 dobras, um agravo dos resultados operacionais de 21,55% mais 2,79 p.p. que em 2018 que foi de 18,78%.

Este resultado operacional negativo decorreu, fundamentalmente, dos sucessivos aumentos de preços do gasóleo, dos níveis de perdas de total insustentabilidade, conjugados com a manutenção de tarifas administrativas claramente desfasadas dos custos de produção e de exploração, e aos quais se somam ainda a total ineficiência comercial.

Custos e Proveitos Operacionais

No que se refere à estrutura de Proveitos continuou a destacar-se a expressão da componente de energia elétrica, a representar cerca de 86,4%, facto que reflete a necessidade de revisão da estrutura tarifária de água da Empresa, com uma representatividade de fraca expressão (13,6%), face aos intensivos investimentos no setor nos últimos anos.

Os resultados operacionais apurados continuam a evidenciar uma estrutura desequilibrada entre o volume da eletricidade faturada, incluindo a contribuição de origem hidroelétrica com uma representatividade de 5%, com um total de receita da venda de eletricidade no montante de apenas 296.524.361 dobras, e o custo com a rubrica "gasóleo de produção" que foi de 488.751.497 dobras e ao qual se deve acrescer mais 3.705.550 dobras da rubrica "compra de eletricidade" de Produtores Independentes.

O conjunto dos Proveitos Operacionais de 392.258.584 dobras, representando apenas 83,1% dos Proveitos Totais, menos 0,6 p.p. que em 2018, registou entretanto, em valor, um acréscimo de 32.474.630 dobras, relativamente ao valor atingido no ano transato. Este significativo incremento deveu-se, principalmente, ao efeito do aumento na distribuição e faturação de eletricidade em decorrência do leve aumento na produção, provocando uma evolução positiva no comportamento dos proveitos gerados pela venda de eletricidade, conjugado com forte aumento no subsídio de exploração, através do reconhecimento do contrato de operação e manutenção da central de Santo Amaro I com a equipa técnica da China.

O volume de negócio de água, por seu lado, registou uma evolução no sentido descendente, com uma receita de água faturada no montante de apenas 46.685.740 dobras, representando um decrescimento de 4,25% face a 2018 que foi de 48.767.621 dobras.

A variação conjugada de venda de eletricidade e água, registou no seu conjunto, um aumento de 2,99% dos proveitos das vendas, face a 2018.

Paralelamente, progrediu-se a expressão dos Proveitos das Atividades Complementares (mais 84,87 p.p. que em 2018) a traduzir a evolução favorável dos Proveitos relativos às atividades de contratos de adesão aos serviços de água e eletricidade, restabelecimentos dos serviços, regularização de fraudes e, de forma mais relevante, o comportamento dos proveitos decorrentes do aluguer de contadores. Deve referir-se que essas atividades refletiram o aumento de 2.168 ligações novas de eletricidade e de 1.068 novas ligações domiciliares de água em 2019.

Os Custos Operacionais registaram uma expressão superior ao ano anterior, em cerca de 21,55%, embora para um nível de atividades num contexto de crescimento contínuo. Relativamente ao valor da previsão, os custos inerentes às operações da Empresa registaram um significativo desvio, em consequência do comportamento da evolução do preço do gasóleo e das rubricas «Manutenção dos Geradores e Centrais» e "Custo com o Pessoal" e da rubrica «Amortizações», com influência determinante neste resultado.

9.1. Resultados Operacionais em dobras (Dbs)

CONTA DE RESULTADOS (em Dbs)		2019	2018	Variação	
				Valor	Perc.
Vendas de electricidade		296,524,361	284,484,584	12,039,777	4.23%
Vendas de água		46,685,740	48,767,621	-2,081,881	-4.27%
Consumos da própria EMAE		6,337,445	4,043,330	2,294,115	56.74%
Transporte Gasóleo p/ conta própria		4,707,576	2,654,954	2,052,622	77.31%
PROVEITOS INERENTES AO VALOR ACRESCENTADO		**354,255,122**	**339,950,489**	**14,304,633**	4.21%
Gasóleo Electroprodução		488,751,497	423,754,952	64,996,545	15.34%
Óleos Lubrificantes		6,889,360	6,589,398	299,962	5%
Compra de Electricidade		3,705,551	11,116,365	-7,410,814	-67%
Manutenção Geradores e Centrais		45,407,973	19,757,191	25,650,782	129.83%
Redes de Transporte e Distribuição		7,673,698	16,723,082	-9,049,384	-54.11%
Outros custos de Electricidade		155,900	421,798	-265,898	-63.04%
Custos Operacionais Sector Água		12,002,388	10,141,671	1,860,717	18.35%
Fornecimentos e Serviços Externos		13,512,559	11,734,483	1,778,076	15.15%
Outros serviços consumidos		10,410,607	12,010,889	-1,600,282	-13.32%
CONSUMOS MAT. & FORNECIMENTOS	(-)	**588,509,533**	**512,249,829**	**76,259,704**	**14.89%**
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	(=)	**-234,254,411**	**-172,299,340**	**-61,955,071**	35.96%
Custos Diversos de Exploração	(-)	3,079,860	2,325,624	754,236	32.43%
Despesa com o pessoal	(-)	82,398,993	76,736,263	5,662,730	7.38%
Impostos indirecctos	(-)	3,316,532	2,110,174	1,206,358	57.17%
Outros Proveitos de exploração	(+)	38,003,462	19,833,464	18,169,998	91.61%
EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO	(=)	**-285,046,334**	**-233,637,937**	**-50,654,161**	22.00%
Amortizações	(-)	117,078,194	97,194,988	19,883,206	20.46%
Provisões (Líquidas)	(+)	0	0	0	0.00%
RESULTADOS OPERACIONAIS	(=)	**-402,124,528**	**-330,832,925**	**-70,537,367**	21.55%

Face aos níveis de realização em 2019, a aquisição de matérias-primas, materiais, fornecimentos e serviços, registou, em valor, um acréscimo de mais 76.259.704 dobras, motivada fundamentalmente pelo aumento nos custos com gasóleo cuja rubrica registou um incremento de 15,34% e manutenção dos geradores e centrais cuja rubrica evoluiu no sentido ascendente em 129,83% face ao exercício anterior e pelo acentuado crescimento no custo das amortizações com mais 20,46%.

Os encargos com Pessoal refletiram uma variação de 7,38%, decorrente da reposição dos subsídios reduzidos na sequência do orçamento retificativo do ano fiscal de 2017, com anuência prévia do Ministério de Tutela, bem como descongelamento de promoções horizontais e verticais nos termos das reivindicações sindicais.

O acréscimo de 18,35% observado nos custos operacionais do setor de Água foi decorrente de um maior número de intervenções rotineiras de prevenção e manutenção adequadas das redes de adução e de distribuição, não se limitando o setor a focalizar-se exclusivamente em operações de manutenções corretivas.

9.1.2. Resultados Financeiros

O comportamento da função financeira foi negativa, ou seja, a EMAE registou despesa financeira líquida, que se traduz, fundamentalmente, nos juros suportados sobre empréstimos contraídos em exercícios anteriores, no montante de 4.438.742 dobras. Comparativamente a expressão do montante relativo a 2018 que compreendia descontos extra faturas concedidos em forma de bónus e diferenças de câmbio desfavoráveis, a variação nesta classe de contas apresentou um significativo decremento de 42%.

Referindo os fatores que influenciaram o endividamento herdado, destaca-se a necessidade de financiamento dos investimentos que se revelem necessários ao eficiente desenvolvimento das atividades da empresa, justificada pela acumulação significativa de dívidas atrasadas dos organismos autónomos do Estado (Tribunais e Assembleia Nacional), das Empresas Públicas (ENASA) e restantes categorias de clientes, com a consequente pressão na tesouraria da Empresa.

No final do exercício verificou-se uma perda cambial líquida pelas diferenças de câmbio correspondentes à atualização do passivo com ENCO, no montante de 39.974.761 dobras, a qual encontra-se refletida na conta de Resultados Transitados atendendo a idade da dívida com ENCO e ao relevo que assumem nas demonstrações financeiras.

Demonstração de Resultados Financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição em dobras (Dbs):

Rbricas	2019	2018	Var. %
Custos e perdas :			
Juros suportados sobre empréstimos	4,438,742	4,999,521	-11.22
Juros sobre Operações de Leasing	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0	1,247,767	100.00
Descontos concedidos	0	1,682,387	100.00
Outros Custos e Perdas Financeiros	156,274	0	-100.00
	4,595,016	**7,929,675**	**-42.05**
Resultados Financeiros	**-4,593,553**	**-7,928,505**	**-42.06**
	1,463	**1,170**	
Proveitos e Ganhos :			
Juros e proveitos similares obtidos	0	0	0.00
Ganhos em Aplicações de Tesouraria	0	0	0.00
Rendimentos de Participação de Capital	0	0	0.00
Rendimentos de Imóveis	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0	0	0.00
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	1,463	1,170	100.00
	1,463	**1,170**	**25.04**

a) A rubrica de juros suportados sobre empréstimos refere-se exclusivamente à remuneração dos empréstimos correntes de instituições bancárias.

b) O montante de 156.274 dobras relevado na rubrica outros custos e perdas financeiros respeita as perdas de tesouraria.

9.1.3. Resultados Extraordinários

O Resultado Extraordinário evidenciou um comportamento positivo de 79.010.837 dobras, resultado este que decorreu, fundamentalmente, da componente positiva relacionada com subsídios de investimento em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.

Demonstração de Resultados Extraordinários

Os resultados extra exploração têm a seguinte composição em dobras (Dbs):

Rbricas	2019	2018	Var. %
Custos e perdas :			
Correcções exercícios anteriores	236,756	312,706	-24.29
Donativos Mecenato Social & Cultural	30,795	107,211	-71.28
Perdas em existências	0	0	0.00
Outros Custos e Perdas Extraordinários	274,190	0	100.00
	541,741	**419,917**	**29.01**
Resultados Extraordinários	**79,010,837**	**69,674,984**	**13.40**
	79,552,578	**70,094,901**	**13.49**
Proveitos e Ganhos :			
Quota-parte Subsídios de Investimentos	75,366,646	61,943,205	21.67
Ganhos em Imobilizações	0	0	0.00
Subsídios do Estado	0	0	0.00
Correcções exercícios anteriores	417,150	47,863	771.55
Subsídios pontuais	0	0	0.00
Outros prov e ganhos extraordinários	3,768,782	8,103,833	-53.49
	79,552,578	**70,094,901**	**13.49**

a) Na rubrica "Donativos Mecenato" (custos e perdas) incluem as atividades sociais desenvolvidas pela empresa em apoios concedidos para atividades culturais de instituições escolares e outros organismos públicos e privados.

b) A rubrica de "Quota-parte de subsídios para investimentos" (proveitos e ganhos) refere-se aos subsídios para investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.

c) A rubrica Outros proveitos e ganhos extraordinários (proveitos e ganhos), está relacionada com venda de óleo queimado, tambores vazios e cadernos de encargos.

9.2. - Situação Patrimonial

Face aos circunstancionalismos em que a EMAE desenvolve as suas atividades de produção, transporte e distribuição de energia elétrica e de captação, adução, tratamento, conservação e distribuição de água, a estrutura do Balanço reflete um desequilíbrio bastante expressivo; o rácio de Autonomia Financeira se apresenta deteriorado e o grau de cobertura do imobilizado nulo.

O património da EMAE sofreu, durante o ano 2019, a seguinte evolução expressa em dobras (Dbs):

BALANÇO	2019	2018	Perc.	Valor Var.	(%)
ACTIVO	**2,242,963,790**	**2,183,355,324**	**100**	**59,608,466**	**2.7%**
Imobilizado Líquido	1,793,750,691	1,808,045,582	82.81	-14,294,891	-0.8%
Existência	36,037,858	38,126,528	1.75	-2,088,670	-5.5%
Realizável a MLP	0	0	0.00	0	0.0%
Realizável Curto Prazo	363,298,707	311,727,489	14.28	51,571,218	16.5%
Disponibilidades	41,229,613	3,240,143	0.15	37,989,470	1172.5%
Acrésc. e Diferimentos	8,646,921	22,215,582	1.02	-13,568,661	-61.1%

CAPITAIS PRÓPRIOS E PASSIVO	2,242,963,790	2,183,355,324	100	796,543,298	2.7%
CAPITAIS PRÓPRIOS	-1,911,611,471	-1,543,144,055	-70.7	368,467,416	23.9%
Capital	104,580,338	104,580,338	4.79	0	0.0%
Reservas	0	0	0.00	0	0.0%
Result. Transitados	-1,688,484,565	-1,378,637,948	-63.14	309,846,617	22.5%
Result. Liquído Exercício	-327,707,244	-269,086,445	-12.32	58,620,799	21.8%
Subsídios Investimentos	1,603,473,993	1,601,164,264	73.34	2,309,729	0.1%
PASSIVO	2,551,101,268	2,125,335,115	97.34	425,766,153	20.0%
Provisões	0	0	0.00	0	
Exigível MLP	46,549,048	55,250,025	2.53	-8,700,977	-15.7%
Exigível CP	2,499,537,584	2,066,741,036	94.66	432,796,548	20.9%
Acrésc. e Diferimentos	5,014,636	3,344,054	0.15	1,670,582	50.0%

Pelo método dos índices, e considerando os valores de 2018 com o índice 100, teremos a seguinte evolução em dobras (Dbs) e variações em percentagens:

ACTIVO	2019		2018	
IMOBILIZAÇÕES	1,793,750,691	99.209	1,808,045,582	100
EXISTÊNCIAS	36,037,858	94.522	38,126,528	100
CRÉDITOS A CP	363,298,707	116.54	311,727,489	100
DISPONIBILIDADES	41,229,613	1272.5	3,240,143	100
ACRESC & DIF	8,646,921	38.923	22,215,582	100
TOTAL	**2,242,963,790**	102.73	**2,183,355,324**	100

PASSIVO	2019		2018	
CAPITAIS PRÓPRIOS	-1,911,611,471	123.88	-1,543,144,055	100
SUB. INVEST.	1,603,473,993	100.14	1,601,164,264	100
DÉBITOS A MLP	46,549,048	84.252	55,250,025	100
DÉBITOS A CP	2,499,537,584	120.94	2,066,741,036	100
ACRESC & DIF	5,014,636	149.96	3,344,054	100
TOTAL	**2,242,963,790**	102.73	**2,183,355,324**	100

A relação do passivo de MLP/capitais próprios situa-se muito além da unidade o que representa um indicador particularmente desfavorável em atividades muito capital intensivo como o setor de eletricidade.

O Ativo Líquido da EMAE apresentou um crescimento de 59.608.466 dobras, facto que representou uma variação positiva de 2,73%, refletindo, em larga medida, o efeito da conjugação da diminuição de 14.294.891 dobras em Imobilizado Líquido, e do incremento de 51.571.218 dobras em Realizável a curto prazo, representando uma variação de mais 16,54% na carteira de clientes.

O Passivo da EMAE apresentou um crescimento de 20% menos 4,4 p.p. que em 2018 que foi 24,4%, ou seja, mais 425.766.153 dobras. Este montante decorreu, essencialmente, do significativo aumento de 432.796.548 dobras observado em Dívidas a Terceiros de Curto Prazo. O Exigível a Médio e Longo Prazo decresceu substancialmente de 15,7%, mas representa, atualmente, apenas 1,82% do total do Passivo.

Também os Subsídios para Investimentos apresentaram uma variação positiva muito pouco significativa de 0,1%, se revelando de fraco impacto na estrutura de capitais próprios, dado o nível de deterioração da situação líquida da empresa em falência técnica no montante de 1.911.611.471 dobras e por esses subsídios representarem proveitos diferidos diluídos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações.

Durante o ano, a Empresa não foi atingida pelos reflexos da política de retração dos investimentos públicos. A acentuada variação evidenciada no "Imobilizado líquido" e nos "Subsídios de investimento" resultaram, respetivamente, de intensivos investimentos realizados, quer para o setor de eletricidade, quer para o setor de

abastecimento de água, com grandes projetos em curso, designadamente, o sistema de abastecimento de água de Santana e Água-Izé, bem como projeto da Central de Santo Amaro III.

O total da formação bruta de capital fixo representou 2.629.663.659 dobras, mas as correspondentes amortizações provocaram uma significativa diluição das variações indicadas em imobilizações para percentagens e valores líquidos com menor impacto.

9.3. Indicadores Económicos e Financeiros

A análise dos indicadores económico-financeiros evidencia uma significativa deterioração da Situação Líquida da Empresa que, neste ano, atingiu valor negativo de 1.911.611.471 dobras, valor que representa um agravamento da ordem dos 23,9%, ou seja, mais 368.467.416 dobras face ao ano transato que era de 1.543.144.055 dobras.

A Rentabilidade dos Capitais Próprios, evidenciou um ligeiro desagravamento de 2,0 p.p., concorrendo para este resultado a expressiva degradação de Resultados Transitados (22,5%) e do próprio exercício, com menos 21,8 p.p..

O grau de utilização dos Ativos, expresso pelo *ratio* entre o Volume de Negócios e o Ativo Líquido da Empresa, atingiu 0,15%, valor que traduz igual ponto percentual que em 2018, particularmente justificado pelo aumento do volume de vendas conjugado com o comportamento favorável do Investimento.

O *ratio* de Autonomia Financeira, de sinal negativo, foi de -0,85% com um agravamento de 14 p.p., verificando-se igual ausência de capacidade de autofinanciamento que em 2018, enquanto o *ratio* de Solvabilidade de -0,75% evidenciou um agravamento de 2 p.p. aproximadamente, face a -0,73% observado em 2018, por causa da deterioração da situação líquida, conjugada com a ampliação em 20,9% do exigível a curto prazo.

Os indicadores financeiros a seguir apresentados denotam, no final do ano de 2019, a manutenção de uma estrutura financeira desequilibrada, em franca deterioração.

Indicadores de Estrutura Financeira

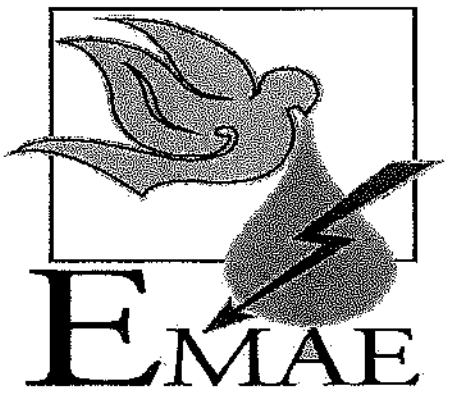
	2019	2018	2017	2016
Endividamento Passivo / Ativo	1.14	0.97	0.88	0.77
Solvabilidade Situação Líquida / Passivo (%)	-0.75	-0.73	-0.70	-0.66
Autonomia Financeira Capitais Próprios / Activo Total (%)	-0.85	-0.71	-0.61	-0.51
Liquidez Geral Ativo Circulante / Passivo Curto Prazo (%)	0.18	0.18	0.19	0.15
Liquidez Corrente Disponibilidades / Passivo Curto Prazo	0.0165	0.0016	0.029	0.003

Os indicadores económicos são também negativos, não permitindo encarar o futuro com otimismo na atual conjuntura exógena à própria EMAE, muito por força de medidas especiais do próprio acionista-Estado que não favorecem a EMAE desenvolver as suas atividades num contexto de equilíbrio financeiro, face a evolução ascendente do índice geral de preços no mercado interno e internacional.

É de salientar que a degradação verificada nos Resultados Operacionais da EMAE afetou negativamente os restantes indicadores e menor é o Capital Próprio face ao Ativo no presente exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, situação que recomenda a conversão de "subsídios de investimento" em capital social, com vista a salvaguardar o valor material da Empresa, numa perspetiva de parceria público-privada.

Indicadores Económcios

	2019	2018	2017	2016
Volume de Negócios (Milhões Dbs)	343.2	333.3	344.2	305.8
Vendas				
EBITDA (Milhões Dbs)	-202.7	-164.8	-156.4	-159.8
Cash-Flow Operacional				
Grau de Utilização dos Ativos	0.15	0.15	0.18	0.17
Volume de Negócios / Ativo Líquido				
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0.21	0.23	0.24	0.31
Result. Líquidos / Situação Líquida ano anterior (%)				
Rentabilidade das Vendas	-0.95	-0.81	-0.66	-0.72
Resultado Líquido / Vendas				
Prazo Médio de Pagamentos	49.87	47.62	39.20	35.12
(Débitos a Fornecedores / CMFC) x 12				
Prazo Médio de Recebimentos	12.46	10.61	8.11	7.49
(Cred. Correntes Clientes / Vendas) x 12				



10 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

10. Proposta de Aplicação dos Resultados

O Resultado Líquido negativo de Dbs 327.707.244 (trezentos e vinte e sete milhões, setecentos e setes mil e duzentos e quarenta e quatro dobras), registado na EMAE no exercício de 2019, resulta do somatório dos seguintes valores, em dobras (Dbs):

- Resultados Operacionais	(402.124.528)
- Resultados Financeiros	(4.593.553)
- Resultados Extra Exploração (Extraordinários)	79.010.837

O Conselho de Direção, nos termos do Artigo 9º dos Estatutos da EMAE, propõe, assim, que o referido Resultado Líquido do Exercício seja transferido para a conta de Resultados Transitados, dando cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor.

S. Tomé, 08 de Abril de 2020

O CONSELHO DE DIREÇÃO

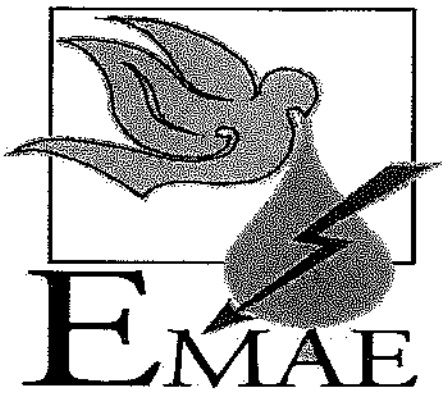
Celestino da Graça Andrade – Diretor Geral

Audilho Alves Paquete – Diretor Administrativo e Financeiro

Gualdino Sousa Costa Barreto – Diretor Comercial

Dinaménio Adérito Bandeira Baía Luís – Diretor de Eletricidade

Abel dos Ramos Esperança Vila Nova – Diretor de Água



11 – PERSPETIVAS

11. PERSPETIVAS

11. – Perspetivas

Perspetiva-se que as tensões comerciais vão provocar incerteza económica em 2020. Uma escalada de tensões comerciais e o crescimento das ameaças ao multilateralismo, provocando incerteza económica para as empresas, são os principais riscos globais para 2020, de acordo com um relatório da consultora Marsh.

O Mapa de Risco Político 2020 do relatório com base em informações da agência de "rating" Fitch, conclui que a transição para uma nova ordem mundial multipolar, iniciada em 2019, se irá agravar ao longo de 2020, arrastando consigo desafios associados ao multilateralismo e ao comércio livre.

Num índice de pontuação global de risco político a curto prazo que classifica mais de 200 países, o território chinês de Hong Kong assolado por vários meses de violentos confrontos sociais, ocupa a segunda posição, logo a seguir ao Sudão onde fortes protestos contra o governo se prolongam desde dezembro.

As negociações comerciais da União Europeia com o Reino Unido, após o "Brexit", são o mais relevante fator de risco na região, ao longo do ano, perante a incerteza do desfecho do processo.

Sobre Portugal, o relatório prevê que se mantenha mais quatro anos sob o mandato de um governo socialista e cita dados da agência Titch segundo os quais o primeiro-ministro, António Costa, se irá apoiar nos partidos à esquerda para governar numa base de acordos de incidência pontual, "que apenas se provará sustentável" durante esta

legislatura. O relatório diz que o governo de Costa continuará com uma "política fiscal prudente", procurando reduzir a dívida e o desemprego, ao longo de 2020 e anos subsequentes, o que faz de Portugal um país de baixo risco.

As eleições presidenciais norte-americanas, em novembro próximo, serão um momento catalisador da convergência de uma série de fatores de risco, que afetarão a geopolítica e as estratégias de empresas multinacionais.

O relatório mostra preocupação com as relações entre os Estados Unidos e o Irão, bem como com as tensões entre Rússia e o ocidente, elevando ainda os riscos políticos a curto prazo para grande parte dos países da América Latina, incluindo Colômbia, Chile, Equador, Haiti, Bolívia e Argentina.

Na região africana, países como a Guiné, Mali e África do Sul permanecem com altos níveis de risco, alertando para a instabilidade política gerada por atos eleitorais conturbados.

O Mapa Risco Mundial assenta parte da sua análise nas conclusões do Relatório de Risco Global, do Fórum Económico Mundial, que foi divulgado em 15 de janeiro, onde as ameaças ao clima e turbulência geopolítica, no longo prazo, e as confrontações económicas e a polarização política, no curto prazo, surgiam no topo da lista de preocupações.

O Relatório de Risco Global 2020 estimava que a polarização política e económica deverá aumentar em 2020, tornando mais necessária uma estratégia colaborativa entre líderes mundiais que seja capaz de travar as graves ameaças ao clima, ambiente, saúde pública e sistemas tecnológicos.

O relatório apontava ainda para um incremento das divisões entre nações, a par de uma desaceleração da economia global, fatores que geram "turbulência geopolítica" tendente a produzir "um mundo unilateral instável", onde impera a rivalidade entre grandes potências.

Para S. Tomé e Príncipe, é necessário reverter a despesa pública de 2019 e implementar políticas e reformas económicas e estruturais alargadas aos setores da energia e do turismo que poderão ser apoiadas por um novo acordo com o FMI para estimular o potencial de crescimento.

O programa proposto visa melhorar o equilíbrio interno e externo através da recuperação da sustentabilidade orçamental e do reforço da estabilidade macroeconómica, que são essenciais para um ambiente conducente ao desenvolvimento do setor privado de modo a promover um crescimento inclusivo e robusto.

Para controlar a inflação e aliviar a pressão sobre as reservas internacionais, será crucial o governo assegurar a sustentabilidade das finanças públicas através da redução da grande discrepância entre a receita e a despesa, alargando a base fiscal, assim como garantindo uma repartição equitativa da carga fiscal reduzindo a evasão fiscal. Neste contexto, está prevista a introdução do IVA, que substituirá alguns dos impostos existentes e alargará a base fiscal e que não afetará significativamente os agregados familiares de baixo rendimento.

Para aproveitar ao máximo o potencial do turismo, perspetiva-se desenvolver a pesca e a agricultura biológica para aumentar a cadeia de abastecimento local e desenvolver sistemas de pagamentos com cartão de crédito, o que irá estimular o turismo e aumentar as receitas em moeda estrangeira.

A EMAE perspetiva para 2020, apoiar a política de transição energética sustentável definida pelo governo, assente em dois pilares que são as energias renováveis e a eficiência energética.

Ao finalizar a apresentação do Relatório do Exercício de 2019, cabe aqui assinalar, muito justamente, o grande reconhecimento e apreço do Conselho de Direção pela dedicação e elevado profissionalismo que os trabalhadores da Empresa evidenciaram no desempenho das suas funções.

O Conselho de Direção manifesta o seu especial reconhecimento aos Órgãos de Tutela pela elevada disponibilidade e prestimosa colaboração na busca de soluções e no contributo dado para a orientação estratégica da Empresa.

Reconhecidamente, agradece-se a todos quantos com a EMAE se relacionaram ou partilharam o seu saber e os seus serviços e aos que confiaram na Empresa, designadamente, clientes, parceiros, instituições de crédito, pelo seu contributo inestimável e pela compreensão manifestada pelas dificuldades inerentes às situações de natureza estrutural.

São Tomé, 08 de Abril de 2020.

O Conselho de Direção

Celestino da Graça Andrade

Diretor-Geral

Audilho Alves Paquete

Diretor Administrativo e Financeiro

Gualdino Sousa Costa Barreto

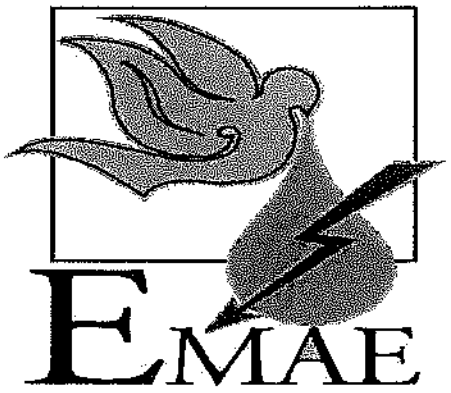
Diretor Comercial

Dinamémio A. Bandeira Baía Luís

Diretor de Eletricidade

Abel dos Ramos Esperança Vila Nova

Diretor de Água



12 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12. Demonstrações Financeiras

12.1. – Demonstração dos Resultados

12.1.1. – Demostração dos Resultados por Natureza

CUSTOS E PERDAS	(Valores expressos em Dbs)			
	2019		2018	
Custo Mat. Consumidas Eletricidade:				
Gasóleo Produção Térmica	488,751,497		423,754,952	
Óleos Lubrificantes	6,889,360		6,589,398	
Manutenção Geradores e Centrais	45,407,973		19,757,191	
Compra de Electricidade	3,705,551		11,116,365	
Redes Eléctricas	7,673,698		16,723,082	
Outros Custos Electricidade	155,900	552,583,979	421,798	478,362,786
Custo Mat. Consumidas Água:				
Captação, Adução e Distribuição	5,106,137		4,192,868	
Estações Tratamento e Laboratório	6,737,081		5,771,511	
Outros Custos Água	159,170	12,002,388	177,292	10,141,671
Fornecimentos e Serviços Externos:				
Fornecimentos e Serviços	13,512,559		11,734,482	
Outros serviços consumidos	10,410,607		12,010,889	
Custos e Perdas Diversos	3,079,860	27,003,026	2,325,624	26,070,995
Custos com o Pessoal :				
Remunerações	76,220,120		71,345,066	
Encargos sociais	4,380,939		4,172,140	
Outros	1,797,934	82,398,993	1,219,057	76,736,263
Amortiz Imob. Corpóreo e Incorpóreo	117,078,194		97,194,988	
Provisões	0		0	
Impostos	3,316,532	120,394,726	2,110,174	99,305,162
(A)		794,383,112		690,616,877
Custos e perdas financeiros		4,595,016		7,929,675
(C)		798,978,128		698,546,552
Custos e perdas extraordinários		541,741		419,917
(E)		799,519,869		698,966,469
Imposto sobre o rendimento do exercício		0		0
(G)		799,519,869		698,966,469
Resultado líquido do exercício		-327,707,244		-269,086,445
		471,812,625		429,880,024

Resumo		2019	2018
Resultados Operacionais :	(B) - (A)	-402,124,528	-330,832,925
Resultados Financeiros :	(D-B) - (C-A)	-4,593,553	-7,928,505
Resultados Correntes :	(D) - (C)	-406,718,081	-338,761,430
Resultado antes de Impostos :	(F) - (E)	-327,707,244	-269,086,445
Resultado Líquido do Exercício :	(F) - (G)	-327,707,244	-269,086,445

Demostração dos Resultados por Natureza

PROVEITOS E GANHOS	(Valores expressos em Dbs)			
	2019		2018	
Vendas :				
Electricidade	296,524,361		284,484,584	
Água	46,685,740	**343,210,101**	48,767,621	**333,252,205**
Prestações de serviços :				
Aluguer Contadores	5,147,823		4,442,440	
Adesão ao Serviço	1,760,238		2,611,990	
Serviços Complementares	2,724,936		1,915,391	
Outros	0	**9,632,997**	0	**8,969,821**
Trabalhos para a própria Empresa				
Consumos da Produção	6,337,445		4,043,330	
Transporte p/conta	4,707,576		2,654,954	
Despesas imobilizadas	0	**11,045,021**	0	**6,698,284**
Proveitos Suplementares	0		0	
Subsídios à exploração	27,804,642		10,235,445	
Proveitos e Ganhos s Diversos	565,823	**28,370,465**	628,198	**10,863,643**
(B)		**392,258,584**		**359,783,953**
Ganhos em Empresas associadas	0		0	
Rendimentos Participação Capital	0		0	
Rend Outs Aplicações Financeiras	0		0	
Outs Prov e Ganhos Financeiros	1,463	1,463	1,170	1,170
(D)		**392,260,047**		**359,785,123**
Proveitos e Ganhos Extraordinários	79,552,578	79,552,578	70,094,901	70,094,901
(F)		**471,812,625**		**429,880,024**

12.2. – Mapa dos Saldos Caraterísticos de Gestão

(Valores expressos em dobras (Dbs))

codigo contas		DEBITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total
	80. MARGEM BRUTA			
60/060	Custos das mercadorias vendidas	0	0	0
	SALDO: MARGEM BRUTA	0	0	0
	TOTAL	0		
	81. VALOR ACRESCENTADO			
61/061	Materiais e fornec. consumidos	578,098,925	0	578,098,925
62/062	Transportes consumidos	0	0	0
63/063	Outros serviços consumidos	10,410,608	0	10,410,608
69	Produtos e serv. receb. de outros estab.			0
	SALDO: VALOR ACRESCENTADO	-234,254,411		
	TOTAL	354,255,122		
	82. RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
	082. RSULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO			
64/064	Custos e perdas diversos	3,236,134	541,741	3,777,875
65/065	Custos com o pessoal	82,398,993	0	82,398,993
66/066	Impostos e taxas	3,316,532	0	3,316,532
67/067	Juros suportados & Descontos concedidos	4,438,742	0	4,438,742
68/068	Amortizações e provisões do periodo	117,078,194	0	117,078,194
	S.CREDOR: RES.DE EXPLORAÇÃO	0		0
	S.CREDOR: RES. DE EXTRA-EXPLORAÇÃO		79,010,837	79,010,837
	TOTAL	210,468,595	79,552,578	290,021,173
	84. RESULT. SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Valores de entradas dos elementos alienados			0
	Despesas adicionais de alienação transferidas			0
	SALDOS CREDORES : MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO			0
	TOTAL			0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo devedor de 82)			406,718,081
	Resultado de extra-exploração (transf. do saldo devedor de 082)			0
	Menos-valias de alienação (transferencia dos saldo devedor de 84)			0
	SALDO CREDOR : RESULTADO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO (lucro)			0
	TOTAL			406,718,081
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Adiantamentos provisionais (ou mínimo fiscal)			0
	Remanescente devido			0
	TOTAL			0
	87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR			
	Resultado líquido antes do imposto (transf. do saldo devedor de 85)			327,707,244
	Imposto sobre o rendimento (transf.do saldo devedor de 86)			0
	SALDO CREDOR: RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (lucro)			0
	TOTAL			327,707,244

Mapa dos Saldos Caraterísticos de Gestão

{(Valores expressos em dobras (Dbs)}

Codigo contas		CREDITOS		
		Exploração	Extra Exploração	Total
	80. MARGEM BRUTA			
70/070	Vendas de mercadorias	0	0	0
	TOTAL	0		
	81. VALOR ACRESCENTADO			
	MARGEM BRUTA (transf. do saldo anterior)			
71/071	Produção vendida	343,210,101	0	343,210,101
71/071	Produção armazenada	0	0	0
73	Produção para a própria empresa	11,045,021	0	11,045,021
073	Despesas a imobilizar ou a transferir	0	0	0
79	Produtos e serviços cedidos a outros estab.	0	0	0
	TOTAL	354,255,122		
	82.RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO			
	082.E DE EXTRA- EXPLORAÇÃO			
	VALOR ACRESCENTADO (transf. do saldo anterior)	**-234,254,411**		-234,254,411
74/074	Proveitos e ganhos diversos	10,200,283	79,552,578	89,752,861
76/076	Subsídios à exploração e extra-exploração	27,804,642	0	27,804,642
77/077	Juros e dividendos obtidos	0	0	0
078	Reduções das imobilizações e provisões	0	0	0
	SALDO DEVEDOR: RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	**406,718,081**		406,718,081
	SALDO DEVEDOR :RESULT. EXTRA-EXPLORAÇÃO			0
	TOTAL	210,468,595	79,552,578	290,021,173
	84. RESULTADO SOBRE ALIENAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS			
	Preço de alienação (ou indemnização)			0
	Amortizações relativas aos elementos alienados			0
	SALDOS DEVEDORES : MENOS - VALIA DE ALIENAÇÃO			
	TOTAL			0
	85. RESULTADO LIQ. ANTES DO IMPOSTO S/ RENDIMENTO			
	Resultado de exploração (transferencia do saldo credor de 82)			0
	Resultado de extra- exploração (transferencia do saldo credor de 082)			79,010,837
	Mais valia de alienação (transferencia dos saldos credores de 84)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LIQUIDO ANTES DO IMPOSTO (prejuizo)			**327,707,244**
	TOTAL			406,718,081
	86. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			
	Excesso pago			0
	SALDO DEVEDOR : IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO			0
	TOTAL			0
	87. RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO A APLICAR			
	Resultado líquido antes do imposto (transferência do saldo credor de 85)			0
	SALDO DEVEDOR : RESULTADO LÍQUIDO A APLICAR (prejuízo)			**327,707,244**
	TOTAL			327,707,244

12.3. - MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS

SALDOS DEVEDORES (Dbs)

		Códigos de contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do Fluxo ordinário				saldos devedores das contas de situação no fecho do período
					Externos		Internos		
				Transportes dos Saldos	+ Aumentos	- Diminuição		+ ou -	Saldos Transferíveis
		20	Despesas e valores incorpórios imobiliza	58,589,942	1,124,550	0			59,714,492
APLICAÇÕES	FLUXOS FISICOS		IMOBILIZAÇÕES	0					0
		21	Terrenos	0	0				0
		22	Outras imobilizações corpóreas	2,244,867,679	94,285,613	61,250		0	2,339,092,042
		23	Outras imobiliz. corpóreas em curso	223,422,735	84,199,723	76,765,332	0		230,857,126
			EXISTENCIAS	0					0
		30	Mercadorias	0					0
		31	Mercadorias e fornecimentos	33,958,596	545,037,602	544,255,286			34,740,912
		33	Embalagens comerciais	0					0
		34	Produtos Semi-acabados	0					0
		35	Produtos acabados	0					0
		36	Produtos em curso	0					0
		37	Trabalhos em curso	0					0
		38	Mercadorias e materias em trânsito	4,167,932	7,609,444	10,480,430			1,296,946
			OUTROS VALORES IMOBILIZADOS	0					0
		24	Adiantamentos e entrgas p/imobilizações em curso	0	0	0			0
				0					0
		25	Emprestimos e créditos a médio e longo prazo	0					0
				0					0
		27	Titulos imobilizados	0	0	0			0
			VALORES REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO	0					0
		40	Fornecedores-adiantamentos e pag p/cc	12,481,857	4,618,680	14,949,536	0		2,151,001
		41	Clientes	294,588,102	518,518,185	456,662,242	0	0	356,444,045
		42	Contas do pessoal	333,686	2,752,181	2,803,831			282,036
		43	Estado e organismos africanos e Intern.	0	0	0			0
		44	Sócios	0		0			0
		45	Empresas interligadas e associadas	0					0
		46	Devedores diversos	4,323,844	1,295,470	1,197,690			4,421,624
		51	Emprestimos Concedidos a - de 1 ano	0					0
		52	Titulos a curto prazo	0					0
		54	Outras contas a receber	0					0
			DISPONIVEL	0					0
		55	Cheques e cupões a receber	9,647	282,361	292,008			0
		56	Bancos	2,688,209	301,415,068	296,839,491			7,263,787
		57	Caixa	542,287	312,525,405	279,101,867			33,965,825
		58	Contas de controlo de adiantamentos	0	0	0			0
		48	Contas de regularização da gestão-movimentos devedores	22,215,583	40,262,026	53,830,688			8,646,921
					1,913,926,309	1,737,239,651	0		
				2,902,190,099	176,686,658			0	3,078,876,757

MAPA DE PASSAGEM AOS SALDOS DAS CONTAS PATRIMONIAIS

SALDOS CREDORES (Dbs)

		Códigos de contas	DESIGNAÇÃO DAS CONTAS	Saldos devedores das contas de situação no início do período	Movimentos patrimoniais do período				saldos devedores das contas de situação no fecho do período
					Fluxo ordinário				
					Externos				
				Transportes dos Saldos	Diminuições	+ Aumentos		+ ou -	Saldos Transferíveis
APLICAÇÕES	DE GESTÃO	87	RESULTADOS LÍQUIDOS						
		870	do período (a afectar)		327,707,244	0			-327,707,244
		875	Afectação do resultado líquido d	(269,086,445)	0	269,086,445			
		88	AMORTIZAÇÕES						
			Amortizações de despesas e va	26,815,732	0	3,767,080			30,582,812
			incorpóríos imobilizados						
			Amortização das imobilizações	692,019,043	0	113,311,114	0	0	805,330,157
		89	PROVISÕES						
			Provisões de risco e encargos	0	0	0	0	0	0
			provisões de depreciação	0	0				0
	LONGO PRAZO		CAPITAIS PRÓPRIOS						
		10	Capital	104,580,338		0			104,580,338
		11	Reservas	0	0	0		0	0
		12	Resultados transitados	(1,378,637,948)	603,574,212	293,727,595	0	0	(1,688,484,565)
		14	Subsídios de investimento	1,601,164,264	80,615,163	82,924,893			1,603,473,993
		15	Prestações Suplementares	0					0
		16	Emprestimos por obrigações						
		17	Outros emprestimos e dívidas a	55,250,025	10,696,637	1,995,660			46,549,048
			DIVIDAS A CURTO PRAZO						
	CURTO PRAZO	40	Fornecedores	1,972,838,667	471,828,282	874,284,947	0	0	2,375,295,332
		41	Clientes - adiantamentos e entre	10,928	68,348,443	101,605,743			33,268,228
		42	Pessoal	617,056	51,590,731	51,516,823			543,148
		43	Estado e organismos africanos e	15,658,285	44,194,397	40,765,253			12,229,141
			internacionais						
		44	Sócios						
		45	Empresas interligadas e assoc						
		46	Credores diversos	69,007,069	9,248,940	10,638,796			70,396,925
		50	Emprestimos obtidos a menos de	7,278,106	7,278,106	7,804,241			7,804,241
		53	Letras a pagar	0	0	0			0
		56	Banco- adiantamentos recebidos	1,330,925	1,702,544	372,186			567
		58	de um ano (saldos credores)						
		47	Contas de regularização da ges	3,344,054	6,446,949	8,117,531			5,014,636
			movimentos credores						
					1,683,231,648	1,859,918,307	0		
				2,902,190,099	176,686,659			0	3,078,876,757

12.4. – Balanços

12.4.1. – Balanço Analítico [expresso em dobras (Dbs)]

ACTIVO	Nota	31-dez-19 AB	AP	AL	31-dez-18
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas :					
Desp caract excep a repartir		38,502,665	11,992,255	26,510,410	27,713,786
Desp Investig & Desenvolv		21,211,827	18,590,557	2,621,270	4,060,424
Outras Imob. Incorpóreas		0	0	0	0
		59,714,492	30,582,812	29,131,680	31,774,210
Imobilizações Corpóreas :					
Edifícios e Outras Construções		54,415,370	10,138,233	44,277,137	38,939,224
Produção de Electricidade		781,600,822	400,919,177	380,681,645	362,898,089
Transporte e Distribuição Electricidade		731,855,726	219,620,481	512,235,245	545,883,250
Captação, Adução e Distribuição Água		684,907,657	115,909,213	568,998,444	587,765,153
Outro Equipamento Básico		9,127,897	6,097,540	3,030,357	1,203,953
Equipamento de Transporte		52,959,100	30,626,542	22,332,558	13,381,262
Equipamento Administrativo		22,084,405	21,186,032	898,373	1,374,837
Ferramentas e Utensílios		2,141,066	832,939	1,308,127	1,402,868
Imobilizações em curso		230,857,125	0	230,857,125	223,422,735
Adiantamento p/conta Imobiliz em curso		0	0	0	0
		2,569,949,168	805,330,157	1,764,619,011	1,776,271,371
Investimentos Financeiros					
Títulos Imobilizados		0	0	0	0
		0	0	0	0
CIRCULANTES					
Existências					
Materiais e Fornecimentos		34,740,912		34,740,912	33,958,596
Materiais em Trânsito		1,296,946		1,296,946	4,167,932
		36,037,858		36,037,858	38,126,528
Dívidas de Terceiros :					
Medio e Longo Prazo		0		0	0
Curto Prazo:					
Adiantamentos a Fornecedores		2,151,002		2,151,002	12,481,857
Clientes c/c		356,444,045		356,444,045	294,588,102
Pessoal		282,036		282,036	333,686
Estado e Org. Africanos e Intern.		0		0	0
Devedores Diversos		4,421,624		4,421,624	4,323,844
		363,298,707		363,298,707	311,727,489
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos à Ordem		7,263,787		7,263,787	2,688,209
Caixa		33,965,826		33,965,826	551,934
		41,229,613		41,229,613	3,240,143
Acréscimos e Diferimentos					
(Regularização do Activo)					
Acréscimos de Proveitos		286,277		286,277	631,291
Custos Diferidos		8,360,644		8,360,644	21,584,292
		8,646,921		8,646,921	22,215,583
Total das Amortizações			835,912,969		
Total do Activo		3,078,876,759	835,912,969	2,242,963,790	2,183,355,324

Balanços em 31 de Dezembro de 2019 (valor em Dbs)

(Valores expressos em Dobras)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Nota	31-dez-19	31-dez-18
CAPITAL			
Capital social		104,580,338	104,580,338
Prestações Suplementares		0	0
Reservas de Reavaliação		0	0
Resultados Transitados		-1,688,484,565	-1,378,637,948
Resultado Líquido do Exercício		-327,707,244	-269,086,445
Situação Líquida		-1,911,611,471	-1,543,144,055
Subsídio para Investimento		1,603,473,993	1,601,164,264
Empréstimo por Obrigações		0	0
		1,603,473,993	1,601,164,264
PASSIVO			
Provisões para riscos e encargos		0	0
Outras provisões		0	0
		0	0
DIVIDAS A TERCEIROS - MLP			
Empréstimos por Retrocessão		0	0
Dívidas a instituições de crédito		44,570,984	52,375,225
Fornecedores de Imobilizado		0	0
Outros Credores Diversos (Cauções)		1,978,064	2,874,800
		46,549,048	55,250,025
DIVIDAS A TERCEIROS - C/Prazo			
Dívidas a instituições de crédito		7,804,808	8,609,031
Fornecedores - C/C		2,371,624,341	1,963,282,633
Fornecedores Títulos a Pagar		0	0
Accionistas		0	0
Pessoal		543,148	617,056
Adiantamentos de clientes		33,268,228	10,928
Fornecedores de imobilizado, c/c		3,670,991	9,556,034
Estado e Outros Entes Públicos		12,229,141	15,658,285
Outros Credores		70,396,927	69,007,069
		2,499,537,584	2,066,741,036
Acréscimos e Diferimentos (Regularização do Passivo)			
Acréscimos de Custos		681,096	225,481
Proveitos Diferidos		4,333,540	3,118,573
		5,014,636	3,344,054
Total do Pasivo		2,551,101,268	2,125,335,115
Total do Capital Próprio e do Passivo		2,242,963,790	2,183,355,324

12.4.2. – Balanço (Situação Patrimonial)

ACTIVO [Dobras (Dbs)]

	ACTIVO	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇ E PROVISÕES	VOLOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
VALORRES IMOBILIZADOS	DESPESAS E VALORES INCORP IMOB.				
	-Despesas imobilizados				
	-Valores incorporeos imobilizados	59,714,492	30,582,812	29,131,680	
	IMOBILIZACOES CORPOREAS				
	-Terrenos	0	0	0	
	-Outras imobilizações corpóreas	2,339,092,042	805,330,156	1,533,761,886	
	-Outras imobilizações corpóreas em curso	230,857,125	0	230,857,125	
	-OUTROS VALORES IMOBILIZADOS				
	Adiantamento por conta imobilizado em curso	0	0	0	
	-Outros creditos a MLP (Cauções)	0	0	0	
	(dos quais vencimento a menos de um ano)	0	0	0	
	-Subscrição de capital	0	0	0	
		2,629,663,659	835,912,968	1,793,750,691	1,793,750,691
EXISTÊNCIAS	VALORES DE EXPLORACAO				
	-Mercadorias	0	0	0	
	-Materias e fornecimentos	34,740,912	0	34,740,912	
	-Subprodutos, desperdicios, resíduos e refugos	0	0	0	
	-Embalagens comerciais	0	0	0	
	-Produtos intermedios	0	0	0	
	-Produtos acabados	0	0	0	
	-Produtos em curso	0	0	0	
	-Trebalhos em curso	0	0	0	
	-Mercadorias e materias em trânsito	1296,946	0	1296,946	
		36,037,858	0	36,037,858	36,037,858
TERCEIROS DEVEDORES	VALORES REALIZAVEIS E DISPONIV				
	Fornecedores - Adiantamentos feitos	2,151002		2,151002	
	-Clientes	356,444,045		356,444,045	
	-Pessoal	282,036		282,036	
	-Estado e organismos africanos ou internacionais	0		0	
	-Socios	0		0	
	-Empresas interligadas e empresas participadas	0		0	
	-Devedores diversos	4,421624		4,421624	
	-regularizacão da gestão (Activo)	8,646,921		8,646,921	
	-Contas Pendentes a Regularizar (Activo)	0		0	
SALDO FINACEIROS DEVEDORES	Emprestimos cocedidos e outros creditos a longo	0		0	
	prazo (parte com vencimento a menos de um ano)	0		0	
	Emprestimos concedidos a menos de um ano	0		0	
	Titulos a curto prazo	0		0	
	Letras a receber	0		0	
	Cheques e cupões a cobrar	0		0	
	Bancos (deposito a ordem)	7,263,787		7,263,787	
	Caixa	33,965,826		33,965,826	
	Fundos adiantados em credito	0		0	
	TOTAL	413,175,241	0	413,175,241	413,175,241
	TOTAL GERAL				2,242,963,790
	Montante das garantias recebidas				0

PASSIVO

[Dobras (Dbs)]

	PASSIVO			VALOR LIQUIDO	TOTAIS PARCIAIS
CAPITAL A LONGO MÉDIO PRAZO	CAPITAL				
	Capital social (ou individual)			104,580,338.00	
	Prestações suplementares			0.00	
	RESERVAS				
	Reserva Legal			0.00	
	Outras Reservas			0.00	
	RESULTADOS TRANSITADOS			(1,688,484,565)	
	SITUAÇÃO LÍQUIDA (antes do resultado do per			(1,583,904,227)	(1,583,904,227)
	SUBSÍDIO PARA INVESTIMENTO			1603,473,993	
	EMPRESTIMO A LONG E MEDIO PRAZO				
	Empréstimo por Obrigações	Montante Bruto	mios de reembolso(a ded	0	
		016	0169		
	-Outros empréstimos e dívidas contraídas a longo e médio prazo dos quais parte com vencimento a menos de um ano (contas 016 e 017)(1)			46,549,048	
				0	
	PROVISÕES PARA RISCO E ENCARGOS			0	
	das quais parte a menos de um ano				
			TOTAL	1,650,023,041	1,650,023,041
TERCEIROS CREDORES	DIVIDAS A CURTO PRAZO				
	-Fornecedores			2,375,295,332	
	-Cliente - Adiantamentos por conta recebidos			33,268,228	
	-Pessoal			543,148	
	-Estado e Organismo Africanos ou internacionais			12,229,141	
	-Sócios			0	
	-Empresas interligadas e empresas participadas			0	
	-Credores diversos			70,396,927	
	-Regularização da gestão (passiva)			5,014,636	
	-Contas Pendentes a Regularizar (Passivo)			0	
SALDO FIN. CREDORES	-Dívidas contraídas a longo prazo (parte com vencimento a menos de um ano) (			7,804,241	
	-Empréstimo obtidos a menos de um ano			0	
	-Letras a pgar			0	
	-Bancos (descoberto enm deposito a ordem)			567	
				2,504,552,220	2,504,552,220
	-RESULTADO LIQUIDO do período a aplicar (lucros +, ou prejuízos -)				-327,707,244
			TOTAL GERAL		2,242,963,790
	Montante das garantias prestadas				0

12.5. – Mapas das Imobilizações e Amortização

12.5.1. – Mapa das Imobilizações (Anexo A1)

ACTIVO IMOBILIZADO BRUTO **[Dobras (Dbs)]**

Cód de Cont	Rubricas	Valores brutos (saldo inicial)	Aumentos do exercício			Diminuições			Valores brutos (saldo final)
			Transferências rubricas	Entradas		Transferências rubricas	Saídas		
				Aquisição	Reavaliação		Alienação	Abate	
20	**Desp e valores incorpóreos imob**								
	Despesas imobilizadas	38,502,665	0	0	0	0	0	0	38,502,665
	Imobilizações incorpóreas	20,087,277	0	1,124,550	0	0	0	0	21,211,827
	Outras desp Projeto Água Clara	0	0	0	0	0	0	0	0
	DESP E VAL INCORP IMOB (I)	**58,589,942**	**0**	**1,124,550**	**0**	**0**	**0**	**0**	**59,714,492**
21	Terrenos	0							0
22	**Outras imobilizações corpóreas**	0							0
	Edifícios e outras construções	45,939,200	0	8,476,170	0	0	0	0	54,415,370
	Equipamento Básico Específico:								
	Produção Hidroeléctrica	59,997,845	0	0	0	0	0	0	59,997,845
	Produção Termoeléctrica	663,647,193	0	57,955,784	0	0	0	0	721,602,977
	Transporte de Electricidade	300,132,705	0	2,384,865	0	0	0	0	302,517,570
	Distribuição de Electricidade	423,492,555	0	5,906,851		61,250			429,338,156
	Captações e Reservatórios	91,358,091	0	1,597,720		0			92,955,811
	Estações de Tratamento	154,869,565	0	848,754		0			155,718,319
	Adução e Distribuição de Água	435,888,232	0	345,295		0			436,233,527
	Outro Equipamento Básico	7,015,819	0	2,112,077		0			9,127,896
	Equipamentos de Transporte	39,887,172	0	13,071,928	0	0	0	0	52,959,100
	Equipamento Administrativo	20,739,540	0	1,344,865	0	0	0	0	22,084,405
	Ferramentas e Utensílios:								
	Eletricidade	40,655	0	56,013	0	0			96,668
	Agua	799,004	0	25,730	0	0			824,734
	Outras	1,018,206	0	159,561	0	0			1,177,767
	Outras imobilizações corpóreas	41,897	0	0	0	0	0	0	41,897
23	**Outras imobil corpóreas em curso**	223,422,735	0	84,199,723	0	76,765,332	0	0	230,857,126
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (II	**2,468,290,414**	**0**	**178,485,336**	**0**	**76,826,582**	**0**	**0**	**2,569,949,168**
24	Adiantamentos imobilizações em curso	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Empréstimos concedidos e créditos LMI	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Títulos imobilizados	0	0	0	0	0	0	0	0
		0							0
	OUTROS VALORES IMOBILIZ (III	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
	TOTAL GERAL I + II + III = IV	**2,526,880,356**	**0**	**179,609,886**	**0**	**76,826,582**	**0**	**0**	**2,629,663,660**

12.5.2. – Mapa das Amortizações (Anexo A2)

Cód de Cont	Rubricas	Amort acumul (Saldo inicial)	Dotações exerc Normal	De Carác exced	Diminuições exe Elem Alien	Elem Aban	Elem Trans ativo circu	Amortiz acumul (Saldo final)	Valores contabil líquidos
20	**Desp e val imcorpóreos imob**								
	Despesas imobilizadas	10,788,879	1,203,376	0	0	0	0	11,992,255	26,510,410
	Imobilizações incorpóreas	16,026,853	2,563,704	0	0	0	0	18,590,557	2,621,270
	Outras desp Projeto Água	0	0	0	0	0	0	0	0
	DESP E VAL INCORPÓREOS IMOB	**26,815,732**	**3,767,080**	**0**	**0**	**0**	**0**	**30,582,812**	**29,131,680**
21	Terrenos	0						0	0
22	**Outras imobilizações corpóreas**	0						0	0
	Edifícios e outras construções	6,999,976	3,138,257	0	0	0	0	10,138,233	44,277,137
	Equipamento Básico Específico:								
	Produção Hidroeléctrica	28,948,281	1,609,542	0	0	0	0	30,557,823	29,440,022
	Produção Termoeléctrica	331,798,666	38,562,686	0	0	0	0	370,361,352	351,241,622
	Transporte de Electricidade	95,247,156	15,107,504	0	0	0	0	110,354,660	192,162,910
	Distribuição de Electricidade	82,494,853	26,770,967	0	0	0	0	109,265,820	330,027,336
	Captações e Reservatórios	17,466,003	2,214,969	0	0	0	0	19,680,972	73,274,839
	Estações de Tratamento	15,200,498	4,834,464	0	0	0	0	20,034,962	135,683,356
	Adução e Distribuição de Água	61,684,234	14,509,044	0	0	0	0	76,193,278	360,040,249
	Outro Equipamento Básico	5,811,867	285,673	0	0	0	0	6,097,540	3,030,357
	Equipamentos de Transporte	26,505,911	4,120,631	0	0	0	0	30,626,542	22,332,558
	Equipamento Administrativo	19,364,703	1,821,329	0	0	0	0	21,186,032	898,373
	Ferramentas e Utensílios	485,151	327,373	0	0	0	0	812,524	1,286,646
	Outras imobilizações corpóreas	11,743	8,675	0	0	0	0	20,418	21,480
23	**Outras imob corpóreas em curso**	0	0	0	0	0	0	0	230,857,125
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (	**692,019,042**	**113,311,114**	**0**	**0**	**0**	**0**	**805,330,156**	**1,774,574,010**
		0						0	0
24	Adiantamentos p/ conta imobil. em cur	0	0	0	0	0	0	0	0
25	Empr. Conc. e outros créditos LMP	0	0	0	0	0	0	0	0
26	Títulos Imobilizados	0	0	0	0	0	0	0	0
		0						0	0
	OUTROS VALORES IMOBILIZA	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
	TOTAL GERAL I + II + III = IV	**718,834,774**	**117,078,194**	**0**	**0**	**0**	**0**	**835,912,968**	**1,803,705,690**

12.6. – Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Direto Dbs)

	Notas		2019	2018
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes		(+)	310,778,450	299,424,313
Pagamentos a fornecedores		(-)	166,308,420	171,983,410
Pagamentos ao pessoal		(-)	62,602,244	59,291,800
Fluxo gerado pelas operações			**81,867,786**	**68,149,103**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(-)	11,002,010	9,171,842
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional		(-)	7,240,274	44,077,114
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias			**-18,242,284**	**-53,248,956**
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		(+)	1,789,073	3,549,819
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(-)	850,912	309,682
Fluxos das actividades operacionais (1)	12.6.1.2		64,563,663	18,140,284
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros			0	0
Imobilizações corpóreas			0	613,696
Imobilizações incorpóreas			0	0
Subsídios de Investimento			0	0
Juros e proveitos similares			0	0
Dividendos				
			0	**613,696**
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros			0	0
Imobilizações corpóreas			13,517,345	48,867,135
Imobilizações Incorpóreas			0	0
			13,517,345	**48,867,135**
Fluxos das actividades de investimento (2)			-13,517,345	-48,253,439
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos			0	0
Subsídios e doações			0	24,500
Caução de clientes			0	0
	12.6.1.4		**0**	**24,500**
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos			7,278,106	8,138,382
Amortização locação financeira			0	0
Juros e custos similares			4,438,737	4,999,521
Devolução de caução clientes			0	0
			11,716,843	**13,137,903**
Fluxos das actividades de financiamento (3)			-11,716,843	-13,113,403
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			**39,329,475**	**-43,226,557**
Efeito das diferenças de câmbio			0	353
Caixa e seus equivalentes no início do exercício			**1,899,571**	**45,126,128**
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	12.6.1.1		**41,229,046**	**1,899,924**

12.6.1. - ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

12.6.1.1. As disponibilidades de 41.229.046 dobras constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2019, denotam um acentuado incremento líquido em caixa e seus equivalentes durante o exercício, face ao ano anterior que era de 1.899.571 dobras, refletindo uma variação positiva de caixa de 39.329.475 dobras, justificado pela transferência de 33.000.000 proveniente do Tesouro Público.

12.6.1.2. Os recebimentos de clientes, conjugados com os pagamentos aos fornecedores e ao pessoal, determinaram o apuramento de fluxos das atividades operacionais positivo, no montante de 81.867.786 dobras, mais 20,13% face ao ano transato que foi de 68.149.104 dobras.

12.6.1.3. Nas atividades de investimentos, a EMAE não registou quaisquer recebimentos monetários, mas realizou pagamentos respeitantes a imobilizações corpóreas no montante de 13.517.345 dobras, o que determinou o apuramento de fluxos das atividades de investimento de sinal negativo de igual montante.

12.6.1.4. Os fluxos das atividades de financiamento traduziram-se em 2019, na amortização de empréstimos no montante de 7.278.106 dobras e no pagamentos de juros inerentes, cujos fluxos atingiram o montante de 4.438..737 dobras.

12.6.1.5. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	(Valor em Dbs)	
Disponibilidades	**31-dez-19**	**31-dez-18**
Numerário	33,965,826	542,287
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	7,263,220	2,688,209
Equivalentes a caixa *(overdraft)*	0	-1,330,925
Caixa e seus equivalentes	**41,229,046**	**1,899,571**
Outras disponibilidade	0	-9,647
Disponibilidades constantes no Balanço	**41,229,046**	**1,889,924**

12.7. - DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE FUNDOS

(Valor em Dbs)

Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos de 2019										
	Conceitos	Balanço 2018	Balanço 2019	Origens/Aplicações Fundos			Variação Fundos Circulantes			Var.%
					Origens		Aplicações	Aumentos		Diminuições	
	ACTIVOS										
Activos Imobilizados	*VALORES IMOBILIZADOS:*				Diminuições		Aumentos				
	Desp. Caract.Excepcional a repartir	38,502,665	38,502,665								
	Desp. investigação e desenvolv	20,087,277	21,211,827								
	Edifícios, Outras Construções	45,939,200	54,415,370								
	Equipamentos de Transporte	39,887,173	52,959,100								
	Equipamentos Básicos	2,136,402,005	2,207,492,101								
	Equipamentos de Escritório	20,739,540	22,084,405								
	Outros Valores Imobilizados	1,899,762	2,141,066								
	Imobilizações em Curso	223,422,735	230,857,125								
	Adiatamento por conta imob.curso	0	0								
	Imobilizações Financeiras	0	0								
		2,526,880,357	**2,629,663,669**				102,783,302				4.07
Activos Circulantes	*VALORES DE EXPLORAÇÃO:*								Aumentos	Diminuições	
	Materiais e Fornecimentos	38,126,528	36,037,858								
		38,126,528	**36,037,858**							2,088,670	-5.48
	VALORES REALIZÁVEIS:										
	Adiantamentos a Fornecedores	12,481,857	2,151,002								
	Clientes	294,588,102	356,444,045								
	Pessoal	333,686	282,036								
	Estado e Outros Org. Públicos	0	0								
	Devedores Diversos	4,323,844	4,421,524								
	Regularização da Gestão (Activo)	22,215,583	8,646,921								
		333,943,072	**371,946,628**					38,002,556			11.38
	VALORES DISPONÍVEIS:										
	Cheques e Cupons a Receber	9,647	0								
	Bancos, Depósitos à Ordem	2,688,209	7,283,787								
	Caixa	542,287	33,965,826								
		3,240,143	**41,229,613**					37,989,470			1172.46
	Subtotal Activos Circulantes	**375,309,743**	**449,213,099**								
							102,783,302	75,992,026		0	
	TOTAL ACTIVOS	**2,902,190,100**	**3,078,876,768**								6.09

(Valor em Dbs)

Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos de 2019

	Conceitos	2018	2019	Origens e Aplicações de Fundos		Variação dos Fundos Circulantes		Var.%
				Origens	Aplicações	Aumentos	Diminuições	
Capitais Permanentes	RECURSOS PRÓPRIOS:							
	Capital Social	104,580,338	104,580,338					
	Reserva Legal							
	Reservas Estatutárias							
	Outras Reservas							
	Resultados Transitados	-1,378,637,948	-1,688,484,565					
	Resultado do Exercício	-269,086,445	-327,707,244					
	Subsídios Investimentos	1,601,164,264	1,603,473,993					
		58,020,209	-308,137,478		366,157,687			-631.09
	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES:							
	Amortizações e Provisões	718,834,774	835,912,968					
		718,834,774	835,912,968	117,078,194				16.29
	DÍVIDAS LONGO MÉDIO PRAZO:							
	Empréstimos e Créditos Recebidos	55,250,025	46,549,048		8,700,977			
		55,250,025	46,549,048					-15.75
	PROVISÕES PISCOS E ENCARGOS:							
	Provisões para Encargos	0	0					
		0	0					
Passivos Circulantes	DÍVIDAS A CURTO PRAZO:							
	Fornecedores	1,972,838,668	2,375,296,332					
	Adiantamentos de Clientes	10,928	33,268,228					
	Remunerações a Pagar	617,056	543,148					
	Estado e Outros Organismos Públicos	15,658,285	12,229,141					
	Credores Diversos	69,007,069	70,396,927					
	Regularização da Gestão (Passivo)	3,344,054	5,014,636					
	Empréstimos a menos de um ano	7,278,105	7,804,241					
	Outras Dívidas a Curto Prazo	0	0					
	Bancos, Descobertos em D.O.	1,330,925	567					
		2,070,086,091	2,504,552,220				434,467,129	20.99
	TOTAL PASSIVOS	2,902,190,099	3,078,676,758	117,078,194	477,641,987	75,992,026	434,467,129	6.09

(Valor em Dbs)

Demonstrações de Origens e Aplicações de Fundos 2019

Origens dos Fundos:

	Total	%
Aumento dos Recursos Próprios	0	0.0
Autofinanciamento do Período	117,078,194	100.0
Aumento Empr. e Créditos a LMP	0	0.0
Total Fundos Obtidos	**117,078,194**	**100.00**

Aplicações de Fundos:

	Total	%
Diminuição dos Recursos Próprios	366,157,688	76.66
Diminuição Emp. E Créditos a MLP	8,700,977	1.82
Investimentos em Activos Imobilizados	102,783,303	21.52
Total Aplicações	**477,641,968**	**100.00**

Variação dos Fundos Circulantes:

Aumentos:		
Aumento Valores Disponíveis	37,989,470	
Aumento Valores Realizáveis	38,002,556	
Aumento Valores Disponíveis	0	
Sub-Total	**75,992,026**	
Diminuições:		
Diminuição Valores Disponíveis	0	
Diminuição Valores de Exploração	2,088,670	
Aumento Dívidas a Curto Prazo	434,467,130	
Sub-Total	**436,555,800**	
Variação	**-360,563,774**	

Excesso de Aplicações sobre Origens:

Fundos Obtidos	117,078,194
Aplicações de Fundos	477,641,967
Excesso	**-360,563,773**

EVOLUÇÃO INTER-ANUAL FUNDO DE MANEIO

Fundo de Maneio a 31/12/2018:

Activo Circulante	375,309,743
Passivo Circulante	-2,070,085,091
FUNDO DE MANEIO	**-1,694,775,348**

Fundo de Maneio a 31/12/2019:

Activo Circulante	449,213,099
Passivo Circulante	-2,504,552,220
FUNDO DE MANEIO	**-2,055,339,121**
Variação do Fundo de Maneio	**-360,563,773**

Excesso de Aplicações sobre Origens	
Variação dos Fundos Circulantes	**-360,563,773**
Evolução do Fundo de Maneio	

12.7.1. - ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE FUNDOS

A análise da demonstração das origens e aplicações de fundos do exercício económico de 2019 permite-nos concluir o seguinte:

(a) O montante das aplicações de fundos foi de 477,64 milhões de dobras e inclui a parcela de 366,16 milhões de dobras de diminuição dos recursos próprios na ordem de 78,66%, bem como investimentos em ativos imobilizados em 102,78 milhões de dobras, correspondentes a 21,52%, conjugado com a diminuição do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de 8,70 milhões de dobras, na ordem de 1,82%.

(b) Os recursos próprios relevaram uma acentuada diminuição de 366,16 milhões de dobras, o que reflete um decremento de 631,09% quando comparado com o ano 2018, influenciado pelo resultado operacional negativo e em franca deterioração, apesar do comportamento positivo na estrutura patrimonial e financeira da empresa decorrente dos subsídios de investimento que recebeu do Estado, para financiamentos de diversos projetos infraestruturais, com destaque para o Projeto de abastecimento de água potável de Santana e Água Izé, Projeto de construção do Reservatório Maianço-Mesquita bem como Projeto de construção do Posto de Cloração de Rio Lima (PAPAC) e ainda, o Projeto de construção da Central de Santo Amaro III.

(c) A rubrica subsídios para investimento registou um aumento de 2.31 milhões de dobras, representando um acréscimo de 0,14% face ao ano 2018.

(d) As dívidas de médio e longo prazo decresceram de 55,25 milhões de dobras em 2018 para 46,55 milhões de dobras em 201, representando uma diminuição de 15,75%. Entretanto, em igual período, os passivos circulantes aumentaram 20,99% passando de 2.070,08 milhões de dobras para 2.504,55 milhões de dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com fornecedores (1.972,84 milhões de dobras em 2018 contra 2.375,29 milhões de dobras em 2019), com maior incidência no aumento em 21,44% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e ao mesmo tempo o maior credor da empresa. Uma dívida que passou de 1.941.747,07 milhões de dobras em 2018 para 2.358.048,67 milhões de dobras no presente exercício, representando 73% do total da estrutura do passivo circulante.

(e) Os fundos obtidos foram de 117,07 milhões de dobras, resultante do autofinanciamento do período registado neste exercício económico de 2019.

12.7.2. - Variação do Fundo de Maneio

No relativo à variação inter-anual do Fundo de Maneio, de 2018 para 2019, este indicador registou a seguinte evolução no sentido descendente no final desses dois exercícios:

Valores em Dbs

Rubricas	2018	2019	Variação	
			Valor	Perc.(%)
Activo Circulante	375,309,743	449,213,099	73,903,356	19.69
Passivo Circulante	-2,070,085,091	-2,504,552,220	-434,467,129	20.99
Fundo de Maneio	**-1,694,775,348**	**-2,055,339,121**	**-360,563,773**	**21.28**

O Fundo de Maneio registou uma acentuada deterioração face ao ano transato, passando de valores de sinal negativo de 1.694,77 milhões de dobras em 2018 para 2.055,33 milhões de dobras em 2019, o que representou uma variação negativa de 21,28%. Entretanto um agravamento inferior em 6,28 pontos percentuais ao do registado no exercício anterior que foi de 27,48%.

12.8. – Anexos aos Mapas de Síntese

12.8.1. – Mapa de Alienações e Abandonos de Elementos do Ativo Imobilizado (Anexo B)

Designação de elementos imobilizados (a)	Data de aquisição ou de produção		Valor	Amortiz. acumuladas na data de alienação	Valor contabil. líquido	Data de alienação		Despesas adicionais de alienação transferidas	Preço de alienação	Resultado sobre alienação	
	mês	ano				mês	ano			mais valia (b)	menos valia (c)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
					0					0	
					0					0	
					0					0	
										0	
TOTAL			0.0	0.0	0.0			0.0	0.0	0.0	

(a) Segundo a nomenclatura existente nas imobilizações

(b) Mais valia = preço de alienação (col. 10) superior ao total constituído pelo valor contabilístico líquido (col. 6) + despesas adicionais de alienação transferidas (col. 9)

(c) Menos valia = preço de alienação (col. 10) inferior ao total constituído pelo valor contabilístico líquido (col. 6) + despesas adicionais de alienação transferidas (col. 9)

12.8.2. – Mapa de Provisões (Anexo C)

Código de contas	Designação	Saldo inicial	Aumentos		Diminuições		Saldo final
			Dotações exercício		Reduções exercício		
			Dedutíveis	Não dedutíveis	Dedutíveis	Não dedutíveis	
013	Provisões regulamentadas						
019	Provisões p/ riscos e encargos						
	Provisões para depreciação						
029	de imobilizações						
039	de existências						
049	de terceiros						
059	de contas financeiras						

PROVISÕES DEDUTÍVEIS (a)

Natureza	Motivos	Montantes

12.8.3. – Mapa de Passagem do Resultado Contabilístico Antes do Imposto Sobre Rendimento ao Resultado Fiscal (Anexo D) em Dbs

I	**RESULTADO CONTABILISTICO ANTES DO IMPOSTO (a)**	
	Lucro (+) ou prejuizo (-)	-327,707,277
II	**REINTEGRAÇÕES (b)**	
	Art. 30º do IRC	0
	Art. 31º do IRC	0
	Art. 40º do IRC	0
	Impostos contabilizados e não pagos no presente exercício	0
	Total	0
III	**DEDUÇÕES (c)**	
	Art. 30º do IRC	0
	Art. 31º dop IRC	0
	Variações patrimoniais positivas não reflectidas no resultado líquido (Art. 28º do IRC)	0
	Total	0
IV	**RSULTADO LÍQUIDO FISCAL (I + II + III)**	
	Lucro (+) ou prejuizo (-)	**(327,707,277)**

a) Saldo da Conta 85 "Resultado líquido antes do imposto sobre o rendimento"

b) Custos ou perdas deduzidas pela determinação do resultado contabilistico, mas cuja dedução total ou parcial não está autorizada pela Lei Fiscal

c) Custos ou perdas, proveitos ou ganhos não dedutiveis para a determinação do resultado contabilistico, mas cuja dedução total ou parcial não está autorizada pela Lei Fiscal.

12.8.4. – Mapa das Aplicações dos Resultados (Anexo E)

I	**ORIGEM**		
1	Resultados transitados anteriores	(1,378,637,948)	
2	Resultado do exercício precedente	(269,086,445)	
3	Resultado dos exercícios anteriores ainda não afectados	x	
4	Levantamento de contas de reservas (a)	x	
5	Coreções significativas exercícios anteriores	(40,760,172)	
		(1,688,484,565)	
II	**APLICAÇOES**		
1	Aplicações às reservas		
	1.1 Reservas Obrigatórias		
	Reservas Legais		x
	Reservas Estatutárias		x
	Reservas Contratuais		x
	1.2 Reservas Facultativas		
	Reservas Livres		x
	Reservas Especiais		x
	Outras Reservas (a)		x
2	Dividendos		x
3	Aderentes (Cooperativos)		x
4	Outras Aplicações		x
5	Resultados Transitados		x

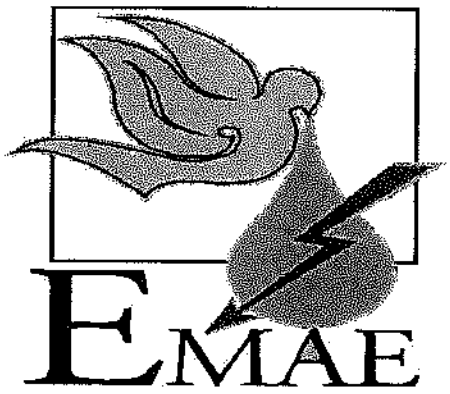
(a) Indicar as reservas que foram utilizadas

12.8.5. – Mapa dos Elementos Caraterísticos da Empresa Durante os Cinco Últimos Exercícios (Anexo F) em Dobas (Dbs)

	Exercício 2015	Exercício 2016	Exercício 2017	Exercício 2018	Exercício 2019
I. Capital no fim do exercício					
Capital social	104,580,338	104,580,338	104,580,338	104,580,338	104,580,338
Número das acções (ou quotas) existentes					
II. Operações e resultados do exercício					
Volume de negócios	291,478,417	305,807,703	346,219,817	337,295,535	349,547,546
Resultado antes do imposto sobre o rendimento	-187,558,036	-218,806,483	-226,584,734	-269,086,445	-327,707,244
Resultado líquido após imposto sobre o rendimento	-187,558,036	-218,806,483	-226,584,734	-269,086,445	-327,707,244
III. Resultado por acção					
Dividendo atribuído a cada acção (a)					
IV. Pessoal					
Efectivo médio de assalariados e empregados durante o exercício	342	391	388	427	433
Importância a título de vantagens sociais					

a) Precisar se é um dividendo bruto ou líquido

b) O efectivo médio de trabalhadores corresponde à média aritemética dos trabalhadores do fim de cada trimestre do ano civil. Os trabalhadores temporários ou aqueles cujo tempo é inferior ao exercício são considerados segundo a proporção do tempo de trabalho efectivo tendo como referência a duração convencional ou legal do trabalho.



13 - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMAE - www.emae.st Tel: + 239 22 44 700 Email: emae@emae.st CP 46 Largo Água Grande nº. 404
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA INTRODUTÓRIA

A EMAE- Empresa de Água e Eletricidade é uma entidade pública, dotada de autonomia administrativa e financeira sob tutela do Organismo da Administração Central do Estado responsável pelo setor de água e eletricidade. Criada juridicamente ao abrigo da alínea a) do Artigo 1º, do Decreto-Lei nº 34/79 de 21 de Junho, foi formalmente constituída em 31 de Dezembro de 1991 através da publicação dos seus Estatutos pelo Decreto nº 59/91, de 19 de Novembro, revogado por Decreto nº 40/2008, de 24 de Novembro que aprova os novos estatutos e define o novo quadro jurídico da empresa. Tem por objeto principal a prestação de serviços públicos de produção, transporte, distribuição de energia elétrica e captação, adução, conservação e distribuição de água, abrangendo a manutenção das suas infraestruturas e redes de transporte e distribuição de água e de eletricidade. A EMAE pode ainda exercer acessoriamente outras atividades secundárias relacionadas indiretamente com o seu objeto principal.

O património da EMAE é considerado uma universalidade pública e é constituído, essencialmente, por centros de captação, condutas de adução, estações de tratamento e redes de distribuição de água e, por centrais termoelétricas e hidroelétricas, por linhas aéreas e subterrâneas, subestações, postos de transformação e de seccionamentos e centros de comando e controlo, que fazem parte das redes de média tensão (MT) e de baixa tensão (BT).

O Plano Oficial de Contabilidade em vigor em S. Tomé e Príncipe ("OCAM"), não define as normas para a apresentação do Anexo às Demonstrações Financeiras. A Empresa optou por descrever as notas que se seguem sequencialmente para a compreensão das demonstrações financeiras anexas.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Empresa e a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em S. Tomé e Príncipe. Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas por despesas de instalação, despesas de investigação e desenvolvimento (I&D) e de despesas de carácter excecionais a repartir por vários exercícios como preconiza a normalização OCAM. Encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período mínimo de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e considerando as respetivas reavaliações como determinam os princípios contabilísticos internacionalmente aceites na valorização dos ativos.

As amortizações são calculadas, sobre o valor de custo histórico, a partir do ano de entrada em funcionamento ou início de utilização dos bens, de acordo com o método das quotas constantes e com base na vida útil estimada dos ativos conforme segue:

Rubricas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 20
Equipamento de Transporte	4 - 5
Equipamento administrativo	3 - 10

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como custos do exercício em que ocorrem. As grandes manutenções/revisões e beneficiações em ativos que impliquem um acréscimo de vida útil, são registadas como custos do ativo e amortizadas de acordo com o limite do potencial técnico-económico do equipamento.

c) Imobilizações subvencionadas

Os imobilizados subvencionados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados.

d) Donativos obtidos

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

e) Locação financeira

Os ativos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do ativo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

f) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros estão relevados pelo método do custo, sem qualquer provisão para perdas eventuais na sua realização.

g) Existências

A EMAE dispõe de material técnico e de material não-técnico em stock devidamente valorizados ao custo de aquisição. As matérias de consumo são reconhecidas como custos por segmentação mensal, de acordo com o princípio da especialização do exercício.

Os meios circulantes materiais encontram-se valorizados ao custo de aquisição, que inclui as despesas imputáveis à compra, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

h) **Provisão para cobranças duvidosas**

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

A data do fecho, a EMAE considerava os valores relevados nos créditos sobre Clientes e outros devedores "cobráveis" e não procedeu ao registo de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

i) **Especialização dos exercícios**

A EMAE regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas a medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas respetivas subcontas de regularização por acréscimos e diferimentos.

j) **Saldos de transações em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são tratadas contabilisticamente como ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, sendo atualizados para Dobras às taxas de câmbio vigentes no final de cada período contabilístico.

As diferenças de câmbio resultantes da atualização dos ativos e passivos são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

Adicionalmente, os saldos em 31 de Dezembro de 2018 e as transações ocorridas no exercício, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Dobras, como segue:

A – Ao nível do Balanço:

a.1) Os ativos e passivos (Saldos de caixa, depósitos à ordem, contas a receber e a pagar) são convertidos para Dobras às taxas de câmbio vigentes no final do exercício;

a.2) Os capitais próprios (exceto os resultados) à taxa histórica;

a.3) A conta de resultados à taxa de câmbio médio anual.

B – Ao nível da Demonstração dos Resultados:

b.1) As contas de resultados (custos, proveitos e consequentes contas dos resultados) à taxa média, calculada pela média mensal da taxa de câmbio.

k) **Subsídios para investimentos em imobilizações**

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento da aquisição de imobilizações, são registados como subsídios para investimentos e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

l) Provisão para outros riscos e encargos

A provisão para outros riscos e encargos inclui a provisão para juros de empréstimos bancários e para custos a suportar. Esta última é determinada com base na estimativa que a Empresa e os seus advogados fazem dos riscos relacionados com a sua atividade.

2. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO DE SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio, para converter para Dobras (Dbs) os principais ativos e passivos expressos em moeda estrangeira:

MOEDA	CODIGO	Número	TAXA 31/Dez/18	TAXA MÉDIA/19	TAXA DO FECHO
EURO	EUR	978	24.5000	24.5000	24.5000
US DÓLAR	USD	840	22.3970	22.4077	22.8471
CFA Franc BEAC	XAF	950	0.0385	0.0377	0.0385
LIBRA	GBP	826	28.2890	29.3557	29.9313
RAND	ZAR	710	1.5431	1.5964	1.6277
YUAN Renminbi	CNY	156	3.185	3.185	3.185

3. ENQUADRAMENTO FISCAL E IMPOSTOS

O Código de Imposto sobre Rendimento de Pessoas Coletivas aprovado pela Lei nº 16/2008 de 26 de Dezembro coloca a sujeição da EMAE ao imposto como qualquer sociedade comercial. A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento à Taxa Normal de 25% (vinte e cinco por cento). Adicionalmente, ao valor apurado da coleta de imposto acresce, no momento da liquidação, imposto de selo de reconhecimento à taxa de 6‰ (seis por mil).

À data do encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, os créditos fiscais e de outros entes públicos sobre EMAE que ainda não foram liquidados pela Empresa e devidamente refletidos nas suas demonstrações financeiras, ascendiam no total a 12,2 milhões de dobras, decorrentes de obrigações fiscais vencidas e vincendas.

Ao longo do ano 2019, foram efetuadas liquidações mensais de Imposto sobre Rendimento (IRS) e Imposto de Selo, bem como das contribuições para a Segurança Social, enquanto o Imposto sobre Consumo é reconhecido como acréscimos e diferimentos e liquidados após cobrança com algum desfasamento temporal sem o rigor no cumprimento do prazo regulamentar.

As dívidas fiscais são decorrentes de ausência de medidas políticas permitindo a EMAE desenvolver as suas atividades num contexto de equilíbrio financeiro. De facto, por imperativos de ordem socioeconómica, a EMAE pratica tarifas sociais fixadas administrativamente e completamente desfasadas dos critérios económicos, o que não permite a Empresa pugnar por uma gestão satisfatória das suas obrigações, nem levar a cabo os trabalhos de manutenção e reparação das suas infraestruturas e equipamentos que se revelam necessários ao eficiente desenvolvimento das suas atividades, e ainda financiar os investimentos que se revelam apropriados.

Apesar disso, ao longo do ano 2019, a EMAE consentiu um esforço financeiro, depositando nos cofres da Administração Fiscal, o montante de 25,9 milhões de dobras e nos cofres do Instituto Nacional de Segurança Social o montante de 7,8 milhões de dobras. A dívida de contribuições para a Segurança Social, no montante de 937,5 mil dobras, se refere ao mês de Dezembro de 2019 que se vence nos termos regulamentares em Janeiro de 2020.

4. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2019, o conjunto dos órgãos sociais de 8 membros não sofreu qualquer variação. O número médio de empregados foi de 427 em 2018 e de 433 em 2019, enquanto os colaboradores em regime de prestação de serviço passou de 33 em 2018 para 38 em 2019. Há registo de licenças com e sem vencimento, noutras instituições, por interesse da própria EMAE.

N.O.	Categoria de Pessoal	Ano 2019	Ano 2018	Variação	
				Nº	Perc.
1	Conselho de Administração	0	0	0	0.00%
2	Conselho Fiscal	3	3	0	0.00%
3	Conselho de Direcção	5	5	0	0.00%
	Subtotal	**8**	**8**	**0**	**0.00%**
4	Pessoal de Quadro	352	334	18	5.39%
5	Pessoal contratado a termo	76	93	-17	-18.28%
6	Estagiários	5	0	5	0.00%
	Subtotal	**433**	**427**	**6**	**1.41%**
7	Licença sem vencimento	3	2	1	50.00%
	Subtotal	**3**	**2**	**1**	**50.00%**
8	Prestação de Serviço	38	33	5	15.15%
	Subtotal	**38**	**33**	**5**	**15.15%**
	TOTAL	**482**	**470**	**12**	**2.55%**

5. MOVIMENTO DO ATIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nas imobilizações corpóreas, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Os saldos em 31 de Dezembro de 2018 das Imobilizações corpóreas incluem o movimento ocorrido na rubrica "Imobilizações corpóreas em curso" no valor de **230.857.125** dobras, dos quais 171.438.297 dobras refletidos no Setor de Abastecimento de Água que advém das obras de empreitada do Sistema de Cangá/Obolongo e Posto de Cloração de Rio Lima, financiados pelo Governo de STP, bem como Reservatório de Maianço-Mesquita financiado pelo British Petroleum em paralelo com Kosmos Energy e o Projeto de abastecimento de água potável de Santana

e Água Izé financiado pelo BADEA e pelo Governo de STP; e ainda 56.210.067 dobras refletidos na rubrica "Centrais e Equipamentos de Produção", relacionados com a nova Central de emergência de Santo Amaro III, com capacidade de 10 MW, financiado pelo BP em paralelo com Kosmos Energy.

Nas imobilizações corpóreas, o montante de 8.476.170 dobras, evidenciado na rubrica "Edifícios e outras construções" diz respeito a obras de beneficiação do complexo técnico na Rua João de Deus e edifício sede da EMAE.

Na rubrica "Transporte de Eletricidade", " – ligação dos centros produtores aos centros de consumo e reforço da capacidade de transformação - evidencia o investimento realizado de 2.384.865 e na rubrica "distribuição de eletricidade" e reforço da capacidade de transformação, o valor investido de 5.906.851 dobras, consistiram, ambos, basicamente na extensão e requalificação da rede MT e BT degradada de Mucumbli, Santana, Santo António e Água Izé.

Na rubrica "Sistemas de Abastecimento de Água", o valor relevado de 9.988.990 dobras tem a ver com o Projeto de Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Izé, financiado pelo BADEA e pelo Governo de STP.

Na rubrica "Equipamento Administrativo" o incremento relevado de 1.344.865 dobras deveu-se, fundamentalmente, à aquisição do mobiliário e equipamento diverso de escritório, visando o apetrechamento das diversas áreas funcionais da EMAE.

Na rubrica "Equipamento de Transporte", o montante investido de 13.071.928 dobras estão relacionados com a recepção definitiva de dois camiões cisternas para transporte e transferência de gasóleo.

Ativo Imobilizado

ATIVO BRUTO EM DOBRAS (Dbs)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transfer Regulariz e Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas imobilizadas	38,502,665	0	0	0	38,502,665
Desp Invest & Desenvolvimento	20,087,277	1,124,550	0	0	21,211,827
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0	0	0
	58,589,942	**1,124,550**	**0**	**0**	**59,714,492**
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras					
Edifícios complexos especializados	45,939,200	8,476,170	0	0	54,415,370
Outras construções	0	0	0	0	0
	45,939,200	**8,476,170**	**0**	**0**	**54,415,370**
Equipamento básico					
Equipamento Técnico Específico					
Produção Hidroeléctrica	59,997,845	0	0	0	59,997,845
Produção Termoeléctrica	663,647,193	57,955,784	0	0	721,602,977
Transporte de Electricidade	300,132,706	2,384,865	0	0	302,517,571
Distribuição de Electricidade	423,492,555	5,906,851	0	61,250	429,338,156
Captações & Reservatórios	91,358,091	1,597,720	0	0	92,955,811
Estações de Tratamento	154,869,565	848,754	0	0	155,718,319
Adução & Distribuição de Água	435,888,231	345,295	0	0	436,233,526
Outro Equipamento Básico	7,015,820	2,112,077	0	0	9,127,897
	2,136,402,006	**71,151,346**	**0**	**61,250**	2,207,492,102
Equipamento de Transporte	39,887,172	13,071,928	0	0	52,959,100
Equipamento administrativo	20,739,540	1,344,865	0	0	22,084,405
Ferramentas e Utensílios	1,857,865	241,304	0	0	2,099,169
Outras imobilizações corpóreas	41,897	0	0	0	41,897
Imobilizações em curso	223,422,734	84,199,723	0	76,765,332	230,857,125
Adiantamento p/conta Imobiliz.	0	0	0	0	0
	285,949,208	**98,857,820**	**0**	76,765,332	**308,041,696**
Investimentos Financeiros:					
Títulos imobilizados	0	0	0	0	0
	0	**0**	**0**	**0**	**0**
TOTAL	**2,526,880,356**	**179,609,886**	**0**	76,826,582	2,629,663,660

Amortizações acumuladas

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS E PROVISÕES EM DOBRAS (Dbs)

Rubricas	Amort Iz. Acumuladas (Saldo Inicial)	Dotações do exercício		Amortiz. Acumuladas (Saldo Final)	Valores Contabilist. Líquidos
		Reforço	Regulariz.		
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas imobilizadas	10,788,879	1,203,376	0	11,992,255	26,510,410
Desp Invest & Desenvolvimento	16,026,853	2,563,704	0	18,590,557	2,621,270
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0	0	0
	26,815,732	**3,767,080**	**0**	**30,582,812**	**29,131,680**
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções					
Edifícios complexos especializados	6,999,976	3,138,257	0	10,138,233	44,277,137
Outras construções	0	0	0	0	0
	6,999,976	**3,138,257**	**0**	**10,138,233**	**44,277,137**
Equipamento básico					
Equipamento Técnico Específico					
Produção Hidroeléctrica	28,948,281	1,609,542	0	30,557,823	29,440,022
Produção Termoeléctrica	331,798,667	38,562,686	0	370,361,353	351,241,623
Transporte de Electricidade	95,247,157	15,107,504		110,354,661	192,162,910
Distribuição de Electricidade	82,494,853	26,770,967	0	109,265,820	320,072,336
Captações & Reservatórios	17,466,003	2,214,969		19,680,972	73,274,839
Estações de Tratamento	15,200,498	4,834,464		20,034,962	135,683,356
Adução & Distribuição de Água	61,684,234	14,509,044	0	76,193,278	360,040,249
Outro Equipamento Básico	5,811,867	285,673	0	6,097,540	3,030,357
	638,651,560	103,894,849	**0**	742,546,409	1,464,945,692
Equipamento de Transporte	26,505,911	4,120,631	0	30,626,542	22,332,558
Equipamento Administrativo	19,364,703	1,821,329	0	21,186,032	898,373
Ferramentas e Utensílios	485,150	327,373	0	812,523	1,286,646
Outras Imobilizações Corpóreas	11,742	8,675	0	20,417	21,480
Imobilizações em Curso	0	0	0	0	230,857,125
Adiantamentos p/ conta do Imobilizado	0	0	0	0	0
	46,367,506	**6,278,008**	**0**	**52,645,514**	**255,396,182**
Investimentos Financeiros					
Títulos/ aplicações financeiras	0	0	0	0	0
	0	**0**	**0**	**0**	**0**
TOTAL	718,834,774	117,078,194	**0**	835,912,968	1,793,750,691

6. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A EMAE não procedeu à reavaliação do seu património técnico desde 31 de Dezembro de 1999, quando S. Tomé e Príncipe figurava na lista de países com forte inflação. Essa ação de reavaliação tem sido sucessivamente adiada ao longo dos anos por três fatores: Em primeiro lugar a dispersão geográfica das infraestruturas, quer de abastecimento de água, quer de eletricidade e, tanto em S. Tomé como na Região Autónoma do Príncipe; em segundo lugar, a existência de património que ainda sobrevive do período colonial e pelo qual a EMAE não possui informação do seu historial e; em terceiro lugar, a necessidade de contratar um gabinete externo especializado para credibilizar o valor da reavaliação. Tudo isso torna o processo moroso e oneroso.

7. VALORES DE EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, o saldo das "Existências" tem a seguinte composição:

Descrição	Unidade	Quantidade	Valor nDb
Combustível e Lubrificantes			
Gasóleo para Centrais Térmicas:			
Gasóleo nos Parques das Centrais	Litros	324,181	6,765,657
Gasóleo no Armazém Pequenas Centrais Isoladas	Litros	1,200	25,044
Óleos Lubrificantes			
Óleos Lubrificantes em Armazém Geral	Litros	39,564	2,329,470
Óleos Lubrificantes nas Centrasi	Litros	3,381	281,591
Outros Lubrificantes:			
Lubrificantes e Aditivos em Armazém Geral	Litros		97,915
Aditivos Central Santo Amaro I e II:			
Auto Escalante-Aditivo p/ água Gerador	Litros	90	15,435
Maxigard-Aditivo p/ água Gerador	Litros	50	8,575
Antifreeze coolant (anticongelante) p/ Gerador	Litros	2500	98,625
Setor de Água			
Peças, Materiais e Acessórios			5,104,294
Produtos Químicos p/ Tratamento de Água			2,038,007
Setor de Eletricidade			
Peças, Materiais e Acessórios elétricos e Ferramentas e Utensílios			14,768,245
Economato:			
Material de Escritório, Informático e outros			3,208,053
SUBTOTAL			**34,740,911**
Existências em Trânsito:			
Pneus para Viaturas		50	202,054
Lubrificantes e Aditivos p/ Geradores e Camião Cisterna			1,094,892
SUBTOTAL			**1,296,946**
TOTAL GERAL			**36,037,858**

8. CLIENTES – CONTA CORRENTE

Em 31 de Dezembro de 2019, a carteira de saldos em aberto com clientes é composta como se segue, em dobras (Dbs) e por categoria de clientes:

CLIENTES - CONTA CORRENTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 (Dbs)				
DESCRIÇÃO	31-12-2019	31-12-2018	Var. Valor	Var. %
Administração Central do Estado	60,278,436	37,261,754	23,016,682	61.77
Instituições Autónomas do Estado	42,812,123	28,814,671	13,997,452	48.58
Autarquias (Estado)	73,243,254	71,090,079	2,153,175	3.03
Administração Regional (Estado)	11,300,945	6,401,508	4,899,437	76.54
ENASA	22,399,663	21,075,607	1,324,056	6.28
Empresas Públicas	1,385,415	2,405,789	-1,020,374	-42.41
Clientes Industriais	8,740,377	6,662,196	2,078,181	31.19
Clientes Comerciais	27,135,213	23,361,742	3,773,471	16.15
Clientes Particulares	99,168,234	88,855,714	10,312,520	11.61
Missões Diplomáticas	1,202,255	957,942	244,313	25.50
Setor Telecomunicações	2,771,285	2,571,267	200,018	7.78
Setor Financeiro	3,436,466	2,689,400	747,066	27.78
Companhias Aéreas	286,124	190,912	95,212	49.87
Organismos Privados	2,161,143	2,102,141	59,002	2.81
Trabalhadores EMAE	124,408	147,380	-22,972	-15.59
Outras Entidades	0	0	0	-100.00
Clientes Credores	0	-10,928	10,928	-100.00
TOTAL	**356,445,341**	**294,577,174**	**61,868,167**	**21.00**

9. DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2019, a Empresa tinha as seguintes dívidas ativas e passivas com o pessoal, expressas em dobras (Dbs):

Descrição	2019	2018	VARIAÇÃO	
			Valor	Perc. (%)
Saldos Devedores	282,036	333,686	-51,650	-15.5
Saldos Credores	543,148	617,056	-73,908	-12.0

A rubrica saldos devedores incluía em 2019, adiantamentos de prémios e subsídios diversos no processo de manutenção de geradores, redes elétricas, redes de água e fiscalização de projetos. Os saldos credores incluíam em 2019, montantes relacionados com remunerações a pagar de acordo com a especialização do exercício.

10. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

De acordo com um dos princípios contabilísticos mais importante, o **princípio da prudência**, outrora a EMAE integrava nas contas as "Provisões para cobrança duvidosa" visando acautelar eventuais perdas motivadas pelo não recebimento em relação a clientes determinados, guiando-se pela antiguidade dos saldos e pelo risco de incobrabilidade que se considere devidamente justificado quando uma empresa cessa as suas atividades. Durante um processo de auditoria, a Inspeção Geral de Finanças procedeu a sua anulação realçando que a EMAE violara o artigo 23º. do Decreto-Lei nº 9/93. Desde então a EMAE deixou de proceder ao registo de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O montante de 2.432.709 dobras corresponde às dívidas fiscais correntes de Imposto sobre o Consumo, IRS e Selo de reconhecimento, bem como as contribuições para a Segurança Social no montante de 937.504 dobras, são respeitantes ao mês de Dezembro de 2019, que se vencem nos termos regulamentares em Janeiro de 2020. O montante de 3.494.257 dobras respeita o imposto sobre o consumo apurado no processo de faturação ainda por cobrar.

Na rubrica "operações particulares com o Estado", encontra-se refletida a dívida da EMAE perante Tesouraria das Alfândegas e está relacionada com despesas de Despacho Aduaneiro.

Em 31 de Dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2019					Var%
Estado e Outros Entes Públicos	Saldo Inicial	Apuramento Imposto	Transfer Cobrança	Pagamento Imposto	Saldo Final	
Segurança Social	1,436,017	7,303,686	0	7,802,199	937,504	-34.7%
Subtotal INSS	**837,349**	**7,303,686**	**0**	**7,802,199**	**937,504**	**-34.7%**
IRS (Trabalhadores EMAE)	1,681,894	9,552,233	0	9,998,804	1,235,323	-26.6%
IRS (Profissionais Liberais)	211,009	816,163	0	908,233	118,939	-43.6%
Retenção não Residentes	0	102,202	0	96,689	5,513	100.0%
Taxa Audiovisual	274,935	0	274,755	0	0	100.0%
Imposto Consumo (Cobrança)	2,841,756	10,683,283	0	12,619,556	905,483	-68.1%
Imposto de Selo s/ Faturação	351,398	2,087,894	0	2,271,841	167,451	-52.3%
Subtotal	**8,415,241**	**23,241,775**	**274,755**	**25,895,123**	**2,432,709**	**9.3%**
Imposto Consumo não cobrado	3,496,054	10,219,792	10,221,175	0	3,494,671	0.0%
Subtotal	**3,715,921**	**10,219,792**	**10,221,175**	**0**	**3,494,671**	**0.0%**
Operações Particular c/ Estado	0	5,364,257	0	0	5,364,257	100.0%
TOTAL ESTADO	**0**	**5,364,257**	**0**	**0**	**5,364,257**	**100.0%**
TOTAL ESTADO E O. E. P.:	**12,968,511**	**46,129,510**	**10,495,930**	**33,697,322**	**12,229,141**	**-5.7%**

12. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não ocorreram movimentos nas rubricas de provisões porque a Inspeção-Geral de Finanças entendeu que viola o artigo 23º do Decreto-Lei nº 9/93 sobre Reintegrações e Provisões, sem analisar previamente os riscos de depreciação e os riscos de incobrabilidade em função da antiguidade dos saldos, de acordo com os critérios de gestão.

14. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2019, o Capital Estatutário da EMAE – Empresa de Água e Eletricidade, encontrava-se detida a 100% pelo Estado Santomense, tendo por Acionista Único o Governo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

15. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nas rubricas de Capitais Próprios, foi como segue:

Demonstração das Alterações no Capital Próprio em milhões de dobras (MDbs)							
Rubricas	Saldo Inicio do Periodo	Movimentos			Valor no Fim do Período		
		Aumentos	Aplicação Result	Outras	Antes Result	Result Exercíc	Após Result
Capital Estatutário	104,580	0	0	0	104,580	0	104,580
Reservas de reavaliação	0	0	0	0	0	0	0
Outras Reservas	0	0	0	0	0	0	0
Resultados Transitados	-1,378,639	334,488	-269,086	293,728	-1,688,485	0	-1,688,485
Resultadio Liquido Exercício	-269,086	0	269,086	0	0	-327,707	-327,707
	-1,543,145	334,488	0	293,728	-1,583,905	-327,707	-1,911,612

Capital estatutário

Nas rubricas de Capital Próprio da EMAE, o capital estatutário mantém-se inalterado desde 2007 após a conversão do empréstimo BEI no montante de 79,599 milhões de dobras e da reserva de reavaliação no valor de 20,813 milhões de dobras em capital social da EMAE, passando desse modo o valor material da Empresa de 4,168 para 104,580 milhões de dobras.

Resultados Transitados

As variações ocorridas na rubrica "resultados transitados", derivam da transferência do resultado líquido apurado em 2018 e de regularizações de grande significado dos factos relacionados com exercícios anteriores que afetam negativamente os capitais próprios, não através do resultado do exercício, atendendo ao relevo que assumem nas demonstrações financeiras e refletem o efeito da conversão da dívida com ENCO em US Dólares.

16. SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS

Os imobilizados comparticipados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados. O custo da amortização destes bens é compensado em proveitos e ganhos extraordinários pela amortização das comparticipações, a qual é efetuada na mesma base e às mesmas taxas dos respetivos imobilizados comparticipados. Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

A EMAE não dispõe de um registo contabilístico separado e detalhado dos imobilizados subvencionados dos restantes imobilizados, devidamente organizado por projeto, entidade financiadora e outras informações relevantes.

17. LINHAS DE CRÉDITO CONCEDIDAS AO ESTADO SANTOMENSE

A EMAE é beneficiária final de Linhas de Crédito concedidas ao Estado Santomense, tanto no âmbito da cooperação bilateral como de instituições multilaterais, reconhecidas no Balanço aquando da sua receção na rubrica de «Subsídios para Investimentos». Em 31 de Dezembro de 2019, as Linhas de Crédito com prazo de utilização de fundos ainda em vigor eram os seguintes:

(1) Acordo de Empréstimo celebrado em 2 de Setembro de 2014, entrou em vigor no dia 30 de Junho de 2015 e concedido ao Estado de S. Tomé e Príncipe, assumindo a EMAE a figura de beneficiário final do financiamento. Esta linha de crédito destina-se ao financiamento do Projeto de Abastecimento de Água Potável da Vila de "Santana" e do Centro de" Água Izé".

O empréstimo em causa, no montante global de 7.500.000,00 Dólares ("USD"), será reconhecido pela EMAE como «Subsídios para Investimento», na medida em que este será realizado e as parcelas de capital serão disponibilizadas pelo BADEA. Esta linha de crédito vence-se em 20 anos, tendo um período inicial de carência de 10 anos. É reembolsado em 40 prestações semestrais iguais de capital e juro à taxa de juro anual de 1%.

(2) O Banco Mundial presta apoio à implementação do Projeto de Recuperação do Setor Energético (P157096) com um financiamento no montante de 26, 3 milhões de US dólares.

(3) O Banco Europeu de Investimento lançou o pacote de assistência técnica para reabilitação da rede de distribuição e baixa tensão financiada com 10 milhões de US Dólares.

17.1 Subsídios ao investimento em imobilizações acumuladas até 2019

A EMAE não dispõe de um registo contabilístico detalhado e de um arquivo histórico organizado, relativo a subsídios ao investimento recebidos. Os registos contabilísticos existentes, estão desprovidos de evidência quanto às condições gerais contratualizadas, entidade promotora do projeto, ao caderno de encargos, ao calendário de execução do investimento, à entidade financiadora, à existência de

garantias reais prestadas ou recebidas, diretamente ou por terceiros, ao detalhe de linhas de crédito utilizadas e respetivas condições contratuais, requeridos pelas boas práticas de controlo interno.

Subsídio Imob. Bruto em 2018	Montante recebido em 2019	Montante Total	Rédito do período	Rédito acumulado	Rédito por reconhecer em 2019
2,163,127,582	**77,676,374**	**2,240,803,956**	**75,366,645**	**637,329,963**	**1,603,473,993**

Consequentemente, não é possível realizar uma correta segregação nas rubricas de imobilizações corpóreas e incorpóreas, suportados num cadastro atualizado de ativos corpóreos que permita identificar fisicamente esses bens e o respetivo valor do imobilizado corpóreo comparticipado.

17.2 DONATIVOS OBTIDOS

Os donativos concedidos à Empresa são registados como proveitos diferidos, na rubrica de antecipações passivas, e reconhecidos na demonstração dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens cuja aquisição foi subsidiada.

No âmbito do programa de cooperação trienal 2015-2017, uma das Assistências Técnicas concedidas pelo BADEA (Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África) ao Estado de S. Tomé e Príncipe em 2015, assumindo a EMAE a figura do beneficiário final, destinava-se ao financiamento do projeto seguinte:

(1) Donativo de USD 460.000,00 (quatrocentos e sessenta mil dólares) para financiamento de Estudo de viabilidade Técnico-económica do projeto de abastecimento de água à cidade capital e arredores. O processo de concurso internacional foi concluído em 2016 e o projeto foi adjudicado ao Gabinete STUDI INTERNATIONAL de Tunísia e em 2017 foram concluídas a Missão "A" e a Missão "B", encontrando-se em curso a Missão "C".

Os "Donativos" em causa são reconhecidos pela EMAE como "subsídios para investimento", na medida em que são utilizados as parcelas dos fundos disponibilizados pelo BADEA de forma direta aos fornecedores e prestadores de serviços adjudicatários.

18. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO - MÉDIO E LONGO PRAZO

18.1.- BGFIBank Sao Tomé e Príncipe

(1) A EMAE celebrou em Agosto de 2017, um empréstimo de longo prazo com Carta Conforto do Governo, no montante de EUR 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil euros) com o BGFIBank STP. Este empréstimo destinou-se ao financiamento de Camiões Cisternas, equipamentos de transporte diversos, manutenção de geradores, reestruturação da dívida bancária e apoio à tesouraria da empresa. Este financiamento vence-se em 8 anos e é reembolsável em 96 prestações mensais iguais de capital e juro à taxa de 7% (sete por cento). Em 31 de Dezembro de 2019, o valor do capital em dívida era de 52.375.225,41 dobras, equivalente de 2.137.764,30 euros, dos quais 7.804.241,04 (EUR 318.540,45) com vencimento a menos de um ano.

19. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2019, estes passivos resultantes de fornecimentos e serviços externos necessários a manutenção básica das atividades da EMAE,

atingiram o valor líquido de 2.373.180.330 dobras, com ENCO a representar mais de 99%% dos mesmos e apresentavam a seguinte composição:

FORNECEDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores expressos em Dobras)

Fornecedores	2019		2018		Variação 2019/2018	
	Valor	Perc.	Valor	Perc.	Valor	Perc.
ENCO SARL	2,358,084,675	99.27%	1,941,747,077	98.42%	416,337,598	21.44%
Fornecedores c/c	13,575,666	0.57%	21,535,556	1.09%	-7,959,890	-36.96%
Fornecedores de imobilizado	3,670,991	0.15%	9,556,034	0.48%	-5,885,043	-61.58%
Subtotal	**2,375,331,332**	**100.00%**	**1,972,838,667**	**100.00%**	**402,492,665**	**20.40%**
Adiantamentos a Fornecedores	-2,151,002	-0.09%	-12,481,857	-0.64%	10,330,855	-82.8%
TOTAL	**2,373,180,330**	**199.91%**	**1,960,356,810**	**199.36%**	**412,823,520**	**21.06%**

20. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2019, o saldo de 2.151002 dobras nesta rubrica respeitava, fundamentalmente, o adiantamento pago pela EMAE aos fornecedores diversos, cabendo a maior parcela no montante de 947.828 dobras a CIEM pela encomenda de peças para geradores do Príncipe, sendo os restantes 1.203.174 dobras, constituídos por adiantamentos individuais de reduzido valor.

FORNECEDORES	DESCRIÇÃO	Dbs
CIEM	Encomenda peças geradores Príncipe	947,828
ENAPORT	Taxas portuárias	78,458
MASAPI	Peças geradores	204,916
Empresa de Correios	Renda balcão EMAE edifício Correios	73,500
DIVERSOS	Diversos	846,300
TOTAL		**2,151,002**

21. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da EMAE, compreendendo os membros do Conselho Fiscal e os membros do Conselho de Direção, no exercício de 2019, totalizaram 5.510.032 dobras, mais 57,91% que em 2017 que foi de 3.489.378 dobras e foram os seguintes:

Rubricas	2019	2018	Var %
Remun. Conselho Administração	0	0	0.00
Remun. Conselho Fiscal	531,942	416,063	27.85
Remun. Provedor Clientes	58,800	0	100.00
Remun. Conselho de Direcção	2,911,477	2,899,497	0.41
Subsídio Função Chefia	767,671	454,867	68.77
Subsídio Desempenho e Gestão	855,299	908,796	-5.89
Subsídio de Férias	62,426	242,124	-74.22
Subsídio de Natal	235,996	276,796	-14.74
Subtotal	**5,423,611**	**5,198,143**	**4.34**
Encargos sobre remunerações	325,417	311,889	**4.34**
Despesas de Representação	0	0	0.00
Prémios e Subsídios Derivados	0	0	0.00
Senhas de Presença	0	0	0.00
Deslocações e Estadas	0	0	0.00
Ajudas de Custo	0	0	0.00
TOTAL	**5,749,028**	**5,510,032**	**4.34**

O plano de contabilidade OCAM não prevê a subdivisão desta rubrica. O desdobramento que era registado nas subcontas de Remuneração do Pessoal foi devidamente segregado.

22. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas de Eletricidade e de Água, e prestações de serviços complementares no exercício de 2019, por atividade, expresso em dobras, distribuem-se da seguinte forma:

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
Actividade	**31.12.2019**	**31.12.2018**	**Var.%**
Vendas de Produção			
Electricidade	296,524,361	284,484,584	4.23%
Água	46,685,740	48,767,621	-4.27%
	343,210,101	**333,252,205**	**2.99%**
Prestações de Serviços			
Aluguer de Contadores	5,147,823	4,442,440	15.88%
Adesão aos Serviços	1,760,238	2,611,990	-32.61%
Serviços Complementares	2,724,935	1,915,391	42.27%
Outros proveitos operacionais	565,823	0	100.00%
Trabalhos para a própria empresa	11,045,021	6,698,284	64.89%
Proveitos Suplementares	27,804,642	10,863,644	155.94%
	49,048,482	**26,531,749**	**84.87%**
TOTAL	**392,258,583**	**359,783,954**	**9.03%**

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica agrupa todos os encargos gerais comuns da função administrativa, comercial e distribuição relacionados diretamente com a aquisição de bens e serviços externos necessários à manutenção básica da funcionalidade global da empresa.

Em 31 de Dezembro de 2019, o montante relevado de 24.685.666 novas dobras, mais 21,60% que em 2018, distribuem-se nas seguintes subcontas, em dobras:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Rubricas	31.12.2019	31.12.2018	Var.%
Electricidade	4,345,067	3,657,537	18.80
Combustíveis e outros fluidos	4,592,108	3,935,131	16.70
Água	85,884	79,243	8.38
Ferramentas e utensílios	104,578	102,635	1.89
Livros e Documentação Técnica	125,535	54,017	132.40
Material de escritório	373,927	777,412	-51.90
Material e acessório informático	897,885	787,628	14.00
Despesas de representação	41,716	80,796	-48.37
Deslocações e estadas	288,301	404,049	-28.65
Publicidade e propaganda	282,647	189,289	49.32
Limpeza e higiene	1,387,280	553,070	150.83
Vigilância e segurança	959,824	1,086,968	-11.70
Outros Mat e fornecimentos	27,807	26,707	4.12
Subtotal Matérias e Fornecimentos	**13,512,559**	**11,734,482**	**15.15**
Rendas e alugueres	1,295,692	1,634,742	-20.74
Comunicações	1,299,711	1,409,104	-7.76
Honorários	2,353,854	1,372,450	71.51
Manutenção e reparação	2,853,650	4,474,479	-36.22
Contencioso e notariado	42,940	39,150	9.68
Serviços bancários	2,564,760	3,080,964	-16.75
Subtotal Serviços externos	**10,410,607**	**12,010,889**	**-13.32**
Seguros	982,348	647,490	51.72
Remuneração Conselho Fiscal	590,742	416,063	41.98
Indemnizações diversas	612,355	270,799	126.13
Atividades Sociais EMAE	894,415	436,059	105.11
Apoio Institucional	0	220,000	-100.00
Outros fornecimentos e serviços	0	335,213	-100.00
Subtotal Custos e Perdas diversos	**3,079,860**	**2,325,624**	32.43
TOTAL	**54,006,052**	**52,141,990**	**3.57**

24. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS E EXTRAORDINÁRIOS

Os Resultados Financeiros têm a seguinte composição em dobras, sendo que a rubrica "juros suportados" refere-se exclusivamente à remuneração dos empréstimos correntes de instituições bancárias.

Demonstração de Resultados Financeiros

Rbricas	2019	2018	Var. %
Custos e perdas :			
Juros suportados sobre empréstimos	4,438,742	4,999,521	-11.22
Juros sobre Operações de Leasing	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	0	1,247,767	-100.00
Descontos concedidos	0	1,682,387	-100.00
Outros Custos e Perdas Financeiros	156,274	0	100.00
	4,595,016	**7,929,675**	**-42.05**
Resultados Financeiros	**-4,593,553**	**-7,928,505**	**-42.06**
	1,463	**1,170**	**25.04**
Proveitos e Ganhos :			
Juros e proveitos similares obtidos	0	0	0.00
Ganhos em Aplicações de Tesouraria	0	0	0.00
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0	0	0.00
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	1,463	1,170	25.04
	1,463	**1,170**	**25.04**

Demonstração de Resultados Extraordinários

Os Resultados Extra Exploração têm a seguinte composição, em novas dobras:

Rbricas	2019	2018	Var. %
Custos e perdas :			
Correções exercícios anteriores	236,756	312,706	-24.29
Donativos Mecenato Social & Cultural	30,795	107,211	-71.28
Outros Custos e Perdas Extraordinários	274,190	0	100.00
	541,741	**419,917**	**29.01**
Resultados Extraordinários	**79,010,837**	**69,674,984**	13.40
	79,552,578	**70,094,901**	**13.49**
Proveitos e Ganhos :			
Quota-parte Subsídios de Investimentos	75,366,646	61,943,205	21.67
Ganhos em Imobilizações	0	0	0.00
Subsídios do Estado	0	0	0.00
Correcções exercícios anteriores	417,150	47,863	771.55
Subsídios pontuais	0	0	0.00
Outros prov e ganhos extraordinários	3,768,782	8,103,833	-53.49
	79,552,578	**70,094,901**	**13.49**

a) Na rubrica "Donativos Mecenato" (custos e perdas) incluem apoios concedidos para atividades culturais de instituições escolares e outros organismos públicos e privados.

b) A rubrica de "Quota-parte de subsídios para investimentos" (proveitos e ganhos) refere-se aos subsídios para investimentos em imobilizações reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações.

c) A rubrica "Outros proveitos e ganhos extraordinários" (proveitos e ganhos) está relacionada com vendas de óleos queimados, tambores vazios e subempreitada de redes elétricas executadas pela EMAE em consórcio com a empresa Cunha Soares.

25. DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS

Em 31 de Dezembro de 2019, esta rubrica tinha a seguinte composição em dobras:

		Saldos Devedores		
DEVEDORES DIVERSOS	**Descrição**	**2018**	**2018**	**Var. %**
Hidroeléctrica STP	Central Agostinho Neto	18,970	18,970	0%
SAT Insurance	Seguros	1,070	4,050	-74%
Outros Devedores	Diversos	4,401,584	4,300,824	2%
TOTAL SALDOS DEVEDORES		**4,421,624**	**4,323,844**	2%
		Saldos Credores		
CREDORES DIVERSOS				
ENCO/HidroEquador	Compra de Gasóleo	70,388,867	69,001,813	2%
SAT INSURANCE	Seguro automóvel	0	0	0%
Outros Credores	Diversos	8,060	5,256	53%
TOTAL SALDOS CREDORES		**70,396,927**	**69,007,069**	2.0%

26. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2019, a disponibilidade de tesouraria líquida da EMAE atingia o montante de 41.229.046,20 dobras, constituída por depósitos bancários no montante de 7.263.220,34 dobras e numerário em caixa no montante de 33.965.825,86 dobras,

registando no cômputo geral um acentuado acréscimo de 2.059,5% face ao exercício transato com um montante relevado no Balanço no valor de 1.909.218,10 dobras.

Devido a sua insignificante expressão no balanço, todas as contas em divisa foram saldadas, enquanto o valor em caixa corresponde ao depósito do Tesouro Público em conferência. Os montantes relevados nesta rubrica, refletindo uma permanente pressão de tesouraria, estão distribuídos por Bancos como se especifica a seguir:

DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA

Depósitos à Ordem	Moeda	Valor	2019	2018	Var. %
BISTP	Dbs		3,682,724.47	1,103,832.27	233.6%
BISTP (Príncipe)	Dbs		-566.59	3,851.91	-115%
BANCO EQUADOR	Dbs		0.00	139,959.17	-100%
AFRILAND BANK	Dbs		625,690.41	652,671.15	-4%
ECOBANK STP	Dbs		1,004,511.63	-1,330,925.11	-175%
ENERGY BANK	Dbs		289,840.78	88,492.39	228%
BGFI BANK STP	Dbs		1,661,019.64	693,615.89	139%
Subtotal nDb			**7,263,220.34**	**1,351,497.67**	**4.37**
BANCO EQUADOR	USD	22.99	0.00	505.01	-100%
BANCO EQUADOR	EUR	105.37	0.00	2,581.57	-100%
AFRILAND BANK	EUR	110.02	0.00	2,695.49	-100%
AFRILAND BANK	USD	0.18	0.00	3.95	-100%
Subtotal Banco em Divisas			**0.00**	**5,786.02**	**-100%**
TOTAL BANCOS			**7,263,220.34**	**1,357,283.69**	**3.37**
CAIXA	Dbs		33,965,825.86	542,287.14	6163%
CHEQUES A COBRANÇA	Dbs		0.00	9,647.27	-100.00
TOTAL GERAL			**41,229,046.20**	**1,909,218.10**	**2059.5%**

27. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Os montantes relevados nesta rubrica relativa às responsabilidades com a especialização dos custos e proveitos de 2019, e que corresponde às "Contas de Regularização" do Plano de Contabilidade OCAM, respeitam aos detalhes que se apresentam no quadro seguinte, expresso em dobras:

Contas de Regularização da Gestão do Período

Regularização Activo	2019	2018
Acréscimos de Proveitos		
Energia a Facturar	0	0
Água a Facturar	0	0
Outros acréscimos de proveitos	286,277.00	631,291.19
	286,277.00	**631,291.19**
Custos Diferidos		
Juros antecipados (Contrato Leasing BF2)	0	0
Prémios de seguros antecipados	0	0
Manutenção Grupos Electrogéneos	0	0
Outras despesas com custo diferido	8,360,644.00	21,584,291.40
	8,360,644.00	**21,584,291.40**
TOTAL REGULARIZAÇÃO ATIVO	**8,646,921.00**	**22,215,582.59**

Regularização Passivo		
Acréscimos de Custos		
Seguros a liquidar	0.00	0.00
Remunerações a liquidar	0.00	0.00
Juros a liquidar	0.00	0.00
Outras despesas diferidas	681,096.00	225,480.78
	681,096.00	**225,480.78**
Proveitos Diferidos		
Imposto Consumo Facturado por Cobrar	0.00	0.00
Depósitos em Conferência	0.00	2,240,731.28
Título de Tesouro	0.00	0.00
Outras receitas com proveito diferido	4,333,540.00	877,841.57
	4,333,540.00	**3,118,572.85**
TOTAL REGULARIZAÇÃO PASSIVO	**5,014,636.00**	**3,344,053.63**

28. DESPESAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2019, nesta rubrica foram relevados os montantes de processamento e pagamento de salários, subsídios, prémios e gratificações. Inclui ainda as quantias correspondentes aos encargos sobre as remunerações e outros custos com o pessoal. As verbas relevadas em dobras resultaram de:

	2019	2018	Var. %
Órgãos Sociais Executivos:			
Salários Órgãos Executivos	2,911,477	2,899,497	0.41%
Subsídio Função Chefia	767,671	454,867	68.77%
Subsídio Desempenho e Gestão	855,299	908,796	-5.89%
Subsídio de Férias	62,426	242,124	-74.22%
Subsídio de Natal (13º)	235,996	276,796	-14.74%
Subtotal	**4,832,869**	**4,782,080**	1.06%
Remunerações de Pessoal:			
Salários de Pessoal	41,312,245	40,911,833	0.98%
Subsídios de Transporte	2,013,437	1,761,249	14.32%
Subsídios de Refeição	1,842,716	1,738,471	6.00%
Subsídios Chefia - Linha Hierárquica	4,864,536	2,841,335	71.21%
Horas Extraordinárias	5,251,224	4,714,451	11.39%
Prémio de Desempenho e Gestão	8,944,202	7,913,005	13.03%
Subsídio de Férias	3,783,298	3,288,427	15.05%
Subsídio de Natal (13º)	3,375,593	3,394,215	-0.55%
	71,387,251	**66,562,986**	**7.25%**
Encargos sobre remunerações	**4,380,939**	**4,172,140**	**5.00%**
Outros custos com pessoal:			
Ajudas de Custo	67,235	168,793	-60.17%
Assistência Médica	729,112	682,717	6.80%
Formação Técnico-Profissional	474,105	179,294	164.43%
Uniformes e Trajes de Trabalho	109,070	126,153	-13.54%
Indemnização cessação mandato ex-DG	350,000	0	100.00%
Outras Despesas com Pessoal	68,412	62,100	10.16%
	1,797,934	**1,219,057**	**47.49%**
	82,398,993	**76,736,263**	**7.38%**

29. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foi determinado como se segue em novas dobras:

CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

	2019	2018	Var. %
Existências iniciais	38,126,528	32,348,527	18%
Compras	591,589,393	514,347,452	15%
Regularização das existências	0	0	0%
Existências finais	-36,037,858	-38,126,528	-5%
	593,678,063	**508,569,451**	**17%**

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

O início do ano 2020 foi, singularmente, de uma intensa atividade, com vista à tornar efetiva as bases de cooperação com parceiros de desenvolvimento e mobilização de recursos financeiros e assistência técnica em torno da importante questão de reforço das capacidades técnicas e operacionais do setor da energia elétrica.

Como principais eventos subsequentes após 31 de Dezembro de 2019, destacamos:

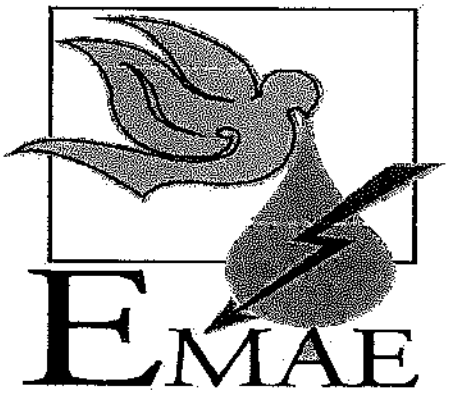
(a) O ano 2020 começa, no contesto de crise energética, com o processo de interação com múltiplos parceiros, unilaterais, bilaterais, públicos e privados pela escolha adequada das soluções tecnológicas, de infraestruturas e financeiras para colmatar, com caráter urgente e temporário, o défice energético que assola o país, antes de iniciar o desenvolvimento do processo de transição energética em S. Tomé e Príncipe.

(b) No início de janeiro, entrou em vigor o Regime Jurídico de e-factura que regulamenta o sistema de faturação, visando combater a economia informal, a fraude e evasão fiscal, bem como a promoção de alargamento da base tributária e das regras da sã concorrência, aprovado pelo Decreto nº 14/2019, publicado no Diário da República nº 75/2019, Série I, de 09 de dezembro. Este processo requereu uma profunda alteração no sistema informático da EMAE.

(c) Ainda em meados de janeiro, o parque electroprodutor foi enriquecido com entrada em funcionamento de dois dos cinco grupos geradores da central de emergência de 10 MW na plataforma nº 3 de Santo Amaro, permitindo aliviar o delastre e ao mesmo tempo minimizar o seu impacto nos processos de manutenção programada das restantes unidades instaladas.

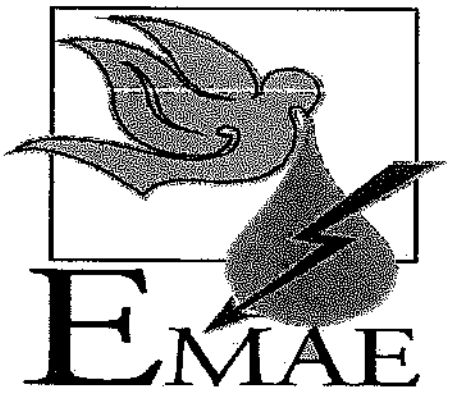
(d) No início do mês de fevereiro, foi publicado no Diário da República nº 5, o Decreto-Lei nº 1/2020 que aprova o Regulamento que Estabelece o Regime Especial e Transitório para Aquisição de Energia com Origem em Fontes Renováveis, aprovado em Conselho de Ministros em 17 de dezembro de 2019 e promulgado em janeiro de 2020.

(e) Em Março, foi celebrado com o Produtor Independente Sólo Solar Energy o primeiro Contrato de Aquisição de Energia com Origem em Fontes Renováveis, iniciando assim o processo de transição energética com investimento privado em energia solar no sistema elétrico nacional e, consequentemente o cumprimento de metas económicas de redução da dependência de combustível fóssil.



14 – PARECER DO CONSELHO FISCAL

14. Parecer do Conselho Fiscal



República Democrática de São Tomé e Príncipe
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, INFRAESTRUTURAS, RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE

(Unidade – Disciplina – Trabalho)

EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE (EMAE)

(CONSELHO FISCAL)

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO FINAL DO EXERCÍCIO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE (EMAE) REFERENTE AO ANO DE 2019

Introdução:

O Conselho Fiscal é entidade dentro da empresa com competência de fiscalizar a gestão da empresa; verificar o cumprimento das normas legais e dos regulamentos aplicáveis à actividade da empresa; emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da empresa, nomeadamente o relatório e as contas do exercício; acompanhar o plano de actividades e financeiros, envolvendo o exame da contabilidade da empresa e a verificação dos valores patrimoniais; comunicar ao Conselho de Administração e as entidades competentes as irregularidades de que tenha conhecimento e pronunciar-se sobre qualquer assunto de interesse para a empresa, conforme vem plasmado no Art.29º alíneas a) b) c) d) e) f) do Decreto-Lei nº22/2011 – **Regime Jurídico das Empresas Públicas e do Sector Empresarial Público, datado de 24 de Junho de 2011.**

O Conselho fiscal da EMAE foi nomeado por força do despacho nº 33/2019, do Gabinete de sua Excelência o senhor Ministro do Planeamento, Finanças e Economia Azul, datado de 01 de Fevereiro de 2019.

Assim sendo, cumprindo mais uma vez, uma das suas atribuições legais, que é a "de emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da

empresa, nomeadamente o relatório e as contas do exercício" vem o Conselho expressar o seguinte:

O Conselho Fiscal recebeu da DAF no dia 29 de Abril de 2020, o relatório e contas da empresa EMAE referente ao exercício económico do ano de 2019.

O Conselho analisou o relatório fornecido, tendo apreciado as receitas, mas debruçado com maior ênfase no campo das despesas e o investimento.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS-FINANCEIROS:

Quanto aos indicadores Económicos-Financeiros e de Desempenho Operacional, prevalece um desequilíbrio, onde depara-se com um activo líquido de **1.793.750.691 dobras** e um Capital Próprio Negativo de **1.911.611.471 dobras**, financiado por Subsídios de Investimento de **1.603.473.993 dobras** e por Capitais Alheios de **2.101.888.169 dobras**;

Em resumo temos um **Resultado Líquido Negativo do exercício de 327.707.244 dobras**, o que reflecte uma situação de "**Falência Técnica**" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos ou mesmo décadas;

No campo da electricidade a EMAE pratica tarifas de venda de electricidade muito abaixo do preço de compra de produtores independentes; e os custos com os combustíveis gasóleo, manutenção dos geradores, manutenção das redes eléctricas entre outros custos;

A EMAE continua com um número de pessoal elevado o que acarreta mais custo, embora persiste a falta de capacitação e formação de quadros, a sua mobilidade, reestruturação e redimensionamento;

Os juros suportados sobre os empréstimos bancários e os descontos concedidos aos clientes no acto de pagamento em forma de bónus fazem crescer os resultados financeiros negativos;

As dívidas dos clientes com ênfase ao sector Estado, Instituições, Tribunais, Assembleia da República, Empresas Públicas, continuaram a observar muita irregularidade no cumprimento dos prazos de pagamento e a dívida cresceu significativamente;

A dívida dos clientes domésticos (particulares) cresce exponencialmente se comparado com o ano de 2018;

No capítulo da dívida da empresa é preocupante e velha a dívida da EMAE perante ENCO pelo fornecimento de gasóleo de produção cresceu para **2.358.048.675 dobras**, comparando com **1.941.747.077 dobras** em 2018, cresceu mais **416.301.598 dobras**, ao qual se acresceu a dívida da Hidro Equador no âmbito do processo de resgate da Central de Bobô Forro 2, no montante de **70.388.867 dobras**, perfazendo um total de **2.428.437.541 dobras**;

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de **447, 64 milhões de dobras**, através da diminuição de recursos próprios no montante de **366,16 milhões de dobras**, bem como investimentos em Activos Imobilizados em **102,78 milhões de dobras**, conjugado com o aumento do empréstimo e créditos de médio e longo prazo no montante de **8,70 milhões de dobras** em 2019, contrastando com **7,18 milhões de dobras** em 2018.

A rubrica Subsídios para Investimento registou no ano de 2019 um aumento de **2,31 milhões de dobras**, representando um acréscimo de 0,14% face ao ano 2018;

Os Passivos Circulantes aumentaram, passando de 2.070.085.091 dobras para 2.504,55 milhões de dobras influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com Fornecedores de 1.972.838.668 dobras em 2018 para 2.375, 20 milhões de dobras, com maior incidência no aumento da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa;

Os fundos internos obtidos foram de **2.055,33 milhões dobras**, resultante do auto-financiamento e contrastando com o montante de **1.694,77 milhões de dobras** do ano de 2018.

O Fundo de Maneio em 2019 foi no montante **2.055,33 milhões de dobras** contra o montante de **1.694,78 milhões de dobras** em 2018.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2019, reflecte um valor líquido no montante **41.229.046 dobras** em comparação com o valor de **45.126.128 dobras** correspondente ao balanço em 31 de Dezembro de 2018, um **déficit de 3.897.082 dobras.**

No sector comercial a gestão dos clientes começa a acompanhar a evolução técnica e científica onde a informatização do sistema e o recrutamento de mais pessoal veio aumentar a cobrança e a facturação de água e electricidade;

É de notar o esforço e salientar como positiva a política da empresa em matéria de pagamento dos impostos e da contribuição da segurança social no ano de 2019;

No campo do pessoal, merece análise e avaliação, um enquadramento de política para reforço e elevação do nível de habilitação do pessoal se atendermos que em 433 funcionários (2019), temos 253 com ensino básico, 116 com nível secundário, 17 com formação média e somente 47 com formação superior.

No que toca a despesas de investimento analisando os dados depara-se com investimentos diversos, nos sectores de água e electricidade, aquisição de transportes, máquinas, materiais e equipamentos, construção, reabilitação, manutenção entre outros investimentos em **102.783.303** dobras contrastando com o montante de **277.431.432 dobras em 2018**, em resumo um acréscimo de; uma diminuição de **174.648.129 dobras**. Ainda podemos verificar, que no ano de 2019 a EMAE em relação à custos técnicos investiu

55.075.139 milhões de dobras na Central de Santo Amaro, **17.956.976 dobras** em projecto de abastecimento de água, **13.071.928 dobras** em equipamento e transporte e transferência de gasóleo, **8.476.170 dobras** em edifícios e construções, **1.344.865 dobras** em equipamentos administrativos e **2.384.865 dobras** em sistemas de redes eléctricas.

Se analisarmos outros indicadores no ano de 2019, o resultado financeiros de impostos bancários da EMAE representa **4.593.553 dobras**, os resultados extraordinários são de **79.010.837 dobras**, dívida de clientes que cifram em **144,8 milhões de dobras**, dentre elas verificamos dívidas de instituições de estado em **17.377.855 dobras**, empresas públicas em **44.530.608 dobras**, entre outras , dívida dos clientes domésticos em **99.168.234 dobras**, o que vem resultar num total de crédito de clientes no montante de **356.445.341 dobras.**

CONCLUSÃO:

Em resumo, depois de analisarmos destes dados, chegamos a simples constatação de que a empresa EMAE vive uma situação económica e financeira de **Falência Técnica**" preocupante e muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos ou mesmo décadas;

PARECER:

O Conselho Fiscal da EMAE depois desta análise minuciosa ao Relatório e Contas da empresa referente ao Exercício Económico de 2019, apesar da situação financeira que se vive ao longo do tempo, reconhece o esforço dedicado pela actual Direcção-Geral e todo o pessoal da empresa, na melhoria da produção e fornecimento da água e electricidade à toda população. O Conselho considera também de positiva a gestão económica e financeira aplicada pela actual Direcção-Geral e aprova o referido Relatório e Contas de 2019.

Em jeito de recomendação, o Conselho Fiscal propõe:

- Que a Direcção Geral da EMAE forneça ao Conselho Fiscal o Mapa de Execução Orçamental (Trimestral) e todo o suporte contabilístico e financeiro, de forma a este acompanhar e produzir o respectivo relatório;

- Que a empresa melhore a gestão e o fornecimento de água e electricidade à população;

- Que a empresa adopte uma melhor política na cobrança das dívidas dos seus clientes e fortaleça a facturação;

- Que a empresa configure uma política de pessoal que atenda as demandas e satisfaça a performance económica financeira, a qualificação, a capacitação e formação, a mobilidade e reestruturação; com incentivo ao estudo (escolaridade) principalmente do pessoal do nível primário e secundário;

- Que a Direcção da empresa se posicione e atente perante a dívida da empresa com a ENCO e a BANCA, principalmente no que respeita ao crédito à curto prazo;

- Que no campo de despesas de investimentos estas sejam feitas de forma criteriosa, objectiva, prioritária e realista, principalmente quanto a aquisição de bens e serviços, como os transportes e comunicação, reparação, manutenção, materiais, equipamentos, construções e requalificação;

- Que a Direcção Geral se esforce no sentido de cumprir com as suas obrigações no campo de pagamento dos Impostos ao Estado e da contribuição à Segurança Social;

- Que o sector comercial aprimore a gestão dos clientes e acompanhe a evolução técnica e científica, onde a informatização do sistema e a sua introdução em rede se traduz em sucesso e a formação e qualificação

do pessoal uma realidade para ser posta em prática e assim aumentar a cobrança e a facturação de água e electricidade;

- Que a Direcção Geral avalie e reflicta sobre o impacto económico, financeiro e social, bem como a consequência para a empresa, quanto ao montante investido no ano de 2019, o insucesso em parte verificado principalmente na produção de água e sua distribuição à população, bem como a cobrança e da facturação de água e electricidade ao nível nacional.

São Tomé, 05 de Maio de 2020

O Conselho Fiscal

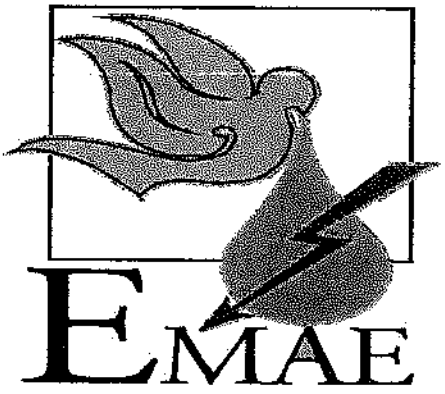
O Presidente

Demétrio César Salvaterra de Sousa Dias

Os Vogais

Jaime Pires Sequeira de Menezes

José Dias Carvalho



15 – DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

15. Cópia da Acta da Reunião de Apreciação das Contas pelo Conselho de Direção

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

Presentes :

Nome	Cargo/Função	Assinatura
Celestino G. Andrade	Diretor Geral	
Audilho A. Paquete	Diretor Administrativo e Financeiro	
Gualdino S. C. Barreto	Diretor Comercial	
Dinaménio B. Luís	Diretor de Eletricidade	
Abel Vila Nova	Diretor de Água	
Sérgio de Carvalho	Assessor Financeiro	
Frederico Ferreira	S.G. Sindicato EMAE	
Valdemira Carvalho	Relatora	

Emitido por: EMAE

Local: S. Tomé

Distribuído a:
- Presentes
- T. C.
- I.G.F.
- D. T.
- MOPIRNA
- M.P.F.E.A.

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

Item	Ação Definida	Observações
1	**Apreciação das Contas de dois mil e quinze da EMAE**	
1.1	No vigésimo segundo dia do mês de Abril de dois mil e vinte, realizou-se, pelas nove horas e trinta minutos, na sala de reuniões do complexo técnico da Empresa de Água e Eletricidade, sita na Rua João de Deus, frente ao Matadouro, a Primeira Sessão Extraordinária do Conselho de Direção da EMAE, presidida pelo Senhor Celestino da Graça Andrade, Diretor Geral da Empresa de Água e Eletricidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1. **Apreciação das Contas de 2019 da EMAE;** 2. **Deliberação sobre as Contas de 2019 da EMAE.** Esta sessão contou com a participação de todos os membros do Conselho de Direção, designadamente, do Senhor Audilho Alves Paquete, Diretor Administrativo e Financeiro, do Senhor Gualdino Sousa Costa Barreto, Diretor Comercial, do Senhor Dinaménio Adérito Bandeira Baía Luís, Diretor de Eletricidade e do Senhor Abel dos Ramos Esperança Vila Nova, Diretor de Água. Estiveram ainda presentes, o Senhor Frederico Ferreira, Representante do Sindicato dos Trabalhadores, nos termos	

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

	do Artigo 27º do Decreto-Lei nº 22/2011, o Senhor Sérgio de Carvalho, Assessor Financeiro e a Senhora Valdemira Carvalho, Relatora.	
1.2	Dando cumprimento ao ponto um da ordem de trabalhos, o Diretor Geral submeteu o Relatório e Contas da Empresa de Água e Eletricidade à apreciação do Conselho de Direção, dando, assim, cumprimento às disposições previstas na alínea d) do Artigo 5º da Instrução nº 001/2012 do Tribunal de Contas. O Diretor Geral realçou que o Conselho de Direção em funções tendo sido nomeado por Resolução do Venerando Conselho de Ministros, na sua 3ª. Sessão ordinária, realizada no dia 18 de Dezembro de 2018 e por Despacho Conjunto nº. 006/2018 de 19 de Dezembro, e assumido efetivamente as suas funções em 20 de Dezembro de 2018, era responsável pela gerência integral do exercício económico de 2019 em análise. Ao finalizar, O Diretor Geral enfatizou que não era materialmente possível o Conselho de Direção proceder, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos suporte e de valores patrimoniais, mas apenas a apreciação das grandes rubricas do Balanço e	

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

	da Demonstração de Resultados e respetivo Anexo, bem como a Demonstração das Origens e Aplicações de Fundos e a Demonstração dos Fluxos de Caixa da exclusiva responsabilidade da gerência em funções, em seguida, convidou os Senhores Audilho Paquete, Diretor Administrativo e Financeiro e Sérgio de Carvalho, Assessor Financeiro, a fazerem a apresentação do Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 aos presentes.	
1.3	O Assessor Financeiro identificou como materialmente relevante, a páginas nº 212 e seguintes do Relatório e Contas de 2019 que faz constatar o Parecer do Conselho Fiscal, nos termos preceituados no Decreto-Lei nº 22/2011, de 03 de Maio, que aprova o Regime Jurídico das Empresas Públicas, como parte integrante do Relatório.	
1.4	Prosseguiu fazendo uma apresentação resumida do primeiro capítulo do relatório, que desenvolve a mensagem do Diretor Geral, com ênfase em projetos estruturantes desenvolvidos ao longo do exercício de 2019, os estrangulamentos de natureza estrutural da EMAE, bem como as perspetivas para 2020.	

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

Em seguida, realçou a estrutura do Relatório e Contas, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Origens e Aplicações de Fundos, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os Anexos, bem como as bases de apresentação das informações financeiras, nos termos da diretriz da Direção do Tesouro.

No âmbito do desempenho operacional, se dignou realçar que assistiu-se em 2019 a um incremento na produção própria da EMAE, e uma quebra na compra de eletricidade de produtor independente, tendo-se verificado o aumento do número de clientes e o volume de venda foi inferior ao custo com a rubrica gasóleo. A faturação de água em metros cúbicos aumentou, com consequente decremento de perdas, mantendo a mesma tendência que em 2018, mas o volume de venda em valor absoluto foi muito abaixo do ano anterior.

Revelou os valores das grandes rubricas do Balanço, bem como os resultados apurados em 2019, referindo a existência de desequilíbrios na estrutura do Balanço da EMAE que evidencia um Ativo Líquido de 1.793.750.691

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

dobras e um Capital Próprio Negativo de 1.911.611.471 dobras, financiados por Subsídios de Investimento de 1.603.473.993 dobras e por Capitais Alheios de 2.101.888.169 dobras, incluindo o valor de Resultado Líquido Negativo de 327.707.244 dobras apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, o que reflete uma situação de "Falência Técnica" muito acentuada, decorrente de sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos.

A atividade da empresa apurou em 2019, um resultado líquido negativo de 327.707.244 dobras evoluiu no sentido ascendente de 22% face a 2018 e o seu componente estritamente operacional atingiu um prejuízo de 402.124.528 dobras, o que representa uma variação negativa de 21,55% face ao ano transato que foi de 330.832.925 dobras.

Realçou ainda que a deterioração do resultado de exploração decorre de motivos de estrangulamentos de natureza estrutural que enfermam a empresa e o setor, conjugado com estrangulamentos de natureza conjuntural observados em 2019, designadamente, a falta de manutenção programada dos grupos geradores.

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

A conta "Clientes" cresceu de 37,8%, passando de 294.588.102 dobras em 2018 para 356.445.341 dobras em 2019, refletindo um fraco desempenho da política de rigor na cobrança.

A conta "Fornecedores" de 2.375.295.332 dobras registou um incremento de 20% face a 2018 que era de 1.972.838.667 dobras, ao qual se deve acrescer 70.388.867 dobras da rubrica Credores Diversos resultante da assunção da dívida da HidroEquador com ENCO no âmbito do processo de resgate da central do Bobô Forro II, elevando a dívida total perante ENCO para 2.428.437.541 dobras, equivalente de 110.542.303,54 US Dólares.

A "Dívida Fiscal" atingiu 12.229.141 dobras e evidenciou uma evolução no sentido ascendente de 18,8%, enquanto a "Dívida Financeira" de 52.375.792 dobras, decresceu 14,12%. Os "Custos com o Pessoal" atingiram 82.398.993 dobras, refletindo um incremento de 7,38% nesta rubrica.

A Demonstração de Origens e Aplicações de Fundos evidencia aplicações de fundos de 477,64 milhões de dobras, através da diminuição de recursos próprios no montante de 366,16 milhões de dobras (76,66%), bem como investimentos em Ativos Imobilizados de 102,78 milhões de dobras correspondentes a 21,52%, conjugado com a diminuição da dívida de médio e longo prazo no montante de 8,70 milhões de dobras, na ordem de 1,82%.

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

A rubrica subsídios para investimento registou um aumento de 2,31 milhões de dobras, representando um acréscimo de 0,14% face ao ano 2018.

Os passivos circulantes aumentaram 20,99% passando de 2.070,08 milhões de dobras para 2.504,55 milhões de dobras, influenciado, essencialmente, pelo aumento das dívidas de curto prazo com fornecedores (1.972,84 milhões de dobras em 2018 contra 2.375,29 milhões de dobras em 2019), com maior incidência no aumento em 21,44% da dívida perante ENCO que é o principal fornecedor e maior credor da empresa.

Os fundos internos obtidos foram de 117,07 milhões de dobras, resultante do aumento do autofinanciamento do período registado, correspondendo estes às amortizações neste exercício económico de 2019.

O Fundo de Maneio com valor de sinal negativo de 2.055,33 milhões de dobras em 2019 que compara com 1.694,77 milhões de dobras em 2018 registou uma deterioração de 21,28%.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa, denota que as disponibilidades constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2019, refletem um incremento líquido em caixa e seus equivalentes durante o exercício de 1,9

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	Data Reunião	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	Nº de Acta	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

	milhões de dobras para 41,2 milhões de dobras. Esta acentuada variação decorreu da transferência do Tesouro Público em conferência à data do encerramento do exercício.	
2	**Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezoito**	
2.1	Depois dos pertinentes esclarecimentos, e passando a tratar do ponto dois da ORDEM DE TRABALHOS, isto é, deliberar sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE, o Diretor Geral, Presidente da Sessão deu a palavra aos membros do Conselho de Direção presentes que, no exercício dos mandatos que lhes foram conferidos, reconheceram que as demonstrações financeiras respeitaram os princípios contabilísticos geralmente aceites em S. Tomé e Príncipe, votaram, por unanimidade, favoravelmente, a aprovação do Relatório e Contas de dois mil e dezanove da EMAE – Empresa de Água e Eletricidade, com a ressalva sobre o volume de faturação de água em valor absoluto que não corresponde com o aumento verificado no volume de produção e de faturação de água em metros cúbicos, merecendo uma acuidada análise por uma equipa multisetorial (comercial, financeira, informática e água).	

EMAE

ACTA DE REUNIÃO

Âmbito: CONSELHO DE DIREÇÃO	**Data Reunião**	22-04-2020
Sessão: EXTRAORDINÁRIA	**Nº de Acta**	06/CD/SE/20

Ordem de Trabalhos:

1. **Apreciação das Contas de dois mil e dezanove da EMAE**
2. **Deliberação sobre as Contas de dois mil e dezanove da EMAE**

	Nestes termos, submete a presente Acta e o Relatório e Contas anexo à superior consideração de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Infraestruturas, Recursos Naturais e Ambiente, para efeito de formalidade de aprovação/homologação, dando cumprimento ao disposto no Artigo nº 2, do Decreto-Lei nº 8/2013, que suspende as disposições do número 3 do artigo 25.º do Decreto-Lei 22/2011 que aprova o regime Jurídico das Empresas Públicas e do Sector Empresarial Público.	
	Não havendo qualquer outra questão a ser apreciada, deu-se por finda a sessão da qual se lavrou a presenta acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos legais.	